

Cláudia Marisa dos Santos Paiva

Da Biblioteca de Arte à Gestão Integrada da Informação: o caso do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, orientada pela Doutora Maria Beatriz Pinto de Sá Moscoso Marques e coorientada pela Mestre Liliana Isabel Esteves Gomes, apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Da Biblioteca de Arte à Gestão Integrada da Informação: o caso do Círculo de Artes
Plásticas de Coimbra

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Dissertação de Mestrado
Título	Da Biblioteca de Arte à Gestão Integrada da Informação: o caso do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra
Autora	Cláudia Marisa dos Santos Paiva
Orientadora	Maria Beatriz Pinto de Sá Moscoso Marques
Coorientadora	Liliana Isabel Esteves Gomes
Identificação do Curso	Mestrado em Ciência da Informação
Área científica	Ciência da Informação
Data	2016
Nota	17 valores
Imagem da Capa	Símbolo do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

“Tu não caminhas a direito,
Tu segues o caminho.

Tu não encontras o que procuras,
Tu encontras o que encontras.

Tu não sabes nem adivinhas,
Tu vives.

Não se encontra o que se procura.”
(Tavares, 2014: 9)

Sumário

Agradecimentos	3
Resumo	4
Abstract	5
Abreviaturas e Siglas	6
Índice de Figuras	7
Introdução	8
I PARTE	13
Quadro Teórico e Concetual	13
Capítulo I - Enquadramento Teórico	14
1. O contexto da Sociedade de Informação	14
2. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento: definição e clarificação dos conceitos	18
3. O estudo da Gestão da Informação no campo da Ciência da Informação	22
4. Do paradigma custodial ao paradigma pós-custodial: da conservação ao acesso à informação	28
Capítulo II - Bibliotecas de Museu e Bibliotecas de Arte	30
1. As Bibliotecas de Museu	30
2. As Bibliotecas de Arte	35
2.1 Bibliotecas de Arte na América do Norte e Canadá.....	39
2.2 Bibliotecas de Arte na América do Sul.....	43
2.3 Bibliotecas de Arte na Ásia e Oceânia.....	44
2.4 Bibliotecas de Arte na Europa.....	45
2.4.1 Espanha.....	45
2.4.2 Inglaterra.....	46
2.4.3 França.....	48
2.4.4 Suíça.....	49

2.4.5 Áustria	50
2.4.6 Itália	50
2.4.7 Alemanha.....	51
2.4.8 Holanda.....	51
2.4.9 Portugal.....	52
II PARTE.....	59
Estudo de caso	59
Capítulo III - O Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.....	60
1. Contexto histórico	60
2. Localização.....	69
3. Missão.....	72
4. Quadro organizacional	73
Capítulo IV - O Sistema de Informação do CAPC.....	78
1. Análise orgânico-funcional.....	78
2. Plano de Classificação e Inventário.....	81
3. Análise SWOT	84
4. Contributos teóricos para a preservação e conservação do acervo	87
Conclusão	93
Referências Bibliográficas	96
ANEXOS.....	106
Anexo I: Tabela de Bibliotecas de Arte segundo a <i>Internacional Federation of Library Associations and Institutions</i>	107
Anexo II: Escritura de constituição da Associação CAPAC.....	111
Anexo III: Carta de Ernesto de Sousa. Arquivo do CAPC.....	131
Anexo IV: Lista de artistas que passaram no CAPC	132
Anexo V: Recenseamento de Séries e Documentos.....	158

Agradecimentos

Em primeiro lugar queremos agradecer aos professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra que nos acompanharam na nossa formação académica e trouxeram experiências únicas nestes dois anos do Mestrado em Ciência da Informação.

Em especial quero expressar a minha gratidão à minha orientadora, a Professora Doutora Maria Beatriz Pinto de Sá Moscoso Marques e à minha coorientadora, a Professora Dr.^a Líliana Isabel Esteves Gomes pela sabedoria, amizade, orientação e sábios conselhos, os quais foram preciosos para a conclusão desta tese.

A todos os meus colegas do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, em especial ao Arquitecto Carlos Antunes e à Arquitecta Desirée Pedro pela orientação e pela confiança que foram determinantes para o desenvolvimento deste trabalho. À Mariana Abrantes e à Ivone Antunes pelo companheirismo e dedicação ao longo destes meses de trabalho no CAPC e ao Rui Moutinho pelo seu apoio e motivação.

À minha família, pela compreensão e pelo carinho, em especial às minhas irmãs e ao meu irmão pelos sábios conselhos. Ao meu cunhado Francisco Pessanha, pela ajuda, apoio e troca de ideias que foram fulcrais para o desenvolvimento deste estudo.

Ao Diogo, por nos acompanhar em mais uma etapa da nossa vida e, principalmente, pela paciência e pelas palavras de encorajamento.

Aos nossos amigos que nos proporcionaram momentos de descontração em etapas menos fáceis. Em especial à Filipa Rino pelas horas passadas juntas a trabalhar, à Vanessa Silva pelo seu sentido mais crítico e amigo e à Débora Santos por nos darem tanta força e acreditarem em nós. À Helena Leitão, minha madrinha, que me orientou neste percurso académico e que me apoiou sempre em todos os momentos.

Aos nossos colegas do Teatro Académico de Gil Vicente, obrigada pela compreensão nas trocas de turnos, pela paciência e, acima de tudo pelos momentos de cultura passados juntos.

À Secção de Defesa dos Direitos Humanos da Associação Académica de Coimbra, por fazerem parte do nosso percurso académico em Coimbra, que nos trouxe o sentido de responsabilidade e dedicação, porque os Direitos Humanos vão ser sempre a nossa maior causa, hoje e sempre.

Resumo

A gestão da informação, no contexto das Artes Plásticas, torna-se fundamental para o funcionamento das respetivas entidades produtoras, para a realização das suas atividades quotidianas e, acima de tudo, para o seu crescimento próspero.

O presente trabalho tem como objeto de estudo a informação/documentação do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), a mais antiga associação nacional, criada em 1958, dedicada à promoção da arte contemporânea.

O CAPC tem como objetivo promover e difundir as artes visuais, cativando públicos para a arte contemporânea; proporcionar um conhecimento alargado dos panoramas artísticos contemporâneos, das suas componentes e narrativas, fomentando o gosto pela fruição artística; realizar exposições de arte contemporânea e atividades de animação cultural pluridisciplinares. Em termos gerais, o CAPC reúne um espólio de arte relevante para a história da arte em Portugal, uma biblioteca de arte e um acervo arquivístico.

A metodologia de trabalho compreendeu três fases distintas: estudo do estado da arte, análise da informação produzida/recebida e projeto de gestão da informação. O arquivo do CAPC é abordado numa perspetiva sistémica, enquanto fonte primária de conhecimento, em complementaridade com as restantes coleções (biblioteca, pinturas e videoteca).

Palavras-chave:

Arte, Arquivo, Biblioteca, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, Gestão da informação

Abstract

Information management, within the context of Plastic Arts, is essential to the functioning of its producing entities, the accomplishment of its daily activities and, most of all, its prosperous growth.

The object of study of this project is the information/documentation of the *Círculo de Artes Plásticas de Coimbra* (CAPC), the oldest national association, founded in 1958, devoted to the promotion of contemporary art.

The CAPC aims to promote and advertise visual arts, attracting an audience to contemporary art; offer knowledge about contemporary artistic overview, their components and narratives, fomenting the interest for artistic enjoyment; hold contemporary art exhibits and multidisciplinary cultural animation activities. Broadly speaking, the CAPC gathers multiple art assets relevant for art history in Portugal, an art library and an archive.

The work methodology was divided into three distinguished stages: the study of the art's condition, the analysis of the produced/received information and the information managing project. The CAPC's archive is addressed in a systemic perspective, as a primary source of knowledge, complemented by the other collections (library, paintings and video library).

Keywords:

Art, Archive, Library, *Círculo de Artes Plásticas de Coimbra*, Information Management

Abreviaturas e Siglas

BP - Bibliotecas Públicas

CAP - Círculo de Artes Plásticas

CAPAC - Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra

CAPC - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

CELUC - Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra

CI - Ciência da Informação

CITAC - Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra

CMUC - Coro Misto da Universidade de Coimbra

FCG - Fundação Calouste Gulbenkian

GC - Gestão do Conhecimento

GEFAC - Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra

GI - Gestão da Informação

IFLA - Internacional Federation of Library Associations and Institutions

OAC - Orfeão Académico de Coimbra

SI - Sociedade da Informação

SR - série

TAUC - Tuna Académica da Universidade de Coimbra

TEUC - Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

Índice de Figuras

Figura 1: Bibliotecas de arte no mundo.....	57
Figura 2: Bibliotecas de arte em Portugal	57
Figura 4: Aulas de Pintura	62
Figura 5: Círculo de Artes Plásticas no Museu Nacional de Machado de Castro.	64
Figura 6: Correspondência expedida – CAPC na rua Castro Matoso	65
Figura 7: Planta do CAPC/Sede.....	69
Figura 8: Edifício sede, localizado na Rua Castro Matoso, n.º 18, 3000-104 Coimbra....	70
Figura 9: Edifício do CAPC localizado no piso térreo da Casa Municipal da Cultura de Coimbra.....	71
Figura 10: Cartão de sócio de Eduardo Júnior.....	71
Figura 11: Cartão de sócio de Maria José Tavares	72
Figura 12: Documento que refere a criação da biblioteca de arte no CAPC.....	80
Figura 13: Modelo de folha de recenseamento de séries e documentos	82
Figura 14: CAPC Sede [sala da biblioteca]	90
Figura 15: CAPC Sede [Sala da biblioteca]	90
Figura 16: CAPC sede [sala da biblioteca].....	90
Figura 17: CAPC sede [sala da Biblioteca]	90
Figura 18: Sala sede [Sala de Trabalho].....	91
Figura 19: CAPC Sede [Sala da Biblioteca].....	91
Figura 20: Biblioteca e Arquivo – CAPC/Sede, Rua Castro Matoso	91
Figura 21: Biblioteca e Arquivo – CAPC/Sede, Rua Castro Matoso	91
Figura 22: Sala dos Periódicos – CAPC/Sede, Rua Castro Matoso.....	92
Figura 23: Sala de trabalho – CAPC/Sede, Rua Castro Matoso	92

Introdução

O presente trabalho foi elaborado no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Procurámos desenvolver um projeto de investigação, tendo sido eleito como caso de estudo o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), com o qual estamos a colaborar desde setembro de 2014.

O CAPC foi fundado em Coimbra, em 1958, por um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra e membros da Associação Académica de Coimbra. Passados 58 anos desde a data da sua fundação, tem autonomia artística e administrativa e é caracterizado como uma organização cultural sem fins lucrativos. Os objetivos centrais do CAPC são: promover e difundir as artes visuais, cativando públicos para a arte contemporânea; proporcionar um conhecimento alargado dos panoramas artísticos contemporâneos, as suas componentes e narrativas, fomentando o gosto pela fruição artística e realizar exposições de arte contemporânea e atividades de animação cultural pluridisciplinares.

O acervo do CAPC encontra-se dividido em dois grandes núcleos: Documentação de Biblioteca e Documentação de Arquivo.

A biblioteca do CAPC está orientada, prioritariamente, para a área das artes e reúne livros de arte, pintura, fotografia, escultura, arquitetura, design, dicionários, enciclopédias, catálogos e biografias de autores. Possui uma coleção com mais de 1300 volumes de monografias, onde se inclui um importante núcleo de catálogos de exposições das atividades do CAPC, desde 1958, e uma coleção de mais de vinte e três títulos de publicações periódicas, onde destacamos: *Art Forum*; *Art Press*; *Flash Art*; *Colóquio das Artes*; *Scala*; *Revista Imprensa*; *Taschen*; *World Art*; *Arte Opinião e Art's Review*. Compreende ainda um vasto conjunto de coleções especiais relevantes para a investigação em diversas áreas da cultura e da arte contemporânea portuguesas, destacando-se as de Túlia Saldanha, Armando Azevedo, António Barros, Ernesto de Sousa, João Dixo, Alberto Carneiro e Ângelo de Sousa.

No arquivo do CAPC podemos identificar documentação privada de artistas plásticos, plantas arquitetónicas, fotografias, catálogos, convites de eventos e documentação de natureza administrativa.

A proposta de elaboração deste estudo resulta do nosso interesse pela área das artes, em particular das artes plásticas, e da necessidade sentida em colocar à disposição da comunidade real e potencial, a informação contida no arquivo e na biblioteca do CAPC, a qual estava totalmente desorganizada e, porquanto, inacessível e desconhecida, inclusive para os seus clientes reais. Neste contexto, tornava-se urgente o seu tratamento para posterior acesso e divulgação.

No âmbito da preparação, fundamentação e desenvolvimento preliminar desta investigação, enumeram-se as tarefas realizadas no CAPC, deste setembro de 2014:

- Preparação da exposição no Museu Chiado da Cidade de Coimbra: “A Vanguarda Está em Ti”, com a curadoria do arquiteto Carlos Antunes e a participação de vários artistas portugueses: Túlia Saldanha, Cristina Mateus, Catarina Baleiras, Alice Geirinhas, Gabriela Albergaria, Maria Manuela Lopes, Ana Rito, Inês Moura, Maura Grimaldi e Rita Gaspar Vieira. Nesta atividade foram reunidas e cuidadosamente embaladas as peças da coleção de pintura que estavam guardadas na sala das Obras de Arte;
- Preparação da exposição de João Queirós e Pedro Vaz: “Rookoon”. As obras de arte não estavam organizadas e revelou-se complicado encontrar os objetos de que se necessitava, situação que evidenciou uma necessidade imediata ao nível da gestão do acervo e da informação;
- Organização dos convites das exposições: foi criada uma lista com o número de exposições, os autores, as datas, a localização, os materiais existentes, etc. Assim foi possível registar o número de atividades que se realizaram nas últimas cinco décadas, bem como produzir uma lista de artistas de vanguarda que fazem do CAPC um espaço único em Coimbra.

A biblioteca e o arquivo encontravam-se dispersos fisicamente em dois locais da cidade de Coimbra: na Rua Castro Matoso (CAPC/Sede) e no piso térreo da Casa da Cultura (CAPC/Sereia). Por esta razão, a primeira tarefa desenvolvida foi a de tentar perceber exatamente qual a documentação existente no CAPC e, para isso, impunha-se fazer o seu recenseamento e/ou inventariação.

Verificou-se a necessidade de colocar toda a informação num único espaço físico, tendo a atual direção decidido que esse local seria o CAPC/Sede, não só pela história do edifício, mas também pela sua arquitetura.

Numa primeira fase, foi realizada a inventariação do acervo, havendo sempre o cuidado de não alterar a ordem original da produção da documentação. Após o recenseamento dos itens, reunimos toda a documentação, a qual foi devidamente empacotada para, posteriormente, ser deslocada para as salas onde seria devidamente acondicionada e armazenada. Procedeu-se, previamente, à limpeza das salas e à higienização superficial da documentação. Devido à falta de espaço, o grande número de periódicos foi armazenado numa sala adjacente, especificamente destinada a este tipo de recursos.

Ao mesmo tempo que se trabalhava na organização do acervo, foram realizados mais de duas dezenas de pedidos de consulta à biblioteca e ao arquivo, pelo que o nosso trabalho foi intercalado pelo apoio à pesquisa dos investigadores, tentando dar resposta às suas diversas solicitações.

Em simultâneo, fomos colaborando em diversos trabalhos de natureza administrativa, como candidaturas para financiamento (Direção Geral das Artes, Fundação Calouste Gulbenkian e Câmara Municipal de Coimbra), resolução de problemas de gestão das instalações, apoio nas visitas das escolas ao CAPC, nas inaugurações e na Gestão de Informação (GI) disponibilizada online, nomeadamente do e-mail, plataforma online de envio da *newsletter*, *mailchimp*, e de outras redes sociais.

Apesar destas diversas solicitações, conseguimos que toda a documentação dispersa fosse identificada e reunida nas salas reservadas para depósito do acervo, situadas no 3º andar do edifício, uma vez que as salas centrais do edifício são destinadas a exposições. (O edifício é constituído por três pisos e uma cave, sendo que no terceiro piso se encontram os escritórios e a biblioteca já existente; e a cave que abriu este ano para exposições.)

As questões de partida que colocámos foram: procurar saber as necessidades básicas da organização; perceber qual o tipo e a natureza da informação existente no arquivo e proceder à sua identificação e inventariação; explicar a estrutura orgânico-funcional do CAPC; compreender como gerir de modo eficaz e eficiente a informação/documentação na instituição.

Assim, a metodologia do nosso trabalho, incidiu no estudo orgânico e funcional da entidade produtora e recetora da informação, considerado como um elemento imprescindível para a correta organização de qualquer arquivo (Gomes, 2012: 4).

Neste contexto, privilegiámos ao longo da abordagem teórica desenvolvida, as implicações decorrentes da evolução do paradigma custodial para o paradigma pós-

custodial: da conservação ao acesso à informação. Assim, pretendemos demonstrar a necessária mudança concetual inerente à passagem das Ciências Documentais para a Ciência da Informação (CI) e as suas implicações, diretas e indiretas, nos conceitos de planeamento, organização, preservação e divulgação da informação.

A primeira parte deste trabalho, teve como enfoque uma breve contextualização do tema no âmbito da Sociedade da Informação e/ou do Conhecimento, o enquadramento teórico do estudo das bibliotecas de arte existentes em Portugal e de alguns exemplos internacionais referenciados pela Internacional Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), os quais consideramos de particular relevância para a contextualização do objeto de investigação.

Ainda no âmbito do enquadramento teórico da investigação, desenvolvemos um trabalho de pesquisa das Bibliotecas de Arte e das Bibliotecas de Museu, centrando-se a nossa análise nos seguintes pontos:

- 1- Perceber as diferenças entre as Bibliotecas de Arte e as Bibliotecas de Museu, relativamente às relações que são estabelecidas pelos termos;
- 2- Analisar as Bibliotecas de Arte existentes no mundo, em particular em Portugal, tendo como padrão o estudo da IFLA.

Após este trabalho de natureza teórica, iniciámos a segunda parte da nossa investigação, escolhendo como metodologia o estudo de caso, através da qual pretendemos demonstrar a complexidade da realidade estudada e do seu sistema de informação.

Procedemos à identificação e caracterização da estrutura orgânica e funcional da informação produzida e recebida pelo CAPC e ao recenseamento da informação existente, permitindo-nos chegar à elaboração de um plano de Classificação e Inventário.

Em termos de sùmula, devemos referir que para o desenvolvimento da parte teórica desta dissertação, fizemos uma revisão da literatura com base na consulta de obras monográficas, artigos publicados em revistas especializadas e trabalhos divulgados em eventos científicos relativos à temática específica em estudo.

Relativamente ao desenvolvimento da parte prática, após a seleção do caso de estudo, procedemos ao recenseamento da informação produzida/recebida pela entidade produtora e elaborámos instrumentos de acesso à informação arquivística: plano de classificação e inventário.

Concluimos assim esta dissertação com uma proposta metodológica a ser implementada no CAPC, num futuro que se prevê próximo.

O resultado do nosso projeto de investigação assume-se como o ponto de partida para um trabalho a concretizar nos próximos dois anos, 2017/2018, sendo que nesta última data se comemoram os 60 anos do CAPC.

I PARTE

Quadro Teórico e Concetual

Capítulo I – Enquadramento Teórico

1. O contexto da Sociedade de Informação

Iniciámos este primeiro capítulo com uma abordagem do estado da arte em relação ao contexto em que desenvolvemos toda a nossa investigação - A Sociedade da Informação.

O termo Sociedade de Informação (SI) surge como uma noção, fundamentada em 1969 por Alain Touraine¹ e Daniel Bell², que destacaram a importância desta Sociedade no sucesso das organizações, isto é, a eficiência e a eficácia para o utilizador na produção, no armazenamento e na recuperação da informação do seu dia-a-dia.

Para percebermos a Sociedade Pós-industrial recuamos ao processo histórico pós-1945, pois, Daniel Bell caracterizou-a da seguinte forma:

“a sociedade pós-industrial, datável no “arco” Europa Ocidental e América do Norte, entre as décadas de cinquenta e oitenta, a saber: (a) sector económico: a mudança de uma economia de produção de bens para uma de serviços; (b) distribuição ocupacional e preeminência da classe profissional e técnica; (c) princípio axial: a centralidade do conhecimento teórico como fonte de inovação e de formulação política para a sociedade; (d) orientação futura: o controle da tecnologia e a distribuição tecnológica; (e) tomada de decisões: a criação de uma nova tecnologia intelectual” (Bell, 1977: 25).

As definições mais frequentes que também podemos encontrar associadas ao termo SI colocam a sua génese na inovação tecnológica. Assim, o avanço no processo de armazenamento e transmissão da informação levou a que a aplicação das Tecnologias de

¹ Alain Touraine (1925) sociólogo, conhecido por sua obra dedicada à sociologia do trabalho e dos movimentos sociais. Foi dele que veio a expressão: "sociedade pós-industrial". O seu trabalho é baseado na "sociologia de ação". Ele acredita que a sociedade molda o seu futuro através de mecanismos estruturais e das suas próprias lutas sociais.

² Daniel Bell (1919-2011) sociólogo, iniciou a sua carreira como jornalista tornando-se editor de *The New Leader* (1941-1945), *Fortune* (1948-1958) e foi co-fundador do *The Public Interest Magazine* (1965). Em 1960, a Universidade da Columbia concedeu-lhe o doutoramento, onde lecionou de 1959 até 1969 e depois na Universidade de Harvard. Foi um pensador muito influente durante as décadas de 1960 e 1970, principalmente com obras sobre o pós-industrialismo e a tese do fim das ideologias.

Informação e Comunicação (TICs) invadissem quase todos os âmbitos da vida social, estabelecendo-se um novo modo de vida, que vem modificar as diversas atividades e a estrutura social existente.

Foi no início do século XXI que a SI passou a influenciar o funcionamento ordinário das bibliotecas, sendo, inclusivamente, visível através da normativa emitida pela IFLA: *Manifesto de Alexandria sobre bibliotecas: a sociedade da informação em ação*³, onde se acentua o papel das Bibliotecas Públicas (BP) no novo milénio e a sua função exclusiva de responderem às questões e às necessidades das pessoas (no domínio da alfabetização e, sobretudo, acentuando o contributo determinante das BP para a criação de uma Sociedade de Informação aberta e democrática).

Ada Myriam Soto, na sua obra *Biblioteca Pública, Sociedad de La información y Brecha Digital*, define o termo Sociedade de Informação, referindo que o desenvolvimento das alterações no sistema social, permitem mudanças a nível económico, social, tecnológico e político que conduzem à satisfação das necessidades das pessoas e das organizações.

Em torno do referido conceito também Castells, em 1997, define na sua obra *Local y global. La gestión de las ciudades en la era de la información* o termo SI como:

“Nuevo sistema tecnológico, económico y social. Una economía en la que el incremento de productividad no depende del incremento cuantitativo de los factores de producción (capital, trabajo, recursos naturales) sino de la aplicación del conocimiento e información a la gestión, producción y distribución, tanto en los procesos como en los productos” (Castells, 1997: 83).

Já anteriormente, este mesmo autor, na sua obra sobre a *Galáxia da Internet* aborda o tema das redes de informação e do impacto das novas tecnologias na Sociedade da Informação:

“Internet es un medio de comunicación que permite, por primera vez, la comunicación de muchos a muchos en tiempo escogido y a una escala global. Del mismo modo que la difusión de la imprenta en occidente dio lugar a lo que

³ IFLA. *Alexandria Manifesto on Libraries, the Information Society in Action*. Para conhecer mais sobre o manifesto procurar no seguinte endereço eletrónico: <http://archive.ifla.org/III/wsis/AlexandriaManifesto.html>

Mcluhan denomina a Galaxia de Gutenberg, hemos entrado ahora en un nuevo mundo de comunicación: la Galaxia da Internet” (Castells, 2004: 16).

Numa reunião do Conselho Europeu em Florença, nos dias 21 e 22 junho de 1996, ressaltou-se o potencial da SI para a educação, formação, organização de trabalho e criação de novos postos de trabalho. Os objetivos prioritários desta reunião foram a tentativa de criação de uma forte sensibilização e formação dos cidadãos das organizações públicas e privadas, alertando para as possibilidades que oferecem a aplicação das novas tecnologias de informação e comunicação na satisfação das necessidades da humanidade.

Neste contexto, o Comité Económico e Social da União Europeia, reunido em Sessão Plenária em 24 de julho de 1996, adotou o *Livro Verde*, no qual concorda globalmente com a análise da Comissão, mas lamenta que se dê pouca importância à vida quotidiana, sem dar sugestões concretas para alterar a situação. O objetivo do *Livro Verde* foi assegurar que a Sociedade de Informação se convertesse num modo para criar uma sociedade mais inclusiva. A SI deveria ser uma sociedade para as pessoas e pelas pessoas através do poder da informação e não uma sociedade que condenasse às desigualdades entre os “ricos” e o “pobres” em informação (Comissão Europeia, 1996: 5).

Mais tarde, num novo relatório da União Europeia, a 21 de novembro de 1996, estabeleceram-se novas prioridades para a SI, nomeadamente fomentar nas organizações em geral um estímulo à inovação e à melhoria dos serviços públicos, como a educação, a saúde, o transporte, entre outros.

Em 1997, o Livro Verde para a Sociedade de Informação em Portugal menciona:

“A expressão “Sociedade da Informação” refere-se a um modo de desenvolvimento social e económico em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação conducente à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das empresas, desempenham um papel central na atividade económica, na criação de riqueza, na definição da qualidade de vida dos cidadãos e das suas práticas culturais. A sociedade da informação corresponde, por conseguinte, a uma sociedade cujo funcionamento recorre crescentemente a redes digitais de informação. Esta alteração do domínio da atividade económica e dos factores determinantes do bem-estar social é resultante do desenvolvimento das

novas tecnologias da informação, do audiovisual e das comunicações, com as suas importantes ramificações e impactos no trabalho, na educação, na ciência, na saúde, no lazer, nos transportes e no ambiente, entre outras" (1997: 95).

Em 1999, numa conferência em Haia, o Comité sobre a Liberdade de acesso à Informação e sobre a Liberdade de Expressão, decretou-se o *manifesto da IFLA sobre a Internet*⁴, no qual esta se assume como uma ferramenta privilegiada para garantir a liberdade intelectual e a liberdade de acesso aos recursos globais de informação, sem limites ou fronteiras de qualquer natureza, ideológica, política, religiosa, ou económica. “O documento assinala como temas recorrentes de Sociedade da Informação”, a privacidade dos utilizadores, a confidencialidade e a qualidade de informação disponível na internet e a oposição a quaisquer tentativas de censura ou inibição de acesso [a essa informação]” (Marques, 2012: 57).

Na reunião do Conselho Europeu, realizada em Lisboa nos dias 23 e 24 de março de 2000, acordou-se que o objetivo estratégico da SI para a década seguinte seria o estabelecimento de uma política supranacional de informação em toda a Europa. O plano *eEuropa 2002*, iria atuar em três áreas prioritárias: a rede que levaria a era digital a cada cidadão, a criação de uma Europa de formação digital e o processo social, afirmando a confiança dos consumidores e reforçando a conexão social. O *eEuropa 2005* trazia uma SI para todos, surgindo como uma condição para a condução da União Europeia no sentido da construção da economia de conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo até 2010⁵.

⁴ Para saber mais sobre IFLA – *Manifesto da IFLA sobre Internet*. (1999) Haia: *Comité sobre a Liberdade de acesso à Informação e sobre a Liberdade de Expressão da IFLA*, procurar no seguinte endereço eletrónico: <http://www.ifla.org/files/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-pt.pdf> ao qual se seguem em 2006 as Diretrizes da IFLA/Unesco sobre a Internet, que desenvolvem as políticas de atuação expressas no Manifesto de 2002, e o Manifesto da IFLA para as Bibliotecas Digitais - IFLA – *Digital Library Manifesto, 2010* aceder em: <http://www.ifla.org/files/hq/documents/digital-library-manifesto-en.pdf>.

⁵ Para conhecer mais sobre o plano *eEuropa 2002* ver o seguinte endereço electrónico: http://www.infoeuropa.euroid.pt/files/web/multimedia/cds/prodepfuentes/PDFS/Brochuras/europa_conhecimento_sociedade_informacao.pdf

2. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento: definição e clarificação dos conceitos

A literatura sobre a GI é consensual em considerar a informação como um recurso fundamental para as organizações em geral, sobretudo do ponto de vista económico, pois, o crescente uso das TIC auxiliam na sua gestão ao contribuir para uma tomada de decisão mais rápida e fundamentada e ao permitir a agilização e monitorização dos processos.

A definição do termo *informação* surge no *Harrod's Librarians Glossary*, com alguma objetividade e clareza: “Information – an assemblage of data in a comprehensible form recorded on paper or some other medium, and capable of communication” (Gower, 1989 in Silva e Ribeiro, 2001: 3).

A informação é considerada, unanimemente, como um elemento essencial e estratégico da organização, dado que adquirir/recolher, armazenar e recuperar informação são as três funções básicas dos sistemas e serviços relacionados com o tratamento da informação.

Assim, a GI tornou-se, segundo Rascão (2008: 14) “numa disciplina académica independente, mas cuja literatura publicada ainda é escassa, apesar do contributo da área das (TIC's), da gestão e, mais recentemente, da Ciência da Informação”.

Todavia, existe pouca clarificação nos conceitos apresentados tais como GI e Gestão do Conhecimento (GC).

Segundo Silva, estamos perante um objeto (a Informação) e uma temática GI passíveis de serem estudadas cientificamente, com um método científico adequado (método quadripolar⁶), inserido no campo da CI. De acordo com este modelo, a investigação científica não pode ser restringida a uma visão meramente tecnológica ou instrumental, devendo ser perspectivada por forma a superar-se o debate “tradicional” entre o “quantitativo” e o “qualitativo” e, ainda, a promover-se o fecundo intercâmbio interdisciplinar (Silva, 2000: 15).

Para Hodgson, (2004: 1) “um simples documento pode ainda ter várias traduções para múltiplas línguas e múltiplas revisões. Uma organização tem de arranjar maneira de gerir todos estes componentes de informação bem como quaisquer combinações e versões da informação criada e publicada durante todo o seu ciclo de vida.”

⁶ Este método foi concebido por Paul de Bruyne, Jacques Herman e Marc de Schoutheete. Constitui-se, pois, como o dispositivo mais adequado às exigências do conhecimento informacional, que permite uma permanente projeção dos paradigmas interpretativos, das teorias e dos modelos na operacionalização da pesquisa e na apresentação dos seus resultados.

Pinto (2007: 10) afirma que:

“Atualmente não basta ter ferramentas de gestão de informação, ou o mais recente sistema de informação. É necessário conhecer, avaliar e planejar a estrutura produtora de informação (produção de informação), os consumidores/clientes, o ambiente interno e externo da organização, bem como planejar estrategicamente a tecnologia e a sua capacidade, a produção de informação, incluindo os standards de formatos de dados, as metodologias de exportação/importação bem como de acesso e preservação de informação a longo termo; planejar a administração do sistema, os sistemas de segurança, o acesso multinível e através de diferentes meios e suportes, o controle e avaliação de tempos de acesso e recuperação da informação.”

Ponjuán Dante refere que a GI é:

“El proceso mediante el cual obtiene, despliegan o utilizan recursos básicos (Económicos, físicos, humanos, materiales) para manejar información dentro y para la sociedad a la que sirve. Tiene como elemento básico la gestión del ciclo de vida de este recurso y ocurre en cualquier organización. Es propia también de unidades especializadas que manejan este recurso en forma intensiva, llamadas unidades de información” (Ponjuán Dante, 2007: 17).

Para Choo (2003: 60), a GI consiste num

“conjunto de atividades interligadas e encadeadas, relacionadas com a produção/aquisição, o tratamento, o registo e guarda, a comunicação e uso da informação (quer em suportes tradicionais quer em sistemas de informação baseados em computador), a fim de sustentar as operações e funções de gestão da organização, a TD e o controlo na organização.”

Choo refere que o objetivo principal da GI reside no aproveitamento dos recursos e das capacidades de informação para que a organização aprenda e se adapte ao meio ambiente em mudança e identifica que o início do processo da GI corresponde à identificação das necessidades de informação, as quais estão relacionadas com o meio ambiente em que as organizações estão inseridas.

Após estas carências, ou *gaps*, estarem identificadas, prossegue a aquisição/recolha de informação de forma a dar resposta a essas necessidades. Esta atividade deve ser planeada, estruturada e avaliada. Desta forma a informação pode vir a ser localizada, recuperada e usada, devendo obedecer a uma estrutura que dê “ordem” à informação produzida/adquirida, segundo um conjunto de critérios definidos para a sua organização e armazenamento.

Choo realça também que tal não significa passividade, pelo contrário, estes serviços e produtos devem acrescentar valor, realçando a qualidade da informação e a sua adequação às necessidades dos utilizadores.

De acordo com Wilson, a GI é um ciclo que culmina no ponto da entrega da informação para o utilizador (o que inclui a aquisição, a organização, o armazenamento, a recuperação, o acesso e empréstimo, a disseminação, o uso, a partilha e a aplicação da informação), sendo que o que sucederá posteriormente dependerá de muitos fatores (o clima organizacional, os sistemas de recompensa, a cultura organizacional, entre outros), que se encontram fora do controlo do gestor da informação.

Ainda de acordo com o mesmo autor, o foco da GC reside na aplicação efetiva do que se conhece na organização para assegurar o seu desenvolvimento e sobrevivência, concluindo que :

(...) “não existe gestão do conhecimento, uma vez que o conhecimento reside nas pessoas. O que pode ser feito é tentar gerir a organização de modo a assegurar que o desenvolvimento da aprendizagem e das habilidades seja encorajado e que a cultura organizacional promova o compartilhamento da informação. Estas são as tarefas maiores e, todas elas, certamente, estão fora do objetivo da gestão da informação” (Wilson, 2006: 54).

Assim, a questão que tem vindo a ser discutida ao longo dos últimos anos é a relação entre a GI e a GC. Recentemente, Silva trouxe dois novos contributos (2013: 8) para esta nova problemática, através dos quais procura ultrapassar a relação entre GI e GC, partindo do debate iniciado por Wilson, num artigo de 2002. Como resultado desta análise, o autor identifica três perspetivas que podem, segundo ele, influenciar esta temática:

1. A gestão do conhecimento organizacional/consultoria, profundamente

influenciada pela literatura de consultoria em Gestão e cuja abordagem mecanicista e simplista não tem em consideração a distinção entre conhecimento tácito e conhecimento explícito, iniciada por Polanyi e seguida por vários autores, com especial destaque para Nonaka e Takeuchi;

2. “Fenomenológica e informacionalista”, de Wilson;
3. “Cognitivista, info-comunicacional e sistémica”, de Silva e Ribeiro.

Com base na revisão da literatura da GC da última década e meia, Silva (2012: 67) releva a conceção apresentada na obra de Nonaka e Takeuchi (1997), autores recorrentemente referenciados e citados neste domínio, e que se generalizou por gestores e formadores de gestão:

“ as organizações recebem conhecimentos e informações do meio, adaptam-se e criam, de dentro para fora, novos conhecimentos e informações, recriando o respetivo meio. Mediante um processo de captura de informações e conhecimentos do ambiente externo, as organizações procuram indícios e ideias novas para os seus negócios. Após a sua recolha, as informações e os conhecimentos externos são absorvidos, incorporados e adaptados à organização com vista à sua redirecção estratégica e ações concretas (Schons e Costa, 2008 citados por Silva, 2013: 6).

A nível interno, a criação de conhecimento resulta de um processo intensivo e interativo, formal ou informal, entre os membros da organização.

A circulação de informações e conhecimentos, entre o meio interno e o meio externo, permite, por sua vez, a criação de novos conhecimentos que possibilitam a inovação e a diferenciação no mercado.

Desta forma, a inovação ocorre por meio da conversão de informações e conhecimentos de fora para dentro da organização e, de novo, para fora através de novos produtos, serviços e sistemas (Silva, 2013: 8).

De acordo com Nonaka e Takeuchi é esta interatividade interna e externa que permite a criação de novos conhecimentos, constituindo a base de inovação contínua e, por sua vez, a vantagem competitiva das organizações.

3. O estudo da Gestão da Informação no campo da Ciência da Informação

Vários autores como Silva referem que a inclusão da GI no seio da CI é clara, pois atravessa todas as áreas do campo de estudo, que conta com outras abordagens científico-técnicas diferentes, mas complementares e enriquecedoras.

Esta perspetiva tem, necessariamente, reflexos na formação do gestor de informação, o qual, para além de ter de adquirir, obrigatoriamente, conhecimentos específicos em CI, deverá complementá-los com uma formação mais abrangente no domínio da Economia, da Gestão, Gestão Estratégica, da Sociologia das Organizações, dos Sistemas Informáticos e da Informática de Gestão, já que estas estão imbricadas na atividade complexa e dinâmica da GI (Silva, 2013: 18).

Neste âmbito, a CI tem sido alvo de vários estudos que procuram identificar a sua origem, os seus fundamentos epistemológicos e as suas ambições enquanto ciência.

Podemos remontar a génese da CI ao final do século XIX, graças aos trabalhos de Paul Otlet e Henri La Fontaine.

Silva (2006: 19) considera que a origem da CI tem antecedentes no período pós-Revolução Francesa, marcado pelo surgimento de diversos serviços públicos (Bibliotecas, Arquivos e Museus) cuja função passava por custodiar documentos de interesse histórico e patrimonial e pela ênfase nos procedimentos técnicos em que a descrição e a normalização foram ganhando importância.

Com o surgimento do Institut International de Bibliographie (IIB) em 1895, Otlet e La Fontaine constituíram o catálogo universal da informação, procurando responder a uma necessidade registada na época, que permitiu o acesso por assuntos ao conteúdo informacional dos documentos referenciados. Este projeto revela a visão inovadora dos autores relativamente às bibliotecas tradicionais, porque não aspiravam apenas a reunir fisicamente a informação, pretendiam que funcionasse como um centro difusor de informação, enfatizando o acesso e a divulgação da informação (Silva e Ribeiro, 2002: 46).

Otlet e La Fontaine pretendiam que o catálogo não se limitasse a reunir apenas fisicamente a informação, mas que funcionasse como um centro difusor da informação, enfatizando o acesso e a divulgação da informação (Silva e Ribeiro, 2002: 46). O IIB passou a chamar-se Instituto Internacional de Documentação hoje, FID – Federação Internacional de Documentação e tem um papel determinante no desenvolvimento de um novo conjunto de técnicas para o tratamento e análise do conteúdo dos documentos,

notando-se uma separação nítida entre a realidade dos arquivos e a das bibliotecas.

Otlet, na sua obra *Traité de Documentation* (1934), aborda questões da organização da documentação e alarga o seu âmbito e significado, colocando os problemas do uso da informação e o seu dinamismo. Esta visão marca uma evolução da área, porque mostra uma visão mais dinâmica da informação, associada ao conceito de documentação e assumida como uma série de produtos de informação, de que são exemplo os artigos científicos e técnicos, patentes, fotografias, desenhos industriais (não eram considerados documentos de biblioteca) em qualquer registo ou objeto passíveis de fornecer informação útil (Freire, 2006: 5).

Assim, Silva e Ribeiro (2002), Robredo (2003) e Freire (2006) concordam que a grande inovação de Otlet e La Fontaine residiu no enfoque colocado no conteúdo dos documentos, na informação em si, e que, de acordo com Robredo, conduziu ao nascimento de um novo paradigma, o chamado paradigma informacional e, ao mesmo tempo, estabeleceu uma divisão entre as bibliotecas anteriores e os centros de documentação, onde a resposta à procura de informação e documentos por temas e outros novos critérios se torna possível e aumenta de forma excepcional.–

Todavia, Ribeiro (2008: 13) refere que a posição de Otlet e La Fontaine, apesar de questionar o patrimonialismo secular e dominante, não foi suficiente para provocar a mudança para o novo paradigma: o pós-custodial, informacional e científico.

Assim, a Documentação, que se desenvolveu sobretudo a partir da I Guerra Mundial, leva alguns autores como Lopez Yepes (1995), Shera e Cleveland (1977) a associarem este desenvolvimento às origens e evolução da CI, considerando que esta resulta de uma evolução da Documentação. Segundo Shera e Cleveland (1977), o acontecimento que marcou a transformação da documentação em CI foi a International Conference of Scientific Information, em 1958, realizada em Washington, resultante da cooperação entre a Fédération Internationale de Documentation (FID), o American Documentation Institute (ADI), a National Academy of Sciences e o National Research Council e que reuniu os maiores nomes da área da Documentação.

A conjuntura vivida na época trouxe novos contributos a esta área, pois estávamos perante um acentuado desenvolvimento tecnológico, onde um maior número de pessoas estava interessado em aceder e usar informação científica e técnica.

Os interesses dos cientistas da informação eram diversos, embora centrados nos problemas da produção, uso e difusão dos conhecimentos. Sendo desta forma prioritária a preocupação pela fundamentação teórica e pelo estabelecimento de uma definição

adequada e pertinente.

O desenvolvimento da Documentação foi acompanhado pelo bibliotecários especializados pela categoria profissional que se afirmou nas três primeiras décadas do século XX, nos EUA, e que rapidamente conduziu à criação da Associação de bibliotecários especializados (Special Libraries Association - SLA). Em 1937 surgiu, no mesmo país, o ADI (American Documentation Institute - ADI), que juntava os profissionais Documentalistas. Assim, quer os bibliotecários especializados quer os documentalistas tinham a sua associação profissional específica, contudo, e de acordo com Silva e Ribeiro (2002: 46), não existiam diferenças de conceito entre estes profissionais.

A publicação do Manual dos Arquivistas Holandeses, datada de 1898, da autoria de Muller, Feith e Fruin, e, mais tarde do Manual of archive administration, de Jenkinson (1922), marcou essa separação entre os arquivistas (na aceção mais tradicional do termo, os arquivistas que lidavam com a documentação de natureza considerada histórica) e os *records managers*, que lidavam com os problemas decorrentes da gestão dos documentos administrativos, promovidos e recebidos por organizações em funcionamento. Deu-se assim origem à separação artificial entre todos estes profissionais que lidavam com informação, independente da sua idade, e surgiu, neste contexto, o designado “Arquivo corrente”.

Neste contexto, Pinheiro defende que a CI tem uma raiz dupla:

“a Bibliografia/Documentação e a Recuperação da Informação. A primeira coloca o enfoque no registo do conhecimento científico, a memória intelectual da civilização e a segunda nas aplicações tecnológicas proporcionadas pelo computador, considerando que “(...) enquanto a Biblioteconomia está concentrada no processamento de documentos e nas técnicas correspondentes, a Ciência da Informação cobre o fluxo da informação ou transferência da informação e abarca desde a sua origem, isto é, a geração, num processo que a aproxima do conhecimento, ou como os cientistas produzem informação, o que inclui o ciclo da pesquisa e criação. E mais, quais as consequências nos indivíduos e comunidades que a utilizam, no processo cognitivo de aquisição e transmissão de informação, além das questões de organização e processamento, estas sim, mais relacionadas à Biblioteconomia” (2005: 19).

Por seu lado Saracevic (1996) considera que a CI não resulta da evolução da Biblioteconomia, porque se baseia em orientações paradigmáticas diferentes mas trabalham juntas na procura de solução para o mesmo problema que orienta a área.

O autor perspetiva a CI como essencialmente tecnológica, característica a que podemos associar mais duas gerais: a interdisciplinaridade (direcionada a quatro áreas: Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva e Comunicação) e a participação ativa na evolução da Sociedade da Informação, característica que patenteia o carácter social que lhe é atribuído e que resulta do papel social e económico de qualquer atividade de informação e seu valor estratégico.

As duas primeiras características são patentes numa das suas mais recentes definições para CI (Saracevic, 1992: 11):

"(...) é o campo devotado à investigação científica e prática profissional que trata dos problemas de efetiva comunicação de conhecimentos e de registos do conhecimento entre seres humanos, no contexto de usos e necessidades sociais, institucionais e /ou individuais de informação. No tratamento desses problemas tem interesse particular em usufruir, o mais possível, da moderna tecnologia da informação."

A interdisciplinaridade é, para Saracevic (1996), uma característica intrínseca da CI, inerente ao próprio campo científico. Os problemas inerentes à informação (enquanto fenómeno humano) não podem ser abordados apenas circunscritos a uma única área da atividade científica, pelo que o autor considera ser necessário desenvolver abordagens teóricas e metodológicas que fomentem a interdisciplinaridade e permitam o relacionamento da CI com outros campos científicos. A interdisciplinaridade "reclamada" por Saracevic vem na linha de pensamento de Borko (1968: 3), cujo trabalho foi além do contributo para a construção de um conceito para a CI, fazendo referência às propriedades da informação, levantando a problemática da interdisciplinaridade e mostrando a sua dupla face: a de ciência pura que investiga o assunto sem relação com a sua aplicação e o de ciência aplicada que cria serviços e produtos, sendo a Biblioteconomia e Documentação aspetos aplicativos da CI.

O contributo de Borko para a afirmação da CI é relevante e Silva (2006a: 140) parte dele, considerando que a definição de CI de Borko continua válida, mas que pode ser melhorada e até libertada de algumas contradições, nomeadamente na

“(...) aceitação sem crítica da natureza interdisciplinar derivada e relacionada com vários campos como a Matemática, a Lógica, a Linguística, a Psicologia, a Tecnologia Computacional, as Operações de Pesquisa, as Artes Gráficas, as Comunicações, a Biblioteconomia, a Gestão e outros campos similares ou como o postulado de uma componente de ciência pura, que indaga o assunto sem ter em conta a sua aplicação, como uma componente de ciência aplicada, que desenvolve serviços e produtos.”

Daqui resulta a necessidade premente de dar contornos específicos e claros ao objeto de estudo da CI, o que contradiz a sua natureza interdisciplinar, e de delimitar o seu campo científico. Assim, Silva (2006a: 140) define CI como:

“(...) uma ciência social que investiga os problemas, temas e casos relacionados com o fenómeno info-comunicacional perceptível e cognoscível através da confirmação ou não das propriedades inerentes à génese do fluxo, organização e comportamento informacionais (origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação).”

Para Silva (2013: 16) estas atividades da CI, podem ser distribuídas por três grupos ou áreas de “estudo” especializadas: a organização e representação da informação, o comportamento informacional e a produção do fluxo informacional. A organização e representação da informação é a área da CI que engloba a teoria e a prática relacionadas com a metainformação, ou seja, todos os elementos que identificam e permitem o acesso à informação, com vista à sua comunicação e uso.

A CI abrangente, como Silva a concebe, é uma ciência social aplicada e, como tal, não carece apenas de técnicas metodológicas e de procedimentos técnicos específicos, como normas de indexação e de descrição, mas precisa de um método adequado, sendo condição fundamental estar dotada de um corpo teórico-metodológico próprio construído, dentro do paradigma científico-informacional, contando com o contributo da Biblioteconomia/Documentação, da Arquivística, dos Sistemas de Informação e Organização e Métodos, pois:

“(...) tende a intervir fecunda e ativamente no seio da interdisciplina Ciências da

Comunicação. E desenvolve, por força da natureza transversal do seu objeto científico (a Informação) à condição e vida humanas, um amplo arco de interdisciplinaridade que privilegia as Ciências Sociais e Humanas (História, Sociologia, Antropologia, a Psicologia Cognitiva e Social, as Ciências da Educação, etc.), mas inclui também a Matemática e algumas Ciências Naturais” (Silva, 2006: 141).

Tal como realça Silva, a CI necessita do contributo de outras disciplinas, permitindo o intercâmbio e a assimilação de resultados, metodologias e teorias que se relacionam diretamente com o fenómeno info-comunicacional, o qual constitui o seu objeto de estudo.

4. Do paradigma custodial ao paradigma pós-custodial: da conservação ao acesso à informação

Foi o físico norte-americano Thomas Khun que resignificou o termo paradigma no âmbito da História, da Sociologia da Ciência e da Epistemologia. Quando aplicado às Ciências Sociais paradigma “pode consistir genericamente num modo de ver/pensar e de agir comum a uma ampla maioria de cientistas”. Em CI, aplica-se o conceito de Khun para que desta forma se possa “abarcara e compreender o modo de ver, de perspetivar os documentos e os seus conteúdos (informação), construído por décadas de formação de matriz historicista e técnico-profissional” (Silva, 2006: 158).

O paradigma custodial, historicista, patrimonialista e tecnicista nasce com a Modernidade - desenvolvimento e “consagração da História, das instituições memorialistas e custodiadoras geradas pelo Estado-Nação e incorporadas mais tarde (depois da II Guerra Mundial) no Estado Cultural tais como os Arquivos, as Bibliotecas e os Museus e do pendor técnico/tecnicista” dos profissionais destas instituições ou serviços (Silva, 2006: 158).

Por sua vez, o paradigma pós-custodial, informacional e científico, é emergente porque está a surgir no decorrer da Era da Informação e na transição complexa da inovação tecnológica em constante crescimento. Sendo que a CI trans e interdisciplinar só é possível na perspetiva deste paradigma, onde a preocupação pela custódia do documento é “secundarizada pelo estudo científico e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso (comunicação) da informação” (Silva, 2006: 158).

O paradigma científico e informacional caracteriza-se pelo estudo científico da informação e pela intervenção teórico-prática na produção, no fluxo, na difusão e no acesso à mesma e contrapõe-se ao paradigma anterior – custodial e patrimonialista –, que primava pela preocupação na custódia dos documentos, especialmente dos que eram considerados portadores de valor histórico, verificando-se o primado da História e das instituições criadas pelo Estado-Nação cuja função principal residia em custodiar esses documentos de forma a assegurar a preservação da memória futura.

Os pressupostos epistemológicos fundamentais nos quais assenta o paradigma científico-informacional são dois: a noção operatória de informação em oposição ao documento (característico do paradigma histórico-custodial), porque não depende de um suporte para existir e é dotada de um conjunto de atributos e propriedades que a tornam

suscetível de ser estudada cientificamente; e a aplicação filosófico-sociológica da noção de Sistema e da Teoria Geral dos Sistemas ao fenómeno e processo info-comunicacional (Silva, 1998: 204-215)

Rabello (2012: 11) refere que a literatura publicada sobre a história da CI e do seu contexto profissional expõe o “mal-estar” que se verificou em França e nos EUA entre os profissionais desta área. Em França, no final do século XIX e inícios do século XX, verificou-se uma cisão entre os bibliotecários tradicionais, que custodiavam documentos com função patrimonialista, educativa e universalista e organizavam os seus acervos por temáticas, e os documentalistas, que trabalhavam nos centros de documentação, oriundos de diversas profissões e campos do saber, e cuja principal preocupação incidia no tratamento da documentação especializada e científica com vista à sua disponibilização. Nos EUA um conjunto de questões relacionadas com os interesses das categorias profissionais (e associações desses profissionais) conduziu à separação entre os bibliotecários tradicionais e os bibliotecários especializados.

De acordo com Silva e Ribeiro (2002: 49) esta visão reveste-se de um particular interesse, porque remete para a informação de carácter arquivístico e, conseqüentemente, para a inclusão da Arquivística neste processo evolutivo da CI, desde que devidamente assinaladas as diferenças entre o sistema de informação de Arquivo e o sistema de informação de Biblioteca .

A Arquivística, segundo Silva (2006: 19), sofreu várias alterações, à semelhança do ocorrido com a Biblioteconomia, as quais conduziram a uma separação artificial entre os profissionais que trabalhavam em arquivos, cuja principal missão consistia em custodiar documentos com valor patrimonialista, que serviam de base para a construção da memória nacional, e os profissionais que trabalham em organizações ativas e que lidavam com documentos de carácter administrativo. Estas mudanças foram resultado da segunda vaga de industrialização (1870-1918) e tiveram reflexos na documentação administrativa (ou Arquivística) e na Bibliografia.

Saracevic (1996: 43) afirma que os problemas informacionais sempre estiveram presentes e a CI coloca novos desafios aos profissionais que lidam com a informação, trazendo alterações na sua prática profissional. Desafios que estão ligados ao desenvolvimento tecnológico, em particular da informática, e que se prendem com novas formas de produção, armazenamento e recuperação da informação.

Capítulo II – Bibliotecas de Museu e Bibliotecas de Arte

“Se não é pintura e se não é escultura, será ao menos arte? É preciso ver que não estamos a perguntar se trata de uma “grande arte”, mas apenas se uma operação deste género cabe, grosso modo, na categoria de arte. Na realidade, é sempre muito perigoso elaborar uma definição de arte para depois se verificar o que nela cabe e o que nela não cabe” (Eco, 2006: 229)

1. As Bibliotecas de Museu

A evolução e consolidação institucional dos Arquivos, das Bibliotecas e dos Museus, remonta, sobretudo nestes dois últimos Sistemas de Informação, em que podemos encontrar vários elementos de afinidade, a uma prática antiga de colecionismo, vulgarizada a partir do séc. XVIII.

No *Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrónico*, Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão apresentam várias definições de bibliotecas, das quais destacamos:

“qualquer coleção organizada de livros e de publicações em série e impressos ou quaisquer documentos gráficos ou audiovisuais disponíveis para empréstimo, consulta ou estudo, criado com determinados fins de utilidade pública ou privada; a biblioteca é propósito de formação intelectual nas áreas científicas, literárias, técnica ou de natureza social e estética” (Faria e Pericão, 2008: 149).

Estas autoras definem Biblioteca de Museu como a “que é mantida por um museu e que inclui material bibliográfico relacionado com as exposições nele realizadas e com as áreas de especialização desse museu” (Faria e Pericão, 2008: 151).

Uma outra definição de Biblioteca de Museu, pode ser encontrada na *Encyclopedia of Library and Information Science*:

“Special collections of books and other materials which are maintained by museums for research and educational purposes and which stand in a direct supporting relationship to the collecting scope and purpose of the museum” (in López Prado, 2003: 14).

Todas as definições encontradas, a nível genérico, identificam a biblioteca como uma instituição que mantém e faculta coleções de livros, publicações em série, documentos gráficos e documentos audiovisuais de forma auxiliar as necessidades do utilizador na busca da informação do ponto de vista da investigação, da educação, da cultura e da recreação nas mais variadas áreas científicas, técnicas, sociais ou estéticas.

O acesso a esta informação pode ser feito fisicamente no local ou, em várias bibliotecas, através dos repositórios, facilitando o acesso virtual.

Por sua vez a Biblioteca de Museu é identificada como parte da instituição tendo como característica o facto de guardar coleções bibliográficas especializadas em que o museu se insere e sobre as exposições que promove, com vista à pesquisa interna e externa, ressaltando que o seu acesso pode ser restrito muitas vezes apenas ao pessoal técnico do museu.

Relativamente à origem etimológica do termo Museu, ela provém do grego *Museion*: o templo das Musas; originalmente o Museu era um local de pesquisa de novos conhecimentos, sendo constituído como uma academia de aprendizagem e ensino com informação variada e atual.

Mais tarde, o vocábulo Museu, passou a ser usado referindo-se a um tipo de edifício ou a coleções de objetos.

Durante a Idade Média era a igreja que formava as classes sociais privilegiadas, estando assim incumbida de reunir objetos, de conservar, de copiar, de traduzir e de ilustrar livros e manuscritos relacionados com a Teologia.

Com o Renascimento e a redescoberta e revalorização das referências culturais da Antiguidade Clássica, surge a vontade de colecionar as lembranças e os vestígios da Antiguidade que, até à data, se encontravam dispersos. Valorizando desta forma, a recolha, o tratamento e a guarda de objetos, apenas para o usufruto dos proprietários e não para o público em geral. Mais tarde, os museus começaram a abrir as suas portas para auxiliar no sistema de ensino nas escolas, de forma a facilitar o acesso ao conhecimento, o que levou uma melhoria significativa no domínio da educação.

O museu é, por exemplo, uma criação do iluminismo e só no século XIX é que surge a ideia do Museu com enfoque patrimonialista, tornando-se importantes componentes organizacionais, inseridas naquilo que Boyd Rayward designa como parte das infraestruturas da sociedade de informação (Rayward, 1995: 3).

Assim, até à segunda metade do século XX, a função principal de um museu era a de preservar as riquezas culturais ou naturalmente agregadas, podendo expor, sem que fosse formulada explicitamente uma intenção de comunicar, isto é, de fazer circular uma mensagem ou uma informação a um público recetor.

As contínuas dificuldades na aplicação do conceito de Museu, conduziu ao aparecimento de uma definição, consagrada pelo *International Council Museum* (ICOM) e que conduziu à atualização do instrumento legal regulador do setor no nosso país, a Lei Quadro dos Museus Portugueses⁷, ficando desta forma estabelecida a definição de museu como:

⁷ A preparação da Lei-quadro dos Museus Portugueses – Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto baseou-se no conhecimento da realidade portuguesa, na experiência recente desenvolvida pelo Instituto Português dos Museus de criação da Rede Portuguesa de Museus e na atenção às orientações internacionais. Deve também destacar-se a forma participada como decorreu a preparação da lei, envolvendo representantes da Associação Portuguesa de Museologia, do International Council of Museums, da Associação Nacional dos Museus Portugueses, diretores de museus e docentes universitários. A Lei é composta por 11 capítulos, que podem ser agrupados em cinco grandes áreas temáticas. Assim, a um primeiro capítulo introdutório, mas essencial, onde são apresentados os princípios, os conceitos e o âmbito, seguem-se os três capítulos seguintes (regime geral dos museus, funções museológicas, recursos humanos e financeiros, instalações, estrutura orgânica e acesso público) que mergulham na instituição museu e constituem o corpo principal da lei, incidente sobre as características intrínsecas desta instituição, o que a distingue de outras instituições, por outras palavras, os requisitos de ser museu. Os dois capítulos seguintes são consagrados ao património móvel incorporado nos museus e à sua propriedade, sendo-lhe subsequente um capítulo dedicado à criação de museus, assente doravante em dois pilares fundamentais – o documento fundador e o programa museológico. Encontramos depois dois capítulos relativos ao novo sistema organizacional da realidade museológica – a RPM - e aos procedimentos de credenciação, os quais institucionalizam a RPM e são de grande utilidade para a preparação de candidaturas à credenciação, cujo formulário foi publicado em diploma próprio, no Despacho Normativo n.º 3/ 2006, de 25 de janeiro.

Finalmente, o regime de contraordenações e as disposições finais, entre as quais está prevista a transição dos museus atualmente integrados na RPM e a aplicação às regiões autónomas. Das grandes linhas orientadoras da nova Lei-quadro salientamos a introdução de conceitos que ajudarão a clarificar o panorama museológico, designadamente a definição do conceito de museu e a introdução do conceito de coleção visitável.

Para a RPM este novo quadro legislativo constitui uma possibilidade de capitalizar a experiência adquirida com o projeto iniciado em 2000, através da institucionalização de uma rede de museus com regras mais claras, visando o estabelecimento de responsabilidades por parte dos museus e por parte do Estado. A sensibilização das entidades de quem dependem os museus para os requisitos exigíveis para a criação deste tipo de instituições, o impulso de qualificação, de boas práticas e de modelos a seguir, e, em última instância, a melhoria para o público serão outras consequências da Lei-quadro dos Museus Portugueses.

A credenciação de museus, de acordo com o artigo 110º da Lei-quadro dos Museus Portugueses, consiste na avaliação e no reconhecimento oficial da qualidade técnica dos museus, tendo em vista a promoção do acesso à cultura e o enriquecimento do património cultural.

Importa conhecer e avaliar a realidade museológica portuguesa no respeito pelas diferenças dos museus existentes, com objetivos de reforço da qualidade e da fruição do património cultural português, em toda a sua diversidade e riqueza.

“uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade” (ICOM, 2001).

Sendo o Museu considerado como um espaço que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe o património tangível e intangível da humanidade e do seu meio ambiente, para fins de educação, estudo e lazer, cada museu adota a sua própria política de aquisições e segue um conjunto de normas até serem integradas no depósito do museu. Segundo Yassuda:

“a documentação museológica representa um aspeto da gestão dos museus destinada ao tratamento da informação em todos os âmbitos, desde a entrada do objeto no museu até a exposição, envolvendo tarefas de coleta, armazenamento, tratamento, organização, disseminação e recuperação da informação. Considerando os documentos como registos da atividade humana, a documentação serve como instrumento de comunicação e preservação da informação no âmbito da memória social e da pesquisa científica.”(Yassuda, 2009: 34)

Ora, a partir do século XIX, com a construção massiva de Museus, foram também construídas, em paralelo, várias bibliotecas agregadas aos Museus, tornando-se como uma dependência fundamental ao seu funcionamento. Assim, as pessoas conseguiam ter mais informação acerca das peças exibidas no museu bem como sobre a bibliografia relacionada.

As bibliotecas de museus tinham como propósito fornecer documentação sobre objetos/peças do museu tornando-se um instrumento de apoio bibliográfico aos seus funcionários. Sendo assim, e numa primeira fase, era vedado o acesso à biblioteca ao público em geral, sendo constituídas na maior parte dos casos, por bibliotecas particulares

A credenciação e a conseqüente integração na Rede Portuguesa de Museus é um processo voluntário que decorre da verificação do cumprimento de todas as funções museológicas enunciadas naquela Lei-quadro e refletidas no formulário de candidatura publicado com o Despacho Normativo nº 3/ 2006, de 25 de janeiro. A estrutura nuclear dos serviços centrais da Direção-Geral do Património Cultural foi definida pela Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, dispondo este diploma que constituem competências do Departamento de Museus, Conservação e Credenciação no âmbito da Credenciação e Qualificação de Museus, nomeadamente a seguinte: coordenar e executar os procedimentos necessários à credenciação de museus e à sua integração na Rede Portuguesa de Museus (RPM), nos termos da lei.

e especializadas. Estas constituíam extensões dos objetos do museu, não havendo necessidade dos museus obterem, por exemplo, vários exemplares de um mesmo autor, de uma mesma escola, etc., pois, através de uma biblioteca, os diversos objetos eram ilustrados, explicados e relacionados.

Na história das bibliotecas de Museus temos grandes exemplos de referência, como é o caso das Bibliotecas do *Boston Museum* criada em 1975 e, na Europa, a do *Germanisches National Museum* em Nuremberga, criada em 1952.

2. As Bibliotecas de Arte

O termo “biblioteca” apareceu na Grécia com o significado “cofre do livro” e mais tarde, local onde os livros eram conservados. No dicionário do livro a definição apresenta-se como:

“arca, cofre, *armarium*, pequeno nicho localizado junto do templo onde eram guardados os livros que eram frequentemente necessários ao culto e a leitura complementar; inicialmente com o sentido do móvel de madeira provido de portas e prateleiras, pouco a pouco vai adquirindo o sentido topográfico, até atingir o de dependência, divisão como sinónimo de *libraria*, o que acontece apenas no século XIV. Inicialmente espécie de depósito dos exemplares de uso onde procuravam recolher-se todos os textos conhecidos; lugar onde os livros são guardados; em sentido mais lato, local de guarda e de manuseio de material escrito; tem-se notícia deste conceito desde os tempos recuados de 3000 a.c, na Mesopotâmia, com a escrita apresentada em placas de argila. Casa de livraria; qualquer coleção organizada de livros e de publicações em série e impressos ou de quaisquer documentos gráficos ou audiovisuais disponíveis para empréstimo, consulta ou estudo, criada com determinados fins de utilidade pública ou privada; a biblioteca é propósito de formação intelectual nas áreas científicas, literária, técnica ou de natureza social e estética; organismo ou parte de uma organização cujo objetivo principal é organizar coleções; atualizá-las; facilitar, através de pessoal especializado, o acesso a documentos que respondam às necessidades dos utilizadores nos aspetos de informação, educação ou lazer; móvel ou móveis onde se guardam livros. Coleções de obras de um povo; coleções particulares de livros que se tornam célebres; designação atribuída no passado a certas obras de carácter bibliográfico” (Faria e Perição. 2008: 147-148).

Com a vulgarização dos novos suportes no séc XX, em especial após a 2ª Guerra Mundial, verificou-se um fenómeno que ficou conhecido como “explosão documental”, catapultando assim as bibliotecas especializadas.

“Todas estas alterações traduziram-se, naturalmente, em desenvolvimentos vários, a partir da "velha" biblioteca. Alterou-se, especialmente, a função "serviço" e

nasceram bibliotecas especializadas em documentação ou serviços de informação (quer quanto ao conteúdo: bibliotecas médicas, bibliotecas de artes, bibliotecas de química, etc; quer quanto ao tipo de suportes informativos: hemerotecas, fonotecas, discotecas, mediatecas, ludotecas, etc.) A especialização tem sido de tal ordem que, a componente patrimonial se tem anulado substancialmente, havendo casos em que apenas se valoriza a questão do acesso à informação, para servir com o máximo de eficiência os utilizadores. Tem-se designado por "gestão da informação" o conjunto de operações aplicadas no tratamento técnico do conteúdo informativo dos suportes, que dão corpo a serviços com estas características. Eles têm tido especial desenvolvimento em áreas científicas e técnicas, como apoio imprescindível à investigação, usando e "abusando" da eletrónica e da telemática como meios de registo e troca de informação. Assim surgem as chamadas "bibliotecas virtuais" em que a componente patrimonial *in loco* foi excluída, embora ela exista algures, pois é um dos fatores *sine qua non* para a definição do conceito. Ao longo dos tempos mudaram os meios, evoluíram as técnicas, especializaram-se, conforme os casos, as componentes "de conservação" ou "de serviço", chegando mesmo a extremar-se situações." (Ribeiro, 1996: 29-30).

Como refere o "Dicionário do Livro", Biblioteca especializada entende-se como:

"biblioteca dedicada quase exclusivamente a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular, como ciências naturais, ciências sociais, agricultura, medicina, economia, química, direito, engenharia, etc. São exemplos de bibliotecas especializadas as bibliotecas universitárias, as de instituições científicas, de departamentos governamentais, de empresas, arquivos, museus, médicas, de câmaras de comércio, indústria, navegação, de fundações, de organismos administrativos, de centro de documentação e informação, bibliotecas eclesiásticas, como as do seminário, de colégios profissionais, etc. Biblioteca que foi criada, é administrada e mantida por uma instituição oficial ou particular, que se interessa especialmente por uma determinada área do saber ou tema, com a finalidade de responder às necessidades informativas dos seus membros, pessoal ou utilizadores e atingir os objetivos da organização. Biblioteca independentemente de qualquer estabelecimento de ensino superior, cuja documentação trata especialmente de uma disciplina ou domínio específico; pode

satisfazer apenas determinados utilizadores ou estar aberta a qualquer pessoa que necessite de recorrer aos seus serviços. (Faria e Pericão. 2008: 152)

Para Umberto Eco, na sua obra a definição da arte, no capítulo da função e limites de uma sociologia da arte, refere:

“quando consideramos a obra de arte inserida no seu contexto originário, no complexo de relações culturais, económicas e políticas em que se formou, empenhando-nos numa visão interativa dos binómios arte-história e arte-sociedade, apresentam-se-nos duas possibilidades de acesso ao problema. Encontramo-nos, assim perante uma contraposição entre método a priori e método a posteriori, capaz de levar a dois universos bem afastados e heterogéneos, se não tivermos sempre bem presente o tema fundamental da investigação: a análise desse fenómeno especial de comunicação que é o organismo artístico. (2006: 33).

Assim, considero, que biblioteca de arte, é o local onde estão preservados recursos informativos (conjunto de livros, revistas, jornais, etc.), relacionado com arte, destinado ao acesso e difusão. Especializada no conhecimento das artes performativas, arte decorativas, história de arte, arquitetura, artes visuais, cerâmica, desenho, escultura, gravura, iconografia, mobiliário, numismática, ourivesaria, pintura, têxteis, etc.

Este capítulo sobre bibliotecas de arte vem ao encontro da gestão integrada da informação, com a elaboração da segunda parte do capítulo do nosso estudo, uma vez que já existia uma biblioteca de arte no CAPC. (Marcial, Gomes e Marques, 2015: 3-21)

No artigo *Integrated Art Documentation: the Guggenheim Perspective sobre o Museu da Guggenheim*, questiona-se sobre: O que é a documentação da arte?, considerando-se que:

“a documentação da arte engloba a descrição das características físicas de uma obra de arte, o atual contexto ou escritos interpretativos com ele relacionados, e as informações necessárias para gerir a obra de arte. O elemento mais fundamental da documentação da arte é a etiqueta”. (Seren, Donohue e Underwood, 2001: 31).

Sob esta etiqueta, reúnem-se informações básicas como são as características físicas e contextuais de uma obra de arte (Artista, título, data, medidas e a cota do objeto, que são os elementos mais comuns que constituem essa mesma etiqueta).

Assim, estes autores referem também que as decisões que devem ser retiradas de uma obra de arte são cruciais no momento de elaborar a pesquisa, sendo da responsabilidade do museu certificar que a informação foi corretamente verificada.

As informações mais básicas, como o nome do artista, por exemplo, trazem valor à obra de arte, mas também podem revelar outras informações, tais como a sua nacionalidade ou até indicar o período na carreira do artista durante o qual o trabalho foi criado.

Wateren aborda no seu artigo: “The importance of Museum Libraries” que fazemos parte da sociedade cujo principal objetivo é proteger e preservar artefactos da história. (1999: 191)

2.1 Bibliotecas de Arte na América do Norte e Canadá

O Museu de Arte Moderna (MOMA)⁸ em Nova Iorque, é uma coleção abrangente dedicada à arte moderna e contemporânea, que contém: pintura, escultura, desenhos, gravuras, fotografia, arquitetura, design, performance, vídeo, cinema e arte emergente de 1880 até ao presente. O acervo da Biblioteca inclui cerca de 300.000 livros e catálogos de exposições, mais de 1.000 títulos de periódicos e mais de 40.000 arquivos de coisas efémeras sobre artistas e grupos individuais. Através do catálogo *online Database* do Museu de Arte Moderna Biblioteca e Centros de Estudos conseguimos ter acesso a material da Biblioteca, incluindo livros, periódicos, catálogos de exposições, arquivos de panfleto, livros de artistas, materiais de coleções especiais e recursos eletrónicos.

Também em Nova Iorque, nos EUA, a *Columbia University Libraries*⁹, integra coleções de mais de 12 milhões de volumes, mais de 160.000 revistas atuais e folhetos, e uma extensa coleção de manuscritos, livros raros, microformas, mapas e gráficos e materiais audiovisuais online.

Ainda em Nova Iorque, mais especificamente o *Brooklyn Museum of Art Library* (NYARC)¹⁰ fundado em 1923, conta com mais de 300.000 volumes e 2.000 metros lineares de acervos arquivísticos. As artes plásticas são bem representadas, com material de pesquisa sobre pintura, escultura, gravuras, desenhos, fotografia, artes decorativas, roupas e têxteis. As coleções disponíveis para pesquisa também cobrem outras áreas, nomeadamente a antropologia, arqueologia, etnologia, com recursos em vários formatos, incluindo livros, exposições e catálogos de leilões, panfletos, arquivos, multimídia e recursos eletrónicos.

Finalmente, foi fundada, em Nova Iorque, em 1920, por Helen Clay Frick (1888-1984) a *Frick Reference Art Library*, através da doação de obras em memória do seu pai, o industrial e colecionador de arte Henry Clay Frick (1849-1919).

Ainda nos EUA, agora em Cleveland, no Ohio, os Arquivos do Museu de Arte de Cleveland foram criados em 1989 através de uma bolsa da *Fundação Gund*. O

⁸ Para conhecer mais sobre o Museu *Moma*, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.moma.org/>

⁹ Para conhecer mais sobre a *Columbia University Libraries* consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://library.columbia.edu/>

¹⁰ Para consultar mais sobre o *Brooklyn Museum of Art Library* (NYARC), consultar o seguinte endereço eletrónico: <https://www.brooklynmuseum.org/?gclid=CMPTuq3TzMcCFUnlwgod-LMICQ>

Arquivo inclui os registos administrativos de escritórios do museu; registos do Conselho de Curadores; gravações audiovisuais dos programas de museus e eventos; registos eletrónicos; histórias orais; e um pequeno número de coleções de manuscritos de pessoas ligadas indiretamente ao museu. Estes materiais são recursos valiosos para pesquisar a história do museu e das suas coleções, a evolução das exposições e outros projetos, a origem social dos principais movimentos artísticos do século XX e a história social e cultural de Cleveland.

Nos EUA, em Cambridge, a *Fine Arts Library, Harvard University* é uma referência no mundo das bibliotecas de arte uma vez que se encontra ligada diretamente a uma das melhores universidades do mundo, a Universidade de Harvard e contém um milhão de itens. A história da Biblioteca de Belas Artes está entrelaçada com o papel único de *Harvard* no desenvolvimento de programas académicos em estudos de arte e história da arquitetura e do museu.

O Museu Fogg abriu as suas portas em 1895, com a criação de uma pequena biblioteca. Mais tarde, em 1960, o acervo da biblioteca do Museu foi enriquecido, para formar o núcleo histórico da atual Biblioteca Belas Artes, com as coleções de livros de artes plásticas da Biblioteca Widener. O Museu Biblioteca Fogg passou a fazer parte do Colégio Biblioteca Harvard em 1962 e expandiu-se para Werner Otto Hall, em 1991. A biblioteca tornou-se um dos dois centros de documentação do Programa Aga Khan para a História da Arte Islâmica e para a Arquitetura.

Em Los Angeles, Califórnia, a *Getty Research Institute Library*¹¹ tem como missão o estudo da História da Arte, arquitetura e arqueologia com materiais relevantes no domínio das ciências sociais e humanas. O conjunto das coleções começa com a pré-história e vai até à arte contemporânea, abarca os temas da literatura da história da arte, dos métodos e materiais de produção artística, da conservação, da arte medieval e renascentista, da escultura e artes decorativas, das gravuras e desenhos e da fotografia. A coleção de conservação inclui mais de 45.000 títulos e 60.000 volumes de fontes primárias e secundárias relacionadas com a conservação, uso e proteção dos bens culturais a partir da coleção de pintura e de plantas arquitetónicas.

As coleções especiais contêm materiais raros e únicos em áreas selecionadas da História da Arte e da cultura visual e são, sobretudo, obras em papel onde estão incluídos

¹¹ Para conhecer mais sobre *Getty Research Institute Library*, procurar mais informações no seguinte endereço eletrónico: <http://www.getty.edu/research/library/>

os livros raros, gravuras e fotografias. O Arquivo de fotografia contém aproximadamente dois milhões de fotografias de estudo da arte e da arquitetura ao longo do século XX.

Em Princeton, a Biblioteca Marquand¹² especializada em Arte e Arqueologia foi criada oficialmente em 1908, quando Allan Marquand, o primeiro professor de arte na Universidade de Princeton e fundador do Departamento de Arte e Arqueologia, doou à sua Universidade, toda a sua biblioteca pessoal de arte, constituída por mais de 5.000 volumes.

Entre as bibliotecas de Arte norte americanas e canadianas que não constam na lista da IFLA, temos como exemplos:

- *O Metropolitan Museum of Art*¹³ em Nova Iorque, constituído por uma das maiores coleções de obras de arte do mundo que podem ser visitadas, virtualmente, assim como conhecer as exposições em exibição e aceder a outro tipo de recursos informativos e de carácter educacional e o *DIA Center for the Arts*,¹⁴ é um centro criado nos anos 70 com o objetivo de promover e apoiar a criação artística contemporânea.
- *Fine Arts Museum of San Francisco*¹⁵ possui uma das maiores coleções de arte nos Estados Unidos. Cerca de 82.000 peças das suas coleções podem ser visualizadas através da pesquisa numa base de imagens, acessível no seu sítio on-line: <https://www.famsf.org/>
- O *Philadelphia Museum of Art*¹⁶ começou como sendo um legado da grande exposição do Centenário de 1876, realizada em Fairmount Park. Nas primeiras décadas, as coleções consistiram em objetos de carácter industrial, bem como objetos de arte decorativa. É considerado um dos museus de arte mais

¹² Para conhecer mais sobre a Biblioteca Marquand , procurar mais informações no seguinte endereço eletrónico: <http://library.princeton.edu/>

¹³ Para conhecer mais o *Metropolitan Museum of Art* , procurar mais informações no seguinte endereço eletrónico: <http://www.metmuseum.org>

¹⁴ Para conhecer mais o *DIA Center for the Arts*, procurar mais informações no seguinte endereço eletrónico: <http://www.diacenter.org>

¹⁵ Para conhecer o *Fine Arts Museum of San Francisco*, procurar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.famsf.org/>

¹⁶ Para conhecer mais sobre *Philadelphia Museum of Art*, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.philamuseum.org/>

abrangentes do mundo; a sua coleção engloba cerca de 450 mil obras de arte, com mais de um milhão de visitantes por ano.

- A *National Gallery of Canada*¹⁷ em Ottawa, fundada em 1920 é constituída por um acervo de arte que inclui 275,00 livros, 900 periódicos subscritos, 95,000 microfímes, 76,000 documentos, 362,00 fotografias, 203,000 slides e 1000 metros lineares de informação de arquivos privados.
- A Biblioteca Clark, nos EUA, em Williamstown¹⁸ criada em 1962, tornou-se uma das principais bibliotecas de referência de arte e pesquisa desse país. Concentrando-se em pós-arte europeia e americana medieval, a coleção marca um período no Norte de Itália e da arte francesa do século XIX e da história da fotografia. Subvenções recentes expandiram coleções de arte não ocidental contemporânea. Os recursos da Biblioteca incluem aproximadamente 235.000 livros, periódicos encadernados e catálogos de vendas de leilão, com 650 assinaturas de revistas atuais.
- *Biblioteca de Arte Africana*, em Nova Iorque tem coleções significativas de etnografia Africana, musicologia, artes cénicas, teatro, cinema, tradições orais, religião, escrita criativa, e as artes da Diáspora Africana, bem como informações gerais sobre a História dos países africanos. Esta Biblioteca inclui também extensos arquivos sobre artistas africanos contemporâneos e temas relativos à arte, à cultura e à História africana (incluindo também pequenas coleções de vídeo, cartazes e mapas).
- A Gallery of Ontario/Museu des beaux-arts de l'Ontario e a sua biblioteca do E.P. Taylor e arquivos,¹⁹ Canadá, é constituído por coleções que refletem a coleção permanente e os programas públicos da Galeria de Arte de Ontário: Mais de 165 mil volumes de informação geral arte e em profundidade de pesquisa em história

¹⁷ Para conhecer mais sobre a *National Gallery of Canada* consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.gallery.ca/en/>

¹⁸ Para conhecer mais sobre a biblioteca Clark, consultar o seguinte endereço electrónico: <http://www.clarkart.edu/>

¹⁹ Para conhecer mais sobre a biblioteca do Gallery of Ontario/Museu des beaux-arts de l'Ontario, consultar o seguinte endereço electrónico: <http://www.ago.net/general-library-collections>

da arte, onde reúne a arte ocidental em todos os meios a partir do período medieval. Revistas de arte canadenses, americanos e europeus e jornais Mais de 50.000 vendas e catálogos de leilões (tarde 18 c. A atual); mais de 40.000 arquivos de documentação sobre arte e artistas canadenses e artistas contemporâneos internacionais Multimídia, coleções digitais e microformatos

- O Vancouver Art Gallery²⁰ no Canadá é uma coleção especializada em arte contemporânea, moderna e canadense. As participações Biblioteca incluem mais de 45.000 livros e catálogos de exposições, 100 assinaturas de revistas , 5.000 arquivos de artistas, gravações de som , slides e catálogos de leilões que documentam pintura, escultura, desenho, gravuras, fotografia, vídeo e arte emergentes.

2.2 Bibliotecas de Arte na América do Sul

Apesar de não estar referenciado no site da IFLA nenhuma biblioteca de arte na América Sul, temos notícia de que no Peru, em 1986, foi criada a Biblioteca Manuel Solari Swayne que é a única biblioteca especializada em artes plásticas. (Henriod, 2004: 1).

A biblioteca Manuel Solari Swayne²¹ foi criada em 1986, o seu acervo é constituído por publicações de arte, arquitetura, arte popular, fotografia, museologia, conservação e a gestão das coleções visuais. A biblioteca tem atualmente mais de 12.000 volumes de livros e catálogos de exposições, assim como 740 títulos de revistas de arte e cultura do Peru e resto do mundo, que têm como principal objetivo facultar documentação de arte aos investigadores.

²⁰Para conhecer mais sobre o Vancouver Art Gallery, consultar o seguinte endereço eletrónico http://www.vanartgallery.bc.ca/collection_and_research/library.html

²¹ Para conhecer mais sobre a National Gallery of Victoria, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.mali.pe/biblioteca.php>

2.3 Bibliotecas de Arte na Ásia e Oceânia

A National Gallery of Victoria (GNV)²² foi fundada em 1861, sendo a galeria mais antiga e mais visitada na Austrália. A galeria acolhe uma grande variedade de artistas, exposições, programas e eventos locais e internacionais de arte contemporânea de grande interesse histórico internacional, exposições de moda e design, arquitetura, som e dança. O seu acervo contém mais de 70.000 obras que se estendem por milhares de anos, disciplinas e estilos.

Na Austrália, a *National Portrait Gallery of Australia Research Library*²³ teve como objetivo colecionar diversos retratos nacionais australianos. Houve várias tentativas para recolher estas coleções de retratos ao longo do século XIX até à primeira década do século XX.

Em Canberra, a *National Gallery of Australia Research Library*²⁴ criada em 1967, é uma biblioteca de arte com mais de 120 mil obras de arte. Foi criada pelo governo australiano como sendo uma galeria de arte pública nacional. A coleção incide na história da arte australianas; têxteis asiáticos; ballet Russo; arte contemporânea mundial; as áreas selecionadas de África, Oceânia e arte da pré-colombiana.

A Biblioteca de Pesquisa do Museu Nacional de Arte Ocidental²⁵, no Japão foi criada em março de 2002, e também é uma biblioteca de arte de referência, no domínio da arte ocidental. A coleção centra-se na arte ocidental, especialmente a partir da Idade Média até à primeira metade do século XX. A Biblioteca possui mais de 44 mil volumes, incluindo catálogos de exposições, monografias sobre artistas individuais, bem como exposições internacionais, museu e catálogos de coleções privadas. Contém cerca de 2.700 títulos de periódicos, dos quais cerca de 360 são atuais.

Entre as bibliotecas de arte que não constam na lista da IFLA, temos como exemplos:

²² Para conhecer mais sobre a National Gallery of Victoria, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.ngv.vic.gov.au/>

²³ Para conhecer mais sobre a *National Portrait Gallery of Australia Research Library*, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.portrait.gov.au/content/research-library>

²⁴ Para conhecer mais sobre *National Gallery of Australia Research Library*, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://nga.gov.au/research/library.cfm>

²⁵ Para conhecer mais sobre Museu Nacional de Arte Ocidental, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.nmwa.go.jp/jp/index.html>

- A National Gallery of Australia Research Library²⁶, na Austrália, é uma biblioteca de arte que tem como temas gerais a história da arte, a literatura, artes visuais da Austrália e documenta a história e desenvolvimento da arte e da cultura do país.
- O Evans Biblioteca Vaughan²⁷ é a biblioteca de pesquisa do Museu Marítimo Nacional Australiano, contém publicações relacionadas com navios e transportes e publicações especializadas sobre temas como design de exposições, conservação e restauro, museologia e arqueologia marítima uma boa coleção de revistas em construção naval.
- Museum's Photo Library²⁸ na Austrália contém mais de 250.000 imagens de objetos na coleção, exposições, eventos e museus. O objetivo principal desta coleção é registar e documentar a coleção do Museu para fornecer um banco de imagens para publicações e exposições do Museu.

2.4 Bibliotecas de Arte na Europa

2.4.1 Espanha

Em Madrid, a Biblioteca do Museu Rainha Sofia²⁹ inaugurada em 1990, é composta por uma série de coleções especializadas em arte contemporânea, cujos fundos no valor que ascendem a mais de 100.000 livros, 3.500 gravações de som e cerca de 1000 vídeos.

Entre as bibliotecas de Arte europeias que não constam na lista da IFLA, temos como exemplos:

- A Biblioteca e Arquivo Museu do Prado³⁰, em Madrid, que se encontra localizada no *Cason del Buen Retiro*. A sala de leitura, que foi inaugurada em 9 de março de

²⁶ Para conhecer mais sobre a National Gallery of Australia Research Library, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.nga.gov.au/Research/library.cfm>

²⁷ Para conhecer mais sobre a Evans Biblioteca Vaughan, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.anmm.gov.au/learn/library-and-research>

²⁸ Para conhecer mais sobre o Museum's Photo Library, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.powerhousemuseum.com/imageservices/photo-library/#sthash.RHr5MrUS.dpuf>

²⁹ Para conhecer mais sobre a Biblioteca do Museu Rainha Sofia, consultar o endereço eletrónico: <http://www.museoreinasofia.es/biblioteca-centro-documentacion>

³⁰ Para conhecer mais sobre a Biblioteca do Museu do Prado, consultar o endereço eletrónico: <https://www.museodelprado.es/investigacion/biblioteca/>

2009 é constituída por mais de 70.000 livros e 1.000 títulos de revistas especializadas em arte ocidental desde a Idade Média e do século XIX. O Arquivo contém mais de 3.000 caixas com a história do museu. O serviço de Documentação conta com uma ampla informação sobre mais de 25.000 obras de arte da coleção do museu.

- A biblioteca do Museu Thyssen -Bornemisza³¹ oferece o serviço de venda e aluguer de material fotográfico para o estudo e reprodução de todas as obras da coleção.

2.4.2 Inglaterra

Foi em 1683 que o público em geral conquistou o acesso a visitar coleções privadas, quando o *Ashmolean Museum of Art and Archaeology*³² foi fundado, em Oxford. A coleção disponível fazia parte da coleção privada de Elias Ashmole (1617-1692), um antiquário, político, oficial de armas, astrólogo e alquimista. Aquela integrava objetos que o seu proprietário tinha adquirido a viajantes e a colecionadores privados.

Em Inglaterra, no ano de 1759, é inaugurado o *British Museum*³³ composto por uma biblioteca e um Museu, sendo constituída pela coleção privada de Sir Hans Sloane e de Sir Robert Bruce Cotton (1660-1753) médico e filantropo Irlandês e também a coleção de Manuscritos de Robert Harley (1661-1724).

Também em Londres, a Biblioteca do *Royal Institute of British Architects, Library*³⁴ criada em 1834, tem nas suas coleções um total de quatro milhões de itens (incluindo mais de 150.000 livros, 2.000 títulos de periódicos, 1.000.000 desenhos, 1,5 milhões de itens de arquivo e 1,5 milhões de fotografias), com destaques para a maior coleção do mundo de desenhos do arquiteto Andrea Palladio, uma coleção de livros que datam de 1478, o arquivo fotográfico da Architectural Press um banco de dados on-line crescente de imagens digitalizadas (mais de 80.000 em 2014).

³¹Para conhecer mais sobre a Biblioteca do Museu Thyssen-Bornemisza, consultar o endereço eletrônico: http://www.museothyssen.org/thyssen/biblioteca_de_imagenes

³² Para conhecer mais sobre a Biblioteca *Ashmolean Museum of Art and Archaeology*, consultar o endereço eletrônico: <http://www.ashmolean.org/>

³³ Para conhecer mais sobre o *British Museum*, consultar o seguinte endereço eletrônico: <http://www.britishmuseum.org/>

³⁴ Para conhecer mais sobre a Biblioteca *Royal Institute of British Architects*, consultar o seguinte endereço eletrônico: <http://www.architecture.com/RIBA/Visitus/Library/TheRIBALibrary.aspx>

O *Victoria and Albert Museum*³⁵ também em Londres, essencialmente dedicado às artes decorativas e às artes plásticas. Foi fundado em 1852, sob o nome de *South Kensington Museu (South Kensington Museum)* e renomeado em 1988 por *Victoria & Albert Museum*, em homenagem a Rainha Victoria e ao seu marido Alberto. A biblioteca contém mais de 750.000 livros, fotografias, desenhos, pinturas e gravuras. Tinha como objetivo instruir os artesãos de todos os ofícios e recorria-se a livros ilustrados para o fazer, considerando-os muito importantes. É uma das maiores bibliotecas do mundo dedicada ao estudo das artes plásticas e decorativas. A biblioteca abrange todas as áreas e períodos de coleções do museu com coleções especiais que abrangem manuscritos iluminados, livros raros e letras e arquivos dos artistas. O seu projeto de digitalização iniciou-se em 2007. O primeiro membro a ser nomeado, aquando da criação do museu, foi o bibliotecário que tinha como função de obter livros com ilustrações de exemplos de objetos de imensa qualidade. A biblioteca do museu é vista como uma plataforma do conhecimento humano, incidindo sobre as coleções que integram o seu espólio, entre outras áreas da especialização do Museu (Wateren, 1999: 192).

Ainda em Inglaterra, Londres, a *National Gallery of Art Library*³⁶ foi fundada em 1941. Começou por ter uma pequena coleção de livros de apoio às necessidades de curadoria e pesquisa de auxílio à Galeria e ocasionalmente apoiava professores visitantes. Hoje a coleção contém mais de 400.000 livros e periódicos sobre a história, teoria e crítica de arte e arquitetura, com especial destaque para a arte ocidental desde a Idade Média até ao presente, particularmente em Holandês, Inglês, flamengo, francês, alemão, italiano e espanhol escolas e arte americana da época colonial.

Apesar de também não constar da lista de bibliotecas de Arte da IFLA temos o exemplo do *24 Hour Museum: The National Virtual Museum*³⁷ Trata-se dum portal que dá acesso a mais de 2.500 páginas na Internet de museus, galerias de arte e sítios com interesse patrimonial, no Reino Unido e o *Design Museum* (Londres)³⁸. A sua página online permite-nos visitar virtualmente as suas coleções assim como aceder a uma base de dados de designers contemporâneos internacionais.

³⁵ Para conhecer sobre o Victoria and Albert Museum, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.vam.ac.uk/>

³⁶ Para conhecer mais sobre o National Gallery of Art Library consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.nga.gov/content/ngaweb/research/library.html>

³⁷ Para conhecer mais sobre o *24 Hour Museum*, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.24hourmuseum.org.uk/>

³⁸ Para conhecer mais sobre o *Design Museum*, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.designmuseum.org/>

2.4.3 França

Em França, em 1793 dado o grande impulso para o livre acesso aos Museus na sequência da revolução Francesa de 1789, dá-se a fundação do *Musée du Louvre*³⁹(Paris), que tornava acessível ao público em geral 380 mil itens e que ainda mantém em exibição permanente mais de 35 mil obras de arte. A secção de pintura é a segunda maior do mundo, seguida da do Museu Hermitage, com quase 12 mil peças, sendo que destas 6 mil estão em exposição permanente. A nacionalização dos bens do clero (2 de novembro de 1789), coloca o problema da presença de um número significativo de obras de arte entendidos como património da Nação, competindo ao estado assegurar a sua conservação.

“A apreciação dos tesouros nacionais, do património histórico e artístico, isto é, dos objetos que definiam a cisão entre classe elitista e a restante população, passou a pertencer também ao povo” (Kerckhove, 1998: 175).

Apesar de não constar na lista da IFLA e devido à sua importância nas bibliotecas de arte, o Centre Georges Pompidou: *Musée National d'Art Moderne* (Paris)⁴⁰, através do seu sítio on-line permite visitar virtualmente a sua coleção permanente e a coleção de mais 50.000 peças de arte existentes em depósito, sendo também possível conhecer as suas atividades culturais como exposições, conferências, concertos entre outros.

Em Paris, a *Bibliothèque des arts décoratifs*⁴¹ foi fundada em 1864, e apresenta uma coleção de livros, catálogos de exposição e vendas, periódicos na área das artes decorativas. Contém uma valiosa coleção de Jules Maciet,⁴² com milhares de gravuras e fotografias originais. Estes fundos, que têm vindo a aumentar ao longo do tempo, representam 200 mil volumes impressos.

³⁹ Para conhecer mais sobre o *Museu do Louvre*, consultar o seguinte endereço eletrónico: http://www.louvre.fr/llv/commun/home_flash.jsp?bmLocale=en

⁴⁰ Para conhecer mais sobre o *Centro Pompidou*, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.centrepompidou.fr/Pompidou/Accueil.nsf/Document/HomePage?OpenDocument&L=1>

⁴¹ Para conhecer mais sobre a *Bibliothèque de arts décoratifs* consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.lesartsdecoratifs.fr/francais/bibliotheque/>

⁴² Jules Maciet (1849-1911) foi um grande colecionador da arte, filantropo, doou ao Museu de Artes Decorativas 2.404 obras. A sua coleção torna-se especial pois ele reuniu centenas de milhares de gravuras, fotografias, documentos de todas as fontes de catálogo livro e revistas. Fazendo álbuns onde cortava as imagens, classifica-los e colá-los em grandes álbuns e imaginar uma classificação metódica no espírito enciclopédico de o XIX.

Após a sua morte, até 1996, os conservadores da biblioteca de artes decorativas, continuaram a fazer o seu trabalho e continuou a abastecer algumas séries: moda, escrita e impressão, móveis, talheres. Com a digitalização várias campanhas, atualmente mais de 250.000 imagens da coleção estão online.

Também em Paris, Jacques Doucet⁴³ doou, em 1918, para a Universidade de Paris as suas coleções privadas onde reúne publicações de referência internacionais contemporâneas, manuscritos, gravuras antigas e modernas, desenhos e fotografias adquiridas. Fundada mais tarde, em 1935, na Rue Michelet, a *Biblioteca de Arte e Arqueologia Jacques Doucet*, esta continua ligada à Universidade de Paris. Mais tarde, em 1981, tornou-se o Centro de Aquisição e Disseminação de Desenvolvimento Científico e Técnico de Informação (CADIST) em arte e arqueologia, enriquecendo as coleções da Biblioteca Central dos museus nacionais, bem como algumas das coleções impressas da Biblioteca da Escola Nacional de Belas Artes.

Apesar de não integrar a Lista da IFLA, foi criado em França no ano de 1954, um projeto do departamento da Biblioteca Nacional de França com o nome *Sibmas*, vocacionado para as artes e que tinha como objetivo a organização internacional de bibliotecas, museus, arquivos e documentação centrada na área das artes. Tem como principal objetivo promover a investigação e promoção das artes do espetáculo, facilitar a rede entre os membros e compartilhar os seus recursos e as suas coleções específicas e as artes performativas em geral.⁴⁴

2.4.4 Suíça

Em Genebra, o Museu de arte e história da vila de Genève e a Biblioteca de arte e arqueologia é a maior biblioteca de arte na Suíça. O seu acervo é composto por mais de 300 mil volumes, 70.000 catálogos de exposições, 70.000 catálogos de leilões e 6.000 revistas. Tem um fundo de livros de artista e objetos de livros, regularmente apresentados através de exposições temporárias. A Biblioteca Central de Arte e Museu de História abriu em 1910, ao mesmo tempo, como o museu⁴⁵.

Ainda na Suíça, em Mendrisio foi criado o projeto *Google Art Project*⁴⁶ *Accademia di architettura* da *Università della Svizzera Italiana*, que se caracteriza por ser

⁴³ Jacques Doucet (1953 – 1929) foi designer de moda, mecenas e colecionador de arte.

⁴⁴ Para conhecer mais sobre o projeto Sibmas, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.sibmas.org/>

⁴⁵ Para conhecer mais sobre o Musées D'art et D'Histoire de Genève, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://institutions.ville-geneve.ch/fr/mah/>

⁴⁶ Para conhecer mais sobre o *Google Art Project*, consultar o seguinte endereço eletrónico: <https://www.google.com/culturalinstitute/project/art-project?hl=en>. A ferramenta do Google Street View permite visitas virtuais como se o utilizador passeasse nos espaços disponíveis, acrescenta-se ainda a possibilidade de construir uma galeria ou coleção pessoal por parte do utilizador que pode partilhar das redes sociais.

um serviço que permite ao utilizador navegar por acervos digitais de grandes museus mundiais, principalmente no âmbito da pintura, através de imagens em alta resolução.

Estão representados mais de 40 países que contribuíram com mais de 40 000 imagens em alta resolução como é o caso do *MoMa* (Nova Iorque); *Tate Modern* (Londres); *Museu da Acrópole* (Atenas); *Museu Rainha Sofia* (Madrid) entre mais de 1000 outros museus e arquivos. Nesta plataforma internacional, surge como primeira representação de arte em Portugal, o Museu da Coleção Berardo (MCB).

A biblioteca de acesso público do *SIK-ISEA*, em Zurique, Suíça é uma biblioteca de referência com foco na arte suíça e história da arte tendo cerca de 121,300 volumes, sendo possível consultar nos catálogos NEBIS em artelibraries.net sobre os temas de arte e tecnologia, revistas científicas e catálogos.

2.4.5 Áustria

Em Viena, encontramos o caso da *Biblioteca Albertina*⁴⁷ que possui uma das maiores coleções de artes gráficas do mundo, com mais de 50 mil desenhos e um milhão de gravuras, datando desde o gótico até a atualidade. Também é conhecida pela sua secção de desenhos de arquitetura, nascida da coleção do barão Philipp Von Stosch, com cerca de 25 mil itens, e do espólio do Departamento de Edificações da Corte, com mais de 4 mil peças.

2.4.6 Itália

Em Itália, *Berenson Library, Villa I Tatti - The Harvard University Center for Italian Renaissance Studies*⁴⁸ desempenha um papel importante no estudo da cultura do Renascimento italiano. A sua coleção é constituída por um arquivo de fotografias e manuscritos que tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos. Contém livros raros sobre arte asiática e islâmica, uma das paixões do seu fundador Bernard Berenson, e um numeroso acervo de catálogos de leilões que continuam a ser adquiridos e que permitem

⁴⁷ Para conhecer mais sobre a Biblioteca Albertina, consultar o seguinte endereço eletrónico: <https://www.ub.uni-leipzig.de/start/>

⁴⁸ Para conhecer mais sobre a Biblioteca *Berenson Library, Villa I Tatti - The Harvard University Center for Italian Renaissance Studies*, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://itatti.harvard.edu/berenson-library>

fazer o estudo do mercado de arte do século XX. A biblioteca contém ainda correspondência da documentação pessoal de Bernard e Mary Berenson.

2.4.7 Alemanha

Na Alemanha, a *National Museum Bibliothek*⁴⁹ contém atualmente mais de 650 mil volumes, 1.695 periódicos, 3.380 manuscritos, cerca de 1.000 incunábulo e 3.000 gravuras do século XVI. Encontramos nas suas coleções temas como a arte, história cultural, folclore e arte popular.

Em Berlim, a Biblioteca de Arte dos Museus Nacionais, reúne uma coleção de literatura que inclui toda a produção de investigação científica, artística e cultural, em todos os períodos da história, incluindo uma diversidade de áreas temáticas, tais como a antropologia, a arqueologia e as ciências empíricas. A Biblioteca de Arte tem coleções de livros históricos de excelente qualidade que são tematicamente e geograficamente próximos às coleções do museu de arquitetura, livro e arte, fotografia, design gráfico e moda.

Em Heidelberg, a *Universitätsbibliothek*⁵⁰ é a principal biblioteca no sistema de bibliotecas da Universidade de Heidelberg. A origem da biblioteca remonta ao ano de fundação da Universidade de Heidelberg em 1386, a Biblioteca Universitária tem uma coleção de livros raros com 6.800 manuscritos, 1.800 incunábulo, 110.500 autógrafos e uma coleção de mapas antigos, impressões gráficas, desenhos e fotografias.

2.4.8 Holanda

Na Holanda, a Biblioteca do Rijksmuseum⁵¹ localiza-se em Amesterdão dentro do museu holandês nacional. Este conta com uma grande coleção de pinturas da idade do ouro holandesa e um conjunto de arte asiática. A coleção da Biblioteca do Rijksmuseum é constituída por catálogos de leilões e exposições, comércio e coleta de catálogos, bem como livros, periódicos e relatórios anuais relativos às coleções do museu e que foram

⁴⁹Para conhecer mais sobre o *National Museum Bibliothek*, consultar o seguinte endereço eletrónico:
<http://www.gnm.de/>

⁵⁰Para conhecer mais sobre *Universitätsbibliothek*, consultar o seguinte endereço eletrónico:
<http://www.ub.uni-heidelberg.de/>

⁵¹Para conhecer mais sobre a *Rijksmuseum*, consultar o seguinte endereço eletrónico:
<https://www.rijksmuseum.nl/>

recolhidos, sem interrupção, desde 1885. O catálogo *on-line* contém cerca de 200.000 monografias, 3.200 periódicos e 30.000 catálogos de vendas de arte.

2.4.9 Portugal

O início do século XX é marcado pelo número crescente de estabelecimentos museológicos em Portugal, aumentando a necessidade de criação de Bibliotecas de museus. As políticas de intervenção cultural que foram assumidas pelo Estado Português entre 1974 a 1990 com a instauração do regime democrático trouxe à problemática da cultura e das políticas culturais uma visibilidade e um maior destaque, sobretudo como parte ativa de um quadro novo de abolição da censura, de consagração da liberdade de expressão, de debate político-ideológico generalizado e de grande expansão do movimento associativo de base em todos os campos sociais (Nery, 2010: 1022).

Assim, a revolução de 25 de abril de 1974 provocou uma mudança na Sociedade Portuguesa, a qual teve enormes repercussões em termos culturais, educacionais, sociais e económicos, conduzindo a um crescimento exponencial de instituições culturais, das mais variadas áreas do saber.

A reestruturação do aparelho do estado, desde a constituição do I Governo Provisório, levou ao estabelecimento, no Ministério da Educação e Cultura, de uma secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica (Nery, 2010: 1022).

Do ponto de vista orgânico, a Secretaria de Estado da Cultura (SEC) foi tendo oscilações de governo para governo associada ora à tutela da Educação ora à da Ciência, passando ainda por ser uma Secretaria de Estado integrada nos serviços da presidência do Conselho de Ministros.

Em Portugal encontram-se na lista de bibliotecas de arte da IFLA, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Biblioteca de Serralves.

A primeira, em Lisboa, abriu as suas portas em 1968, com o objetivo de centralizar os fundos documentais existentes na Fundação, com a coleção particular de Calouste Gulbenkian⁵², constituída por cerca de 3.000 títulos. Na década de 1990 a Biblioteca de Arte atravessou um período de remodelação e modernização dos seus

⁵² Calouste Gulbenkian (1869-1955) nasceu em Scutari, Istambul. Formou-se em engenharia em Londres em 1887 e esteve ligado a negócios no sector do petróleo no Médio Oriente.

Foi também um mecenas, tendo dado um grande contributo para o fomento da cultura em Portugal. A sua herança esteve na origem da constituição da Fundação Calouste Gulbenkian que em vida reuniu uma extraordinária coleção de arte, principalmente europeia e asiática, de mais de seis milhares de peças.

serviços: em 1993 definiu-se definitivamente a sua especialização nas áreas das artes visuais e da arquitetura e, simultaneamente, deu-se início ao processo de informatização do catálogo bibliográfico.⁵³ Em 1983 a Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian abria portas ao *Centro de Arte Moderna (CAM)*, para tornar acessível ao maior número possível de pessoas a coleção à sua guarda, constituída por obras de arte dos séculos XX e XXI.

No Porto, a Fundação de Serralves⁵⁴, criada em 1987, incluía um CID - Centro de Documentação e Investigação, com o objetivo de facilitar a investigação necessária à continuação das atividades da Casa de Serralves, nomeadamente exposições, visitas guiadas, viagens de turismo cultural e cursos de história da arte.

Com a criação da Biblioteca de Serralves, a par da inauguração do Museu de Arte contemporânea, em junho de 1999, integrou na sua coleção áreas como a arte contemporânea; arquitetura paisagista/natureza/jardins; livros de artistas e publicações; coleções documentais e arquivos documentais.

Apesar de não serem contempladas na lista de Bibliotecas de Arte da IFLA⁵⁵, encontramos outras Bibliotecas de Arte em Portugal, as quais, num total de 142⁵⁶, estão integradas na Rede Portuguesa de Museus (RPM).

A título exemplificativo, destacamos as seguintes bibliotecas:

- Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa) inaugurada em 1945, integra um fundo documental especializado em História de Arte, com especial incidência nas áreas de pintura, desenho, gravura, artes decorativas, arquitetura, museologia e museografia, teoria e crítica de arte, conservação e restauro. O fundo documental tem cerca de 30 mil títulos oriundos de diversas doações e do legado de José de Figueiredo e de outros fundos; posteriormente foram incorporados, fundo de

⁵³ Para conhecer mais sobre a biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://biblarte.gulbenkian.pt/Biblarte/pt/AcercaDaBiblioteca/Historia>

⁵⁴ Para conhecer mais sobre a biblioteca de Serralves, procurar o seguinte endereço electrónico: <http://www.serralves.pt/pt/museu/biblioteca/arquivos/arquivo-fotografico/#sthash.kjmecDea.dpuf>

⁵⁵ Ver lista completa em anexos [anexo1]

⁵⁶ É um sistema organizado de museus, baseado na adesão voluntária, configurado de forma progressiva e que visa a descentralização, a mediação, a qualificação e a cooperação entre museus. Para conhecer mais sobre a lista de bibliotecas do património Cultural, procurar o seguinte endereço: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/>

Francisco de Sousa Viterbo, o fundo de Ernesto Soares e o legado de Barros e Sá.⁵⁷

- Biblioteca do Museu Nacional de Arqueologia⁵⁸ especializada em Arqueologia é constituída por um acervo documental com cerca de 22.000 monografias, 1800 títulos de publicações periódicas, das quais cerca de 788 títulos inativos, cerca de 850 folhetos de literatura de cordel, mapas, 5 incunábulo, coleções de manuscritos, de livros antigos, gravura e arquivos pessoais de José Leite de Vasconcelos, Manuel Heleno, Estácio da Veiga, Luís Chaves e doações das bibliotecas de Nuno Carvalho dos Santos, Hipólito Raposo e Gustavo Marques. O primeiro inventário a ser publicado data de 1998, sobre a correspondência de Leite Vasconcelos, com cerca de 3700 correspondentes e 24300 espécies.
- Biblioteca do Museu Nacional do Teatro (BMNT)⁵⁹ foi criada em simultâneo com a fundação do Museu, inicialmente foi constituída a partir de três bibliotecas privadas (Amélia Rey-Colaço; Francisco Ribeiro e de António Magalhães) e do fundo documental do antigo Grémio dos Artistas Teatrais. Abriu ao público em 1994, com incidência no âmbito do teatro e outras artes de espetáculo. A coleção é constituída com cerca de 30.000 títulos de monografias e 300 títulos de publicações periódicas. A documentação existente encontra-se relacionada com documentação sobre as artes de espetáculo como o teatro, dança, a ópera e o circo.
- Biblioteca do Museu Nacional de Etnologia⁶⁰ especializada em Museologia e Arqueologia. O seu acervo documental é constituído por um total de 17.500 títulos (monografias, obras de referência, teses, separatas), 960 títulos de publicações periódicas, diversa documentação avulsa e material não livro.

⁵⁷ Para conhecer mais sobre o Museu Nacional de Arte Antiga consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.museudearteantiga.pt/investigacao/biblioteca>

⁵⁸ Para conhecer mais sobre a Biblioteca Nacional de Arqueologia consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.museuarqueologia.pt/?a=6&x=3>

⁵⁹ Para conhecer mais sobre a Biblioteca do Museu Nacional do Teatro consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.museudoteatroedanca.pt/pt-PT/biblioteca/HighlightList.aspx>

⁶⁰ Para conhecer mais sobre a Biblioteca do Museu Nacional de Etnologia consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/recursos/bibliotecas-dgpc-apresentacao/biblioteca-do-museu-nacional-de-etnologia/>

- Biblioteca do Museu do Traje⁶¹ especializada em História do traje e acessórios e temática afim. O seu acervo está disponível no catálogo publicado pelo Museu da fundação, que é constituído ainda por secções de Museologia e História de Arte.
- Museu Nacional de Machado de Castro localizado em Coimbra, é um dos mais significativos museus de arte antiga em Portugal. Possui um sítio on-line (www.museumachadocastro.pt) que dá acesso a várias informações sobre o museu, desde a sua história, às coleções do museu, separadas por tipologias; aos projetos de investigação e conservação efetuados e às atividades realizadas.
- Biblioteca do Museu Nacional do Azulejo⁶² localizado em Lisboa, trata-se de uma biblioteca especializada em Azulejo, Cerâmica, Conservação e Restauro de Cerâmica, existindo ainda títulos sobre História de Arte, Iconografia, Museologia, reunindo mais de 6000 títulos que incluem monografias, catálogos de exposições e publicações periódicas. O Centro de Documentação tem disponível informação atualizada sobre ceramistas nacionais e estrangeiros, centros de produção nacionais e imóveis com revestimentos em azulejo.

Existem ainda outras bibliotecas que não se encontram nestas listas mas que são significativas para o estudo das bibliotecas de arte:

- É o caso, no Norte do País do repositório, criado em 2003 e designado por BDART – Biblioteca Digital de Arte (Porto) e que se encontra integrada na Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes, desde 1992.

Esta Biblioteca tem por objetivo armazenar, preservar e disponibilizar recursos informativos produzidos na Universidade do Porto. Na sua origem esteve a necessidade de desmaterialização de arquivos, a facilitação do acesso à informação e a promoção da sua visibilidade, bem como a disseminação dos conteúdos pertinentes para a memória da Universidade.

⁶¹Para conhecer mais sobre a Biblioteca do Museu do Traje, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.museudotraje.pt/pt-PT/temos/Biblioteca/ContentList.aspx>

⁶²Para conhecer mais sobre a Biblioteca do Museu do azulejo, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.museudoazulejo.pt/pt-PT/Coleccao/Biblioteca/ContentList.aspx>

- Casa da Cerca⁶³ localizada em Almada, constitui o Centro de Arte Contemporânea que iniciou a sua atividade, em 1993. Integra no seu acervo coleções de pintura, escultura, fotografia, gravura, entre outras produções artísticas. Rogério Ribeiro, artista plástico, foi fundador da primeira Galeria Municipal de Arte em Almada e também responsável por este projeto da casa da Cerca sendo um dos principais pólos culturais do concelho de Almada.
- Centro de Documentação do Teatro Nacional do São João⁶⁴ localizado no Porto, surgiu em 2000, tendo sido disponibilizada em 2001 a base de dados com a informação: CINFO, sendo constituída por uma biblioteca especializada em teatro.
- Biblioteca de Arte Equestre do Palácio Nacional de Queluz⁶⁵ inaugurada em abril de 2015 é a única biblioteca nacional dedicada exclusivamente à Arte Equestre em Portugal “Biblioteca de Arte Equestre D. Diogo de Bragança, VIII Marquês de Marialva”. A coleção é constituída por 1.400 títulos (cerca de 2.000 publicações), relacionados com a Arte Equestre e 165 gravuras.
- A Biblioteca/centro de Documentação do Museu de Arte contemporânea do Funchal reúne publicações e edições (jornais, catálogos, livros, postais, recortes, revistas), cujo tema se relaciona com a arte contemporânea⁶⁶.
- Biblioteca Nacional Soares dos Reis (MNSR), localizada no Porto, é especializada nas áreas temáticas das coleções do museu, história da arte, história da cidade do Porto, museologia e museografia. O fundo documental é composto por obras de referência, monografias, publicações periódicas, catálogos de exposições, museus, leilões e coleções particulares. Algumas teses académicas e reservados. Apesar de não ter uma data concreta de fundação da biblioteca aponta-se que será anterior a

⁶³Para conhecer mais sobre a Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, consultar o seguinte endereço eletrónico: http://www.m-almada.pt/portal/page/portal/CASA_CERCA

⁶⁴Para conhecer mais sobre o Teatro Nacional São João do Porto, consultar o seguinte endereço eletrónico: WWW.TNSJ.PT

⁶⁵ Para conhecer mais sobre Parque de Sintra e a sua biblioteca consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://www.parquesdesintra.pt/parques-jardins-e-monumentos/palacio-nacional-e-jardins-de-queluz/>

⁶⁶Para conhecer mais sobre a Biblioteca do Museu de Arte Contemporânea do Funchal, consultar o seguinte endereço eletrónico: <http://cultura.madeiraedu.pt/museus/Museus/MuseudeArteContempor226nea.aspx>

1940, quando o museu foi instalado no Palácio dos Carrancas, sendo contudo possível que desde a origem do Museu, em 1833 existisse uma biblioteca, refere Costa Reis, bibliotecário do MNSR.



Figura 1: Bibliotecas de arte no mundo



Figura 2: Bibliotecas de arte em Portugal

Com base no estudo realizado pela IFLA tentámos localizar as bibliotecas de arte mais significativas a nível mundial. Identificámos uma maior concentração na Europa e nos Estados Unidos, na sua grande maioria ligadas a museus e servindo de apoio às suas coleções.

No caso português, as duas maiores bibliotecas de arte são as da Fundação Calouste Gulbenkian e a biblioteca do Museu de Serralves, as únicas referenciadas na IFLA. Contudo, através da investigação realizada, observámos que existem mais bibliotecas de arte no país, concentradas especialmente nas áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa.

II PARTE

Estudo de caso

Capítulo III - O Círculo de Artes Plásticas de Coimbra

1. Contexto histórico

Fundado em novembro de 1958 por um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra (UC), o Círculo de Artes Plásticas (CAP), designação utilizada até 1980, é o mais antigo local de mostra de arte contemporânea, em atividade permanente em Portugal (Prospecto da Universidade de Coimbra, 1996-1997: 207).

A carta enviada para o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, escrita por Joaquim Tomé, refere o momento de criação do referido Círculo:

“Sentindo-se em Coimbra a falta duma Escola de Belas Artes ou duma sociedade ou qualquer organização congénere que satisfizesse as necessidades artísticas desta cidade, sobretudo na massa estudantil, decidi um grupo de jovens criar algo que, bem ou mal, preenchesse essa lacuna. Criou-se para isso o Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, já no findo ano de 1958 com o fim principal de fomentar entre os estudantes de Coimbra, interesse pelas Artes Plásticas [CAPAC], facultando-lhes um alargamento de conhecimentos, quer por meio de conferências, quer por sessões de cinema e lições de pintura, desenho e modelagem ou ainda com exposições de artistas portugueses e estrangeiros ou de reprodução dando uma visão panorâmica da evolução da arte” (CAPC - correspondência expedida, 1959: 1).

A criação do CAP está relacionada com a necessidade de alguns estudantes “criarem um espaço de trabalho, do tipo atelier coletivo, e uma escola. Permitindo aprender ou aperfeiçoar as técnicas da pintura do desenho e da modelagem. A ideia surgiu de alguns dos participantes na exposição de artes plásticas organizada pela Queima das Fitas de 1958. Esse pequeno grupo constituiu a direção do novo organismo da Associação Académica de Coimbra: Mário Silva (ciências); Alfredo Rasteiro (Medicina); Jorge Mira Coelho (Medicina) e, eu próprio [Emílio Rui Vilar], aluno do terceiro ano de Direito. Juntaram-se logo a seguir Augusto Mota

(Letras), Joaquim Thomé (Ciências) e António Pimentel (Tópi), que era aluno do Liceu” (CAPC, [2013]: 39).

Nos seus 57 anos de vida tornou-se “um espaço fundador para a experiência e para os múltiplos modos de ser”, um “lugar físico onde se domiciliou a antiguidade heroica do CAPC”, “num laboratório de práticas expressivas, num espaço de enorme abertura concetual, propicio à reflexão e ao ativismo artístico” (CAPC, [2013]: 17).

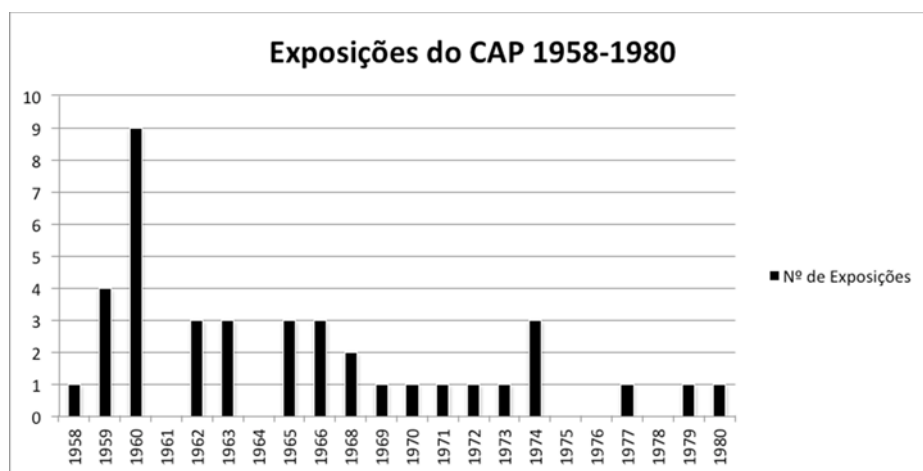


Figura 3: Levantamento das exposições realizadas no CAP/CAPC
Fonte: Arquivo do CAPC.

Desde a sua criação até ao presente, o Centro de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) desenvolve a sua ação no âmbito da “promoção e difusão das Artes Plásticas, visando interessar o público pela Arte Contemporânea e pela Cultura”. Dinamiza a realização de exposições e atividades interdisciplinares de animação cultural, sendo de destacar: a galeria CAPC (mostra de arte contemporânea), os colóquios, debates e conferências sobre arte contemporânea, os cursos de formação artística avançada e a edição dos “CAPC/Documentos” (Prospecto da Universidade de Coimbra, 1996-1997: 207).



Figura 3: Aulas de Pintura

Como organismo autónomo da Associação Académica de Coimbra (AAC), até 1981, integrou também a rede de Centros de Arte da Comissão Europeia, mantendo até à atualidade, o estatuto de organização sem fins lucrativos.

Fundada a 3 de novembro de 1887, a AAC é a mais antiga associação de estudantes em Portugal. Está localizada na Rua Padre António Vieira, em Coimbra. Nos termos dos seus estatutos, tem os seguintes fins:

“Representar os estudantes da Universidade de Coimbra e defender os seus interesses; promover a formação física, intelectual, cultural e cívica dos estudantes, garantindo a ligação da Escola à sociedade; promover a melhoria de condições dos estudantes, em particular dos economicamente mais desfavorecidos, de modo a que o ensino seja acessível a todos; cooperar com as estruturas da Academia com que a AAC partilha um património físico, histórico e cultural, designadamente os Organismos Autónomos, o Conselho de Repúblicas e o Conselho de Veteranos, salvaguardando a autonomia destas; cooperar com outras organizações nacionais, estrangeiras ou internacionais, cujos princípios contrariem os da AAC; orientar a sua ação com vista à concretização de um ensino público, democrático, de qualidade e gratuito; defender e promover os princípios democráticos como garantes da liberdade, solidariedade e igualdade de oportunidades; prosseguir o exercício de atividades de comunicação social, designadamente a radiodifusão, teledifusão, imprensa escrita e produção de conteúdos para a Internet; colaborar com os representantes estudantis nos órgãos de Governo da Universidade de Coimbra e nos órgãos de gestão das Faculdades,

para a prossecução dos seus fins”. (Estatutos da Associação Académica de Coimbra, 2011: 1-2).

A AAC integra, no plano cultural, diversas secções e organismos autónomos (Rodrigues, 1991: 249): o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC), o Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra (CELUC), o Coro Misto da Universidade de Coimbra (CMUC), o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra (GEFAC), o Orfeon Académico de Coimbra (OAC), o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) e a Tuna Académica da Universidade de Coimbra (TAUC).

O CAPC deu os primeiros passos na revolução cultural a partir da ideia de Robert Filiou⁶⁷ de comemorar o “Aniversário da Arte”: a arte não devia ser vista só nos museus e galerias mas também nas casas e nas ruas. A 17 de janeiro de 1974, Ernesto de Sousa⁶⁸ organizou, em Coimbra, com o Círculo de Artes Plásticas uma festa comemorativa do “1.000.011º Aniversário da Arte”.

A circunstância de o CAPC ter sido o lugar de domiciliação das vanguardas artísticas na segunda metade do séc. XX, sobretudo nos anos de 1970 a 1990, conferiu ao seu espólio artístico e acervo um valor único e muito relevante, em particular para a historiografia artística e para a arte portuguesa destes períodos. Os “Encontros Internacionais de Arte”, realizados após a revolução de 25 de abril de 1974, são o ponto de referência das artes performativas e da respetiva experimentação, como propósitos abertos da criação e da pesquisa (Nogueira, 2009)⁶⁹.

⁶⁷ Robert Filliou nasceu em 17 de janeiro de 1926, em Sauve (França) e morreu em 2 de dezembro de 1987. Produziu obras como cineasta, escultor, poeta e compositor. Propôs, pela primeira vez, o "Aniversário da Arte", em 1963. Referiu que, há 1.000.000 de anos atrás, não havia arte. Mas um dia, em 17 de janeiro, a Arte nasceu. Filliou disse que tal aconteceu quando alguém deixou cair uma esponja seca dentro de um balde de água. Propôs um feriado para celebrar a presença da arte nas nossas vidas, o "Aniversário da Arte", que foi comemorado publicamente pela primeira vez, em 1973, na Alemanha e, ao mesmo tempo em Paris, França. Informação disponível em: http://www.surrealismcentre.ac.uk/papersofsurrealism/journal2/acrobat_files/dezeuze%20review.pdf

⁶⁸ Ver Carta de Ernesto de Sousa em anexo. José Ernesto de Sousa (1921-1988) formou-se em Físico-Química na Faculdade de Ciências de Lisboa e dedicou-se, desde cedo, ao estudo da arte e da fotografia. Entre 1949 e 1952 viveu em Paris, onde frequentou cursos de cinema da *Cinemateca Francesa*, da *Sorbonne* e do *Institut de Hautes Études Cinématographiques*. Deu aulas de arte na *École du Louvre* e fez o *Cours d'Initiation aux Arts Plastiques* de Jean d'Yvoire, com quem manterá relações de amizade. Foi fundador do primeiro cineclube em Portugal, o *Círculo de Cinema* (1946). Em 1948, a sede do Círculo é assaltada pela PIDE, que prende Ernesto de Sousa e os restantes membros da direção. Esta será a primeira de quatro prisões por motivos político-culturais. Em 1966-1969 lecionou no curso de formação artística da Sociedade Nacional de Belas Artes, as disciplinas técnicas da comunicação e estética do teatro e do cinema. Participa em 1974, com o CAPC, no aniversário da arte (Fonte: Arquivo do CAPC).

⁶⁹ Para conhecer mais aceder: <http://www.artecapital.net/opinioes.php?ref=90>

Em 1976, Ernesto de Sousa considerava o CAPC como a “única sociedade artística” deste país que mantém um espírito de “workshop”. Esta ideia aparece também espelhada num escrito do mesmo autor, a propósito da atividade *Guerra das Tintas* intitulada “A vanguarda está em Coimbra, a vanguarda está em ti” (1974).

Em Portugal, podemos também referir outras galerias de arte importantes neste contexto. A Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa, 1860) tinha como finalidade: “pôr em comunicação o público e os artista, facilitar a venda de quadros, dar ocasião a que nascesse a verdadeira crítica artística, derramar o amor pela arte, torná-la popular e respeitada, chamar sobre ela a atenção pública, etc.” A Galeria 111 (Lisboa, 1964) tem como objetivo a “apresentação de exposições de um alargado conjunto dos mais representativos artistas nacionais e alguns internacionais. Dispondo de dois espaços de exposição em Lisboa, a galeria continua a promover o lançamento de publicações e obras gráficas, bem como a colaborar com instituições públicas e privadas na divulgação da arte portuguesa contemporânea”. (Galeria 111, 2009)

Na correspondência expedida reconhecemos os diferentes nomes do Círculo ao longo do tempo. Conseguimos identificar que, em 1958, se apresentava com a designação oficial *CAPAC – Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra*, estando localizado no Museu Nacional de Machado de Castro. Em 1974, com a carta de Ernesto de Sousa, podemos verificar que se atribuía a designação C.A.P como nome oficial, com sede na Rua Castro Matoso. Mais tarde, em 1988, na direção de António Barros, uma reportagem do Diário de Lisboa⁷⁰ (*Jornal Diário de Lisboa*, 1988: 25) refere o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra como um Organismo Autónomo da Academia de Coimbra.

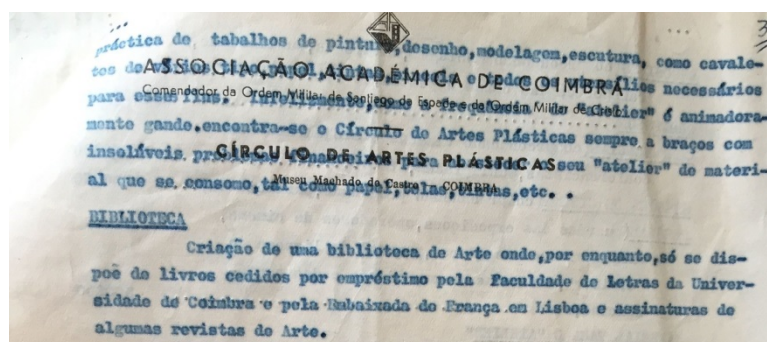


Figura 4: Círculo de Artes Plásticas no Museu Nacional de Machado de Castro.
Fonte: Arquivo CAPC.

⁷⁰ *Jornal Diário de Lisboa*, p. 25. António Barros na entrevista afirma: “Na direção do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra estivera somente entre 1979 e 80, na mesma altura que o CAPC deixava de estar sob a alçada da Associação Académica de Coimbra”.

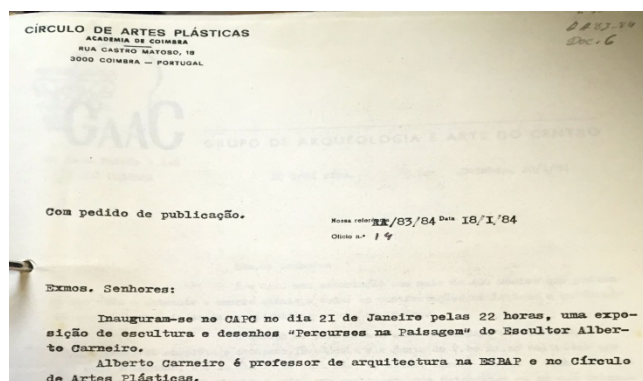


Figura 5: Correspondência expedida – CAPC na rua Castro Matoso
Fonte: Arquivo CAPC.

Apesar de não se conseguir afirmar como uma escola, disponibilizava cursos de desenho e de pintura pensados para que os seus sócios desenvolvessem a sua atividade artística em Coimbra. Em 1970, o CAPC conseguiu contratar como professores o Pintor João Dixo e o Pintor e Escultor Ângelo de Sousa para ministrarem aulas, respetivamente, práticas e teóricas e, mais tarde, ter-se-ão juntado Alberto Carneiro, Armando Azevedo e Túlia Saldanha. “A aprendizagem era totalmente livre, do ponto de vista da criatividade e da escolha de técnicas e materiais a utilizar, e tinha como orientadores Alberto Carneiro⁷¹, Ângelo de Sousa, Armando Azevedo, João Dixo e Túlia Saldanha⁷²” (Frias, 2010: 75).

“Com a sua galeria, o CAP criou um espaço expositivo com uma vertente pedagógica. Seguindo as escolhas do Conselho Artístico, foi possível apresentar na cidade de Coimbra alguns artistas representativos da altura. Outubro marcava o início do ano letivo e o período de inscrições nas aulas do CAP” (...) dois espaços indispensáveis às inovadoras ideias pedagógicas, a mais aprofundados estudos teóricos e práticos a nível da arte e ao acolhimento das exposições de artistas convidados e dos sócios” (Frias, 2010: 78).

Na década de 1970 surge a oportunidade de realizar uma viagem de estudo a Paris, foram selecionados 15 sócios, dois professores e um professor da Universidade de Coimbra, tornando-se um marco importante para a reflexão artística, sobretudo porque,

⁷¹ Alberto Carneiro foi um dos grandes impulsionadores das experiências artísticas do CAP e da sua área pedagógica.

⁷² Túlia Saldanha (1930-1988) nasce em Perêdo, Macedo de Cavaleiros. Foi sócia do Círculo de Artes Plásticas, desde 1967, e fez parte do corpo docente desde 1974.

anteriormente, nos anos 1968/69, esta visita tinha sido um desejo do CAP mas não se concretizou.

Entre as inúmeras atividades que o CAP desenvolveu a nível pedagógico, destacam-se, em 1973, a vontade, que existiu desde a sua fundação, em ser uma escola de artes: “a direção do CAP escreve ao Secretário de Estado da Cultura do Ministério da Educação Nacional, Augusto Ataíde Soares Albergaria, dando a conhecer a vontade do círculo passar a ser uma escola de artes” (Frias, 2010: 75).

A biblioteca era subsidiária dos livros da exposição EILA (Exposição Internacional do Livro de Arte). “É de salientar que, aquando da distribuição do subsídio destinado a cobrir as despesas com a EILA, houve um saldo positivo e a Fundação Calouste Gulbenkian deliberou autorizar a sua utilização na compra de livros de arte que foram selecionados por sócios do círculo [...]” (Frias, 2010: 78).

A nível expositivo realizaram-se, ao longo dos anos de atividades centenas de eventos: criação da Galeria Negra (Sala Preta), criação de cursos de gravura e serigrafia, ciclo de projeção de filmes de arte (animação de Norman MacLaren, por ex.), desenvolvimento da Biblioteca de Arte (na altura com 250 volumes) e a organização de viagens de Estudo (Óbidos - 1970, Paris – março 1970 (Hommage à Marc Chagall), Amsterdão -1971), a par da atividade pedagógica e da realização de exposições essenciais (Exposições do escultor Zulmiro de Carvalho - 1970, Alberto Carneiro - 1971, João Dixo – 1970, 13 Artistas Expõem - 1971, em Colaboração com A Galeria Domingos Alvarez do Porto - Vieira da Silva, Nikias Skapinakis, Júlio Resende) e outras atividades, de que se destaca, uma Tarde Infantil de Pintura e Desenho no dia 26 de abril de 1970, integrada nas Comemorações do “Ano Internacional de Educação” e do “XI Aniversário da Declaração Universal dos Direitos da Criança”, em colaboração com o Ateneu de Coimbra e o apoio da Delegação de Turismo.

Nos anos 60 decorreram várias exposições, a saber: exposição de gravura portuguesa da Sociedade Portuguesa de Gravadores a 18 de janeiro de 1959, na sala de exposições do Turismo em Coimbra; a exposição retrospectiva de Waldemar da Costa a 28 de fevereiro de 1959, no salão de exposições do Primeiro de Janeiro, com a colaboração da embaixada do Brasil; a exposição da missão internacional de Évora a 28 de fevereiro de 1959, na sala de exposição do Museu Nacional de Machado de Castro; a exposição “A Arte de Hoje e a Arte de Ontem”, organizado em conjunto com a Fundação Calouste Gulbenkian, em 1968; o ciclo de conferências “A evolução da Arte e seus Reflexos e Condicionantes no Mundo atual” , entre outras.

A década de 70 do século XX ficou marcada pelas alterações políticas que também se fizeram sentir nas artes plásticas, surgindo, em 1974, a ideia da transformação do Círculo numa nova Escola de Artes, que acabaria, novamente, por não se realizar mas que manteve uma linha de orientação, numa época em que Alberto Carneiro e Túlia Saldanha tem um papel fundamental nas ações didáticas vocacionadas para os mais jovens. Em parceria com o Secretário de Estado da Cultura e a Embaixada da Bélgica surge a semana do Cinema de Animação Belga; na galeria do CAP a exposição coletiva com Ângelo de Sousa, Eurico Gonçalves, Henrique Silva, João Dixó, José Rodrigues, Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Nikias Skapinakis, Noronha da Costa, Nuno Barreto, Nuno Siqueira, Relógio e Vieira da Silva⁷³.

Nos anos de 1969/1970 e de 1970/1971 foram abertos novos espaços; iniciou-se um curso intensivo de fotografia e dois de Cinema de Animação, assim como diversos debates e encontros (Frias, 2010: 104-108).

Nos anos 80 decorreu também uma exposição documental sobre a Vanguarda Russa e realizou-se a Semana do Cinema de Animação Britânico, com o apoio do Núcleo de Cinema de Animação da Escola Superior de Belas-Artes do Porto (ESBAP) e do British Council. Em 1982, foi criada a secção de trabalho relacionada com o estudo, a pesquisa, a experimentação, a divulgação da dinâmica do corpo e a exploração estético-sensorial: *Oficina de Interecção Criativa* (OIC), dirigida por Alberto Carneiro da qual fazia parte Alda Reis, Alexandra Leite, António Barros, Carlos Lourenço, Carlos Perdiz, Delfim Sardo, Elsa Alves, Graça Barbedo, Graça Clímaco, Isabel Carlos, Isabel Rodrigues, Joaquim Lebre, Maria Laranjeira, Paula Lourenço, Victor Nina (Frias, 2010: 108).

Nos anos 90, o CAPC volta a elaborar catálogos anuais das suas exposições, que tinha mantido entre 1979 e 1983. “Estes catálogos eram, pois, um documento de valor histórico e cultural da obra de artistas e do que se ia fazendo no CAPC” (Frias, 2010: 123). Em 1993, com o apoio da TSF Rádio Jornal, do Jornal de Coimbra, do Diário de Coimbra, do Hotel Tivoli, da Reitoria da Universidade de Coimbra, do Instituto da Juventude, da Ricópia, Lda. e do Governo Civil de Coimbra, o CAPC organiza diversos ciclos de conferências (Frias, 2010: 128).

⁷³ Correspondência entre o CAP e a redação do *Diário de Coimbra*, 16 de junho de 1971.

Com a preocupação de investir na biblioteca e no arquivo surge então a criação de uma mediateca e de uma videoteca e, em 1997, na Casa Municipal da Cultura, de um novo espaço: o Centro de Arte Contemporânea do CAPC (Frias, 2010: 121-132).

Em síntese, podemos afirmar que o CAPC é, ainda hoje, como se revelou desde 1958, “um destacado produtor de uma geração de artistas cujas ações constituem referências incontornáveis na arte contemporânea portuguesa” (CAPC,[2013]: 9).

2. Localização

As instalações atuais da instituição foram e são o palco de mais de cinco décadas da ação das vanguardas artísticas que foram sucessivamente marcando a atividade cultural no país, tendo por aqui passado, como espetadores ou como intervenientes diretos, artistas nacionais e estrangeiros.

Com localização em Coimbra, o CAPC abrange atualmente, dois espaços físicos diferentes.

O primeiro, a sede, está localizado na Rua Castro Matoso, num edifício do século XX, constituído por dois andares e um rés do chão, organizado da seguinte forma: 01- estúdio de fotografia (atual sala dos periódicos); 02- arquivo (atual sala das obras de arte) ; 03- sala da direção; 04- biblioteca; 05- Atelier de design gráfico (atual sala de exposições); 06- sala de exposições; 07- Espaço aberto; 08- espaço de convívio; 09- arrumos; 10- espaço branco; 11- sala preta; 12- sala de exposições, 13- W.C; 14- atelier de escultura cerâmica; 15- reserva; 16- reserva.

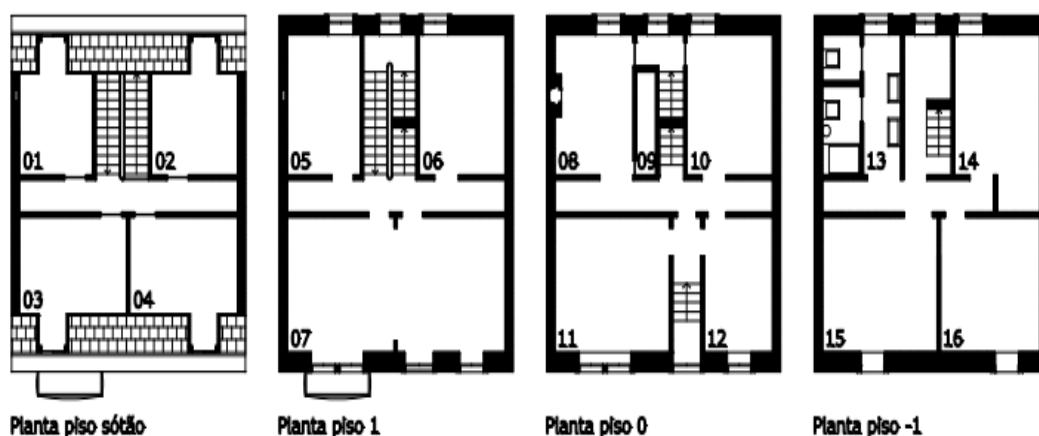


Figura 6: Planta do CAPC/Sede
Fonte: (CAPC, [2013]: 124).



Figura 7: Edifício sede, localizado na Rua Castro Matoso, n.º 18, 3000-104 Coimbra
Fonte: Cláudia Paiva

Emílio Rui Vilar refere as mudanças das instalações do CAPC:

“Depois de uma primeira instalação, num andar da Rua de Montarroio, onde a Prof.^a Maria Isabel Reis, que se formara nas Belas-Artes do Porto, começou a dar aulas, o Círculo beneficiou de duas salas do Museu Nacional de Machado de Castro, que o professor Luís Reis Santos generosamente pôs à nossa disposição. Dava aulas de História de Arte na Faculdade de Letras. Foi nas salas do Museu que abriu o atelier livre e começaram as aulas a cargo do pintor e gravador brasileiro Waldemar Costa” (Candidatura do edifício sede a processo de classificação pela relevância da sua história, 2013: 39).

Em 2013, a Direção do Círculo elaborou e submeteu a candidatura do seu edifício sede (Rua Castro Matoso) a processo de classificação, tendo por mote a relevância da sua história. O edifício, que tinha sido concebido para residência de uma família burguesa do século XX, tornou-se um marco na história das artes plásticas em Portugal:

“laboratório de práticas expressivas, num espaço de enorme abertura concetual, propício à reflexão e ao ativismo artístico. Formas de realização artísticas de épocas culturais distintas como o modernismo tardio ou o pós-

Modernismos, modos de produção artística que carregavam consigo o desejo de emancipação, de superação da história, da traição, das convenções, impulsos críticos e interrogativos sobre o regime artístico ocidental, todos estes elementos afirmaram-se e acentuaram-se no espaço temporal da sede original do CAPC” (CAPC, [2013]: 17-18).

O segundo espaço físico, encontra-se no Jardim da Sereia, no rés-do-chão da Casa da Cultura de Coimbra, um espaço amplo para as exposições. Trata-se de um projeto dos arquitetos Carlos Antunes e Desirée Pedro, atuais diretores do CAPC, que teve o apoio do Ministério da Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Coimbra. É constituído por três espaços de galeria, uma livraria de arte contemporânea e um auditório.



Figura 8: Edifício do CAPC localizado no piso térreo da Casa Municipal da Cultura de Coimbra
Fonte: Cláudia Paiva.

3. Missão

De acordo com o Livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 36⁷⁴, a associação de cultura e recreio “Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra” (CAPAC) foi constituída no dia 5 de novembro de 1980, no Cartório Notarial de Vila Nova de Poiares. A escritura pública de constituição da referida associação teve os seguintes outorgantes: Maria de Jesus Laranjeira Ralha; José António Teixeira de Sousa Barros, Túlia Saldanha; Rui Manuel Ferreira Pereira e Alberto Almeida Barreiro.

Os Estatutos da associação, foram publicados no site do Ministério da Justiça, no dia 2 de janeiro 2015⁷⁵.

Assim, nos termos dos seus primeiros Estatutos, a Associação foi registada como sendo “um organismo cultural da Academia de Coimbra com autonomia artística e administrativa, que tem por finalidade o ensino, experimentação, criação e divulgação das artes, sobretudo visuais, por tempo indeterminado”⁷⁶.

Com sede em Coimbra, “o CAPC tem três classes de sócios: - não votantes, efetivos e honorários”⁷⁷. Existem registos de sócios em arquivo, desde 1958. Atualmente não existe a figura de sócio, uma vez que deixaram de existir ateliers de pintura e de escultura⁷⁸. Contudo, em regime de voluntariado vários colaboradores cooperam na produção e divulgação da programação regular do CAPC.



Figura 9: Cartão de sócio de Eduardo Júnior Figura 10: Cartão de sócio de Maria José Tavares

⁷⁴ Anexo 2: Livro de Notas para Escrituras Diversas, n.º 361, do Cartório Notarial Público de Vila Nova de Poiares.

⁷⁵ Publicação do Acto de Registo em: <https://publicacoes.mj.pt/Pesquisa.aspx> [consult. em 02/01/2015]

⁷⁶ Artigo Primeiro dos Estatutos. Escritura de constituição da associação, lavrada no Livro de Notas para Escrituras Diversas, n.º 361, fl. 25.

⁷⁷ Artigo Quarto dos Estatutos. Livro de Notas para Escrituras Diversas, n.º 361, fl. 25 v.

⁷⁸ Arquivo do CAPC - Correspondência expedida, Ref. N.º Do50/59 do AA 79/80. Carta que refere a existência de ateliers de pintura/escultura no CAPAC, ministrados pelo professor Waldemar da Costa, pela Dr.ª Mira Coelho e pelo Dr. Alfredo Rasteiro, que deram regularmente aulas de História de Arte.

4. Quadro organizacional

Para a prossecução dos seus fins, integram a estrutura orgânica da Associação os seguintes órgãos: a Assembleia Geral e a Direção (corpos gerentes) e o Conselho Artístico.

O presidente, o vice-presidente, o tesoureiro e dois vogais são os elementos da Direção.

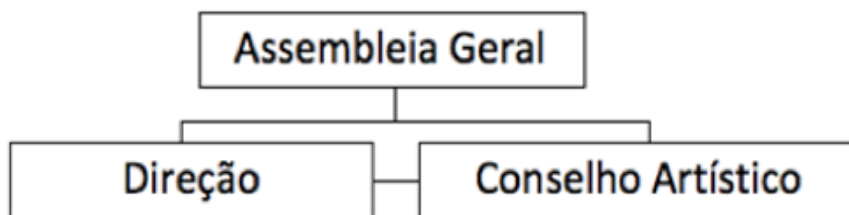
A Assembleia Geral tem como principais tarefas a alteração dos estatutos por maioria qualificada de dois-terços dos sócios efetivos do CAPAC; proceder às eleições para os corpos gerentes nos termos destes estatutos e apreciar os pedidos de demissão; admissão de sócios honorários; apreciação das atuações passíveis de sanções e aplicar as respetivas sanções; discutir e aprovar o início de cada mandato dos corpos gerentes; discutir e aprovar o relatório de contas e a discussão relacionada com o organismo.

Ao Conselho Artístico compete a gestão das galerias, bem como deliberar, em primeira mão, da oportunidade das exposições e de outras realizações artísticas. É também da sua responsabilidade todo o trabalho de organização, montagem e divulgação das realizações mencionadas no artigo anterior.

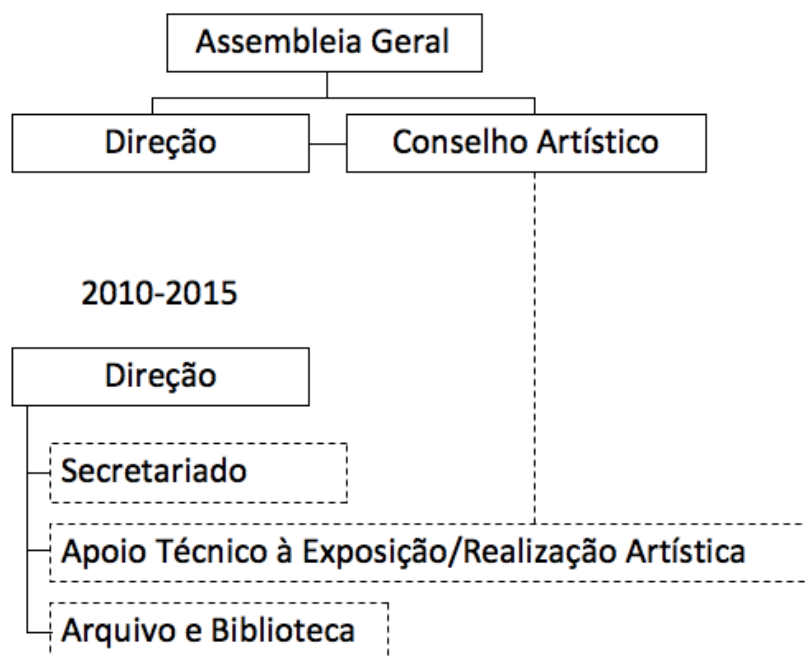
Atualmente, o CAPC mantém a referida estrutura orgânica, todavia, através do trabalho diário que realizámos e da análise da informação produzida/recebida, verificámos que, internamente, ao longo do tempo surgiram as seguintes alterações: o secretariado, a montagem, a assistência de produção, arquivo e biblioteca, equipa de imagem e som e, ainda, criação de uma Direção de Arte. A constituição destes cargos surge da necessidade de ter uma associação mais organizada e operacional.

O organigrama permite uma melhor compreensão da estrutura orgânica, bem como das respetivas relações hierárquicas e funcionais. A estrutura do CAPC é uma estrutura simples e de pequena dimensão.

Organigrama do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra: 1980-2009⁷⁹



Organigrama do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra: 2010-2015...⁸⁰



⁷⁹ Organigrama elaborado de acordo com os Estatutos da Associação.

⁸⁰ O organigrama (2010-2015) traduz as alterações realizadas pela atual Direção. O estudo da informação arquivística e o trabalho diário no CAPC permitiu, naturalmente, um conhecimento mais rigoroso da real estrutura da organização.

Indissociável da estrutura orgânica está a componente funcional, pois, a cada elemento estrutural correspondem competências e atribuições, que dão origem a atividades várias e conduzem à produção informacional.

O quadro seguinte foi elaborado após análise dos Estatutos do CAPC, tendo sido possível identificar as competências/funções, as atividades e as séries produzidas/recebidas pela entidade produtora.

Quadro orgânico-funcional e informação produzida/recebida: (1980-...)

Estrutura	Competências/Funções	Atividades	Séries/Documentos
1. Assembleia Geral (A)	Artigo Vigésimo Primeiro: Compete à Assembleia Geral: a) Alterar estes estatutos por maioria de qualificada de dois-terços dos sócios efetivos do CAPAC, devendo a invocação para esta sessão ser feita com a antecedência mínima de oito dias; b) Proceder às eleições para os corpos gerentes nos termos destes Estatutos e apreciar os pedidos de demissão, de harmonia com o artigo décimo primeiro; c) Admitir os sócios honorários, nos termos do artigo nono; d) Apreciar as atuações passíveis de sanções e aplicar as respetivas penalidades de harmonia com o artigo décimo terceiro; e) Discutir e aprovar, no início de cada mandato dos corpos gerentes, um	- Realizar eleições para os corpos gerentes; - Admitir sócios honorários; - Apreciar condutas passivas de sanção e aplicar penalidades; - Discutir e aprovar os planos de atividades e os relatórios de contas; - Convocar a Assembleia Geral; - Discutir e aprovar as atas de reunião;	Convocatórias para reuniões Atas da Assembleia Geral

	<p>plano de atividades a apresentar pela Direção;</p> <p>f) Discutir e aprovar pelo menos uma vez por ano, um relatório de contas a apresentar pela Direção;</p> <p>g) Deliberar sobre todos os assuntos relacionados com o organismo.</p>		
Direção (B)	<p>Artigo Trigésimo: À Direção, como órgão executivo do Organismo, compete nomeadamente:</p> <p>a) Representar o CAPAC;</p> <p>b) Executar as decisões da Assembleia Geral;</p> <p>c) Administrar e conservar os bens do CAPAC;</p> <p>d) Submeter à apreciação da Assembleia Geral os projetos de trabalho e quaisquer assuntos de interesse ou gravidade para o Organismo;</p> <p>e) Organizar as atividades aprovadas em Assembleia Geral;</p> <p>f) Apresentar à Assembleia Geral, para aprovação os cadernos de votantes e o caderno eleitoral afixando este último, dois dias antes das eleições;</p> <p>g) Elaborar para discussão e aprovação pela Assembleia Geral, no início do seu mandato um plano de atividades;</p>	<p>- Representação formal nas reuniões e tomadas de decisão;</p> <p>- Preservar os bens;</p> <p>- Submissão a Assembleia geral os projetos de Trabalho e os demais assuntos de interesse;</p> <p>- Realização das atividades aprovadas;</p> <p>- Apresentação dos cadernos eleitorais e de votantes;</p> <p>-Elaboração de um plano de atividades;</p> <p>- Apresentação do relatório de contas;</p> <p>- Colaboração com o conselho artístico;</p> <p>- Organização das comissões técnicas;</p>	<p>Fichas de sócios</p> <p>Planos de Atividades</p> <p>Relatórios de Atividades</p> <p>Relatórios de Contas</p> <p>Reuniões de Direção</p> <p>Atas de reunião</p> <p>Dossiers de atividades</p>

	<p>h) Elaborar para discussão e aprovação pela Assembleia Geral, pelo menos uma vez por ano um relatório de contas.</p> <p>i) Colaborar com o Conselho Artístico em todas as realizações e assisti-lhe, facilitando-lhe os meios para o cumprimento da sua missão;</p> <p>j) Organizar as comissões técnicas necessárias.</p> <p>Artigo Trigesimo Terceiro: Compete ao Tesoureiro arrecadar e administrar os dinheiros do CAPAC e orientar toda a atividade financeira do organismo</p>	<p>- Administração financeira e de todas as atividades.</p>	<p>- Receitas/despesas</p>
Conselho Artístico (C)	<p>Artigo Trigesimo Sexto: Compete ao Conselho Artístico a gestão da galeria, bem como deliberar em primeira mão, da oportunidade das exposições e outras realizações artísticas no CAPAC e no exterior.</p> <p>Artigo Trigesimo Sétimo: É da responsabilidade do Conselho Artístico todo o trabalho de organização, montagem e divulgação das realizações mencionadas no artigo anterior.</p>	<p>- Organização, montagem e divulgação de exposições/realizações artísticas;</p> <p>- Gestão da Galeria;</p>	<p>- Exposições: folhas de sala;</p> <p>- Catálogos de exposição realizadas no CAPC;</p>

Capítulo IV - O Sistema de Informação do CAPC

1. Análise orgânico-funcional

Partindo dos pressupostos do novo paradigma científico e pós-custodial foi desenvolvido um projeto de investigação aplicado ao Sistema de Informação do CAPC. Ao elaborar o presente trabalho, procurámos, neste ponto, dar maior enfoque ao estudo sobre o desenvolvimento orgânico e funcional da entidade produtora, justificado do ponto de vista teórico se atentarmos na definição de Sistema de informação: “é constituído pelos diferentes tipos de informação registada ou não externamente ao sujeito (o que cada pessoa possui em sua memória é informação do sistema), não importa qual é o suporte (material e tecnológico), de acordo com uma estrutura (entidade produtora/recetora) prolongada pela ação na linha do tempo” (Silva, 2006: 162).

No campo da CI, a adequação do sujeito ao objeto faz-se através do método de investigação quadripolar, com a finalidade de conhecer/ interpretar, explicar a informação.

Sistema de Informação é uma expressão cada vez mais em uso e sujeita a dúvidas semânticas. Como refere Armando Malheiro da Silva, a sua estrutura:

“é um aspeto complexo porque ela é paradoxalmente autónoma e indissolúvel da informação propriamente dita: o sujeito de ação (seja pessoa ou instituição) que produz e recebe fluxo informacional é distinto deste, mas é essencial para que este exista. A identificação da estrutura torna-se um momento decisivo para podermos fixar os contornos precisos de um SI e isso é feito, em CI através do polo técnico do Método Quadripolar” mais precisamente através das operações *Observação e Análise orgânico-funcional*” (Silva, 2006: 162).

Assim, se colocarmos o enfoque na “informação sistemicamente concebida, pensada e estudada”, o Sistema de Informação do CAPC “corresponde a toda a informação produzida/recebida” (Silva, 2006: 162-163).

O arquivo do CAPC é, pois, abordado numa perspetiva sistémica, enquanto fonte primária de conhecimento, em complementaridade com as restantes coleções (biblioteca, pintura e vídeo).

O arquivo consiste precisamente nesta informação estruturada num sistema semifechado, materializada em diversos suportes.

Quanto à natureza orgânica (estrutura), é um sistema pluricelular, pois “assenta numa média ou grande estrutura organizacional, dividida em dois ou mais sectores funcionais, podendo mesmo atingir uma acentuada complexidade”. Quanto à natureza funcional (serviço/uso) caracteriza-se por ser centralizado “o sistema (unicelular ou pluricelular) que opera o controlo da sua informação através de um único centro (onde se concentra fisicamente toda a informação) e que baseia o tratamento da mesma em critérios funcionais, ideográficos ou outros, que determinam a organização dos documentos e a elaboração de instrumentos de acesso”. Caracteriza-se também por ser um arquivo ativo, “aquele em que existe um regular funcionamento ou atividade de respetiva entidade produtora” (Silva *et al.*, 1999: 214-215).

Assim, é no Sistema Arquivo que encontramos registos diversos da atividade desenvolvida, nomeadamente um conjunto de dossiers de artistas com elevada relevância para a investigação em diversas áreas da cultura e da arte contemporânea portuguesas. Destacamos os seguintes artistas: Túlia Saldanha, Armando Azevedo, António Barros, Ernesto de Sousa, João Dixo, Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa, entre outros⁸¹.

Inclui também um conjunto de documentos administrativos: correspondência, desenhos, inquéritos de alunos e preparação de visitas de estudo a exposições internacionais.

A coleção de fotografia ilustra as mais importantes atividades desenvolvidas, onde se destacam: fotos do *Aniversário da Arte* e da *Semana da Arte na Rua* (1974), a exposição de Ernesto de Sousa e dos demais artistas contemporâneos que, na sua juventude, passaram pelo CAPC.

A biblioteca de arte, na década de 60 “apenas dispunha de livros cedidos por empréstimo da Faculdade de Letras e da embaixada da França em Lisboa e assinaturas de algumas revistas de arte”. Desde a sua criação que está orientada

⁸¹ Ver lista de artistas que passaram pelo CAPC em anexo.

2. Plano de Classificação e Inventário

De acordo com as *Orientações para a descrição arquivística* (Direcção Geral de Arquivos, 2007: 94), entende-se por:

- “Organização, o conjunto de operações intelectuais e físicas que consistem na análise, estruturação, classificação e ordenação dos documentos de arquivo, e seu resultado.
- Classificação, a componente intelectual da organização, que consiste na elaboração e/ou aplicação de um quadro ou plano de classificação.
- Ordenação, a sequência cronológica, numérica, alfabética, temática, hierárquica, etc., atribuída a dados, informação, documentos de arquivo ou outras unidades arquivísticas ou de instalação, para efeitos de arquivo, de registo ou de descrição.”

Tendo como objetivo a integração das séries⁸² e documentos no seu contexto de produção, foram analisados os Estatutos do CAPC que definem e explicitam as atribuições e as competências dos sectores orgânicos geradores de informação, ao longo do tempo.

Elaborámos, para o caso em estudo, o respetivo plano de classificação:

“Sistema de classes pré-definidas, concebido para a organização de um arquivo corrente. A elaboração de um plano de classificação deve atender às áreas em que se desenvolve a atuação da entidade produtora desse arquivo, às normas e práticas do seu desenvolvimento e às tipologias documentais concebidas para materializar essa atuação. O plano fixa os descritores e remissivas de cada classe ou subclasse” (NP 4041, 2005: 16).

⁸² “Unidade arquivista constituída por um conjunto de documentos simples ou compostos a que, originalmente, foi dada uma ordenação sequencial, de acordo com um sistema de recuperação da informação. Em princípio, os documentos de cada série deverão corresponder ao exercício de uma mesma função ou atividade dentro de uma mesma área de actuação. Pode contemplar vários níveis de subdivisão” (NP 4041, 2005: 7).

Sistema de Informação CAPC (1980-2015...): Plano de Classificação

	Código de acesso
Sistema – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra	CAPC
Assembleia Geral	A
Direção	B
Conselho Artístico	C

Realizámos o recenseamento da documentação existente no CAPC, usando para o efeito um modelo de recolha de dados em Excel (Gomes, 2012: 73). Os dados recolhidos foram registados informaticamente em tabelas relativas à documentação existente nos diversos locais e depósitos, podendo na totalidade ser consultados no Anexo V deste trabalho.

Nº	Sector orgânico-funcional produtor	Título	Datas externas	Nº e tipo de unidades de instalação	Localização / cota	Observações
1						
2						
3						

Figura 12: Modelo de folha de recenseamento de séries e documentos

Seguidamente, procurou-se identificar as séries/documentos, o que permitiu a elaboração do respetivo inventário:

“Instrumento de descrição arquivística que, para efeitos de controlo de comunicação, que representa um arquivo: o contexto de produção, o (s) plano(s) de classificação (ou, na sua ausência, o quadro) que presidiu/presidiram à sua organização, os conjuntos documentais que o constituem, respetiva articulação e unidades de instalação que ocupam. No inventário, que deve ser complementado por índices, a descrição não desce a níveis inferiores ao da série e respectivas subdivisões“ (NP 4041, 2005: 18).

Sistema de Informação CAPC (1980-2015...): Inventário

	Código de acesso	Datas extremas
Sistema – Círculo de Artes Plásticas de Coimbra	CAPC	
Assembleia Geral SR.: 01- Atas da Assembleia Geral 02- Convocatórias para reuniões	A	(2010-2014) (1960- 2015)
Direção SR.: 01- Fichas de sócios 02- Relatórios de atividades 03- Relatórios de Contas 04- Dossiers de Artístas 05- Correspondência recebida 05.1- FCG ⁸³ 06- Correspondência expedida 06.1 Viagem a Paris 07- Dossiers de Exposições 07.1- EILA ⁸⁴ 08- Lista de contatos 09- Recortes de Imprensa 10- Folhetos e Planfletos 11- Coleção de Fotografias 12- Listas de publicações para aquisição 13- Registos filmicos das exposições 14- Dossiers fiscais 15- Publicações Periódicas 16- Livros de registo – Biblioteca 17- Convites para Exposição/CAPC 18- Catálogo de autores e títulos 19- Comunicados de Imprensa	B	(1958-1994) (2005-2007) (2010-2014) (1963-2014) (1962-2015) (1962-1979) (1958-2014) (1967-1968) (1964-2015) (1967-1988) (2010-2015) (1967-2015) (1979-2000) (1959-2014) (2001-2014) (1999-2015) (1988-2011) (1968-2014) (1987-1990) (1978–2015) (1992-2014) (1991-2001)
Conselho Artístico SR.: 01- Exposições: folhas de sala 02- Catálogos de exposições realizadas no CAPC	C	(2010-2015) (1992-2014)

⁸³ Fundação Calouste Gulbenkian.

⁸⁴ Exposição Internacional do Livro de Arte.

3. Análise SWOT

O desenvolvimento de um planeamento estratégico para o CAPC implica a realização de uma análise interna e externa do ambiente em que a organização se encontra inserida, a qual pretendemos também iniciar com este trabalho.

No âmbito deste pressuposto, elaborámos uma análise, a partir da matriz SWOT, a qual, segundo Teixeira (1998: 46), é uma ferramenta de gestão que nos leva a uma análise interna e externa de uma organização.

Através de um diagnóstico do seu posicionamento, num dado momento, procuram-se melhorias estratégicas deste mesmo posicionamento, a partir da identificação e do cruzamento de quatro componentes principais na recolha de dados:

Pontos Fortes (*Strengths*);

Pontos Fracos (*Weaknesses*);

Oportunidades (*Opportunities*);

Ameaças (*Threats*).

Com a informação recolhida no CAPC conseguimos encontrar vantagens competitivas que lhe permitirão justificar a sua existência e assegurar o seu desenvolvimento próspero.

Relacionamos aqui os seus Pontos Fortes e os seus Pontos Fracos, com as Oportunidades e Ameaças identificadas, a partir será viável propor a tomada de algumas decisões que permitam posicionar estrategicamente o CAPC na comunidade que serve.

Strengths/Pontos Fortes	Opportunities/Oportunidades
<ul style="list-style-type: none">• A instituição tem reunido um importante acervo: coleção de pinturas, coleção de fotografias, monografias, periódicos e documentação de arquivo;• Biblioteca de arte subsidiada pela	<ul style="list-style-type: none">• Novas oportunidades no mercado de trabalho (Gestão de recursos);• Boa localização (junto à Universidade, na cidade de Coimbra);• Oportunidade de implementação de

<p>FCG;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foi das primeiras organizações a preocupar-se com o ensino da artes plásticas em Portugal; • Interesse Público; • Atividades regulares na galeria do CAPC. 	<p>uma estratégia de tratamento, recuperação e divulgação da Informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do acervo especializado em Arte no centro do país. • Novas áreas de investigação.
<p>Weaknesses / Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A documentação/informação encontra-se dispersa por diferentes espaços físicos; • Falta de recursos humanos para o tratamento arquivístico da informação; • A organização dada à documentação nos anos 80 é insuficiente para a sua eficaz e eficiente recuperação; • Não existem inventários ou catálogos da informação do Arquivo e da Biblioteca; • A coleção de obras de pintura ainda não está registada e inventariada, apenas se encontra fotografada. • Arquivo que nunca foi tratado. 	<p>Threats/Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concorrência com outros centros similares no país; • Falta de espaço e más condições de acondicionamento da documentação; • Edifício antigo a necessitar de obras; • Preservação e Conservação: Humidade e a Luz deterioram a documentação; • Negligência da direção, durante muito tempo, face ao arquivo e biblioteca.

Tabela 1: Análise SWOT do CAPC

Fonte: Elaboração própria com base na consulta de Teixeira (1998: 46).

Ainda existe muito trabalho de fundo que é necessário fazer para se poder avançar com as ações planeadas, no entanto, neste momento, a análise SWOT é favorável para o desenvolvimento do nosso projeto.

A oportunidade de implementação de uma estratégia de organização e divulgação da Informação vai permitir abrir novas oportunidades no mercado de trabalho e investigação em Coimbra. A sua localização é favorável, uma vez que se encontra muito perto da Universidade e poderá tornar-se um espaço de encontro de investigadores.

O acervo que a instituição tem reunido (coleção de pinturas, coleção de fotografias, monografias, periódicos e documentação de arquivo) permitirá desenvolver novos projetos de investigação.

No entanto, para que tal aconteça, será necessário ainda melhorar as condições de armazenamento, organização e acesso ao acervo, fazer melhorias significativas no espaço e aperfeiçoar a comunicação organizacional externa.

4. Contributos teóricos para a preservação e conservação do acervo

Segundo a terminologia essencial do livro “A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico” (Silva, 2006), o conceito de Preservação está associado ao conceito de Conservação:

“conjunto de medidas de gestão tendentes a neutralizar potenciais factores de degradação de documentos. V. tb. Conservação 2 – conjunto de medidas de intervenção sistemática e directa nos documentos com o objectivo de impedir a sua degradação, sem alterar as características físicas dos suportes (Dicionário de terminologia arquivística, 1993: 76 e 23-24). Paul Conway esclarece, a este propósito que durante muito tempo esses termos foram usados como equivalentes, mas hoje preservação é uma palavra que envolve inúmeras políticas e opções de ação, incluindo tratamentos de conservação. Preservação é a aquisição, organização e distribuição de recursos, a fim de impedir posterior deterioração ou renovar a possibilidade de utilização de um seletivo grupo de materiais (CONWAY, 1997: 6). Difere, embora seja complementar, de Restauro que é o conjunto de técnicas utilizadas para a recuperação dos suportes e/ou eliminação dos danos causados na documentação pelo tempo, isso ou outros factores. Implica a intervenção e tratamento do documento (Dicionário da terminologia arquivística, 1993:87).”

Em CI, a Preservação compreende três planos distintos:

“a conservação e o restauro do suportem sendo este plano dominado pelo contributo das Ciências Naturais com suas técnicas e procedimentos testados e padronizados, gerando-se potenciais estratégias interdisciplinares; a adopção de medidas de gestão (políticas públicas) através de legislação e de organismos reguladores e fiscalizadores; e a intencionalidade orgânica de preservar para usar face a necessidade e imperativos orgânico-funcionais vários. Só este terceiro plano entra no objecto de estudo próprio ou exclusivo da Ciência da Informação e liga-se a outros tópicos fundamentais como a memória orgânica, a organicidade e os sistema de informação (Silva, 2006: 159).

Atualmente, um dos principais desafios no campo da conservação dos suportes da informação que constituem os acervos é o controlo da deterioração química, danos mecânicos e da biodeterioração. A nível físico temos que considerar como agentes de deterioração a temperatura, a humidade relativa do ar, a luz natural ou artificial; a nível químico as poeiras, poluentes atmosféricos e o contacto com outros materiais instáveis quimicamente são os principais fatores; a nível biológico os micro-organismos, insetos, roedores e fungos podem causar danos irreversíveis na documentação. O próprio ser humano é responsável pela deterioração de acervos devido ao manuseamento, armazenamento, transporte e restauro inadequados, vandalismo e roubo. Por último, de referir igualmente as catástrofes como inundações, terremotos, furações, incêndios e guerras (Teixeira, 1998: 16).

A humidade relativa e a temperatura são as principais causas de degradação de acervos, e a ação em conjunto destes fatores contribuem para desencadear ou acelerar o processo de degradação dos objetos/documentos. Podem provocar mudanças de forma e tamanho, por dilatação ou contração, reações químicas que ocorrem em presença da humidade. Os papéis e os têxteis, em condições de humidade relativa elevada, estão sujeitos a hidrólise (diminuição do tamanho das moléculas por reações químicas devido à presença de água), causando desta forma uma deterioração das fibras e a perda substancial da sua resistência mecânica.

A biblioteca do CAPC situa-se no último andar do edifício, uma vivenda antiga, com um fraco isolamento térmico, local onde se verificam mudanças de temperatura e de humidade relativa, um clima favorável a infestações e à biodeterioração.

A maioria dos materiais orgânicos, tais como papéis, colas, óleos e fibras vegetais servem de alimento aos fungos, roedores, bactérias, insetos.

Os procedimentos que podem ser aplicados para minimizar os danos nos acervos são os seguintes: acondicionamento e armazenamento adequados de livros/objetos/obras de arte, por exemplo, em locais onde não se verifiquem variações bruscas de temperatura e humidade relativa, sempre que possível longe de janelas, evitando assim a incidência de luz direta; manter o mobiliário de armazenamento ou exposição afastado de paredes, buscando circulação de ar; evitar usar a vassoura e panos húmidos na limpeza das salas e, sempre que possível, usar aspirador específico; realizar inspeções periódicas aos espaços, verificando as

condições das paredes e dos telhados; proibir os funcionários de fumar, comer ou armazenar alimentos nas áreas de exposição, nas reservas técnicas e áreas de conservação (Teixeira, 2012: 20).

Um outro problema do CAPC está relacionado com a iluminação, uma vez que tem uma janela mesmo em frente à maior estante de livros, pelo que a incidência direta de luz natural provoca manchas, amarelecimento e descoloração das lombadas dos livros. Devemos desta forma evitar, na medida do possível, a luz natural, devido à radiação ultravioleta e infravermelhos. Desta forma, a solução para este problema implica manter as portadas fechadas para evitar os raios solares ou usar filtros especiais, colocados nos vidros, de modo a impedir a entrada de radiação ultravioleta.

A limpeza das salas de exposição, reservas técnicas e biblioteca/arquivo deve ser feita observando os cuidados necessários exigidos para cada ação, respeitando os procedimentos corretos acima identificados.

A prioridade deste plano de preservação e conservação deverá residir na coleção de fotografias do CAPC que contém 500 fotos únicas da sua atividade, com destaque para as do *Aniversário da Arte, Semana da Arte na Rua* em 1974.

Para tratar esta coleção é necessário um prévio e correto diagnóstico, é necessário conhecer as técnicas fotográficas, pois, só assim, conseguiremos perceber o seu estado de conservação, segundo Pimstein (1997). Sendo predominante no CAPC a técnica negativo de chapa de vidro em gelatina, esta técnica substituiu a do negativo de placa de vidro em colódio húmido, consolidando-se como técnica aperfeiçoada até a atualidade.

Para prevenir a deterioração das fotografias devem-se observar os seguintes procedimentos: controlar a humidade relativa (entre 30% e 45%, sendo que, se a percentagem de humidade subir consideravelmente favorece o aparecimento de fungos e microrganismos); evitar temperaturas altas que podem provocar fendas/fissuras na imagem; evitar o contacto com colas ácidas que causam o amarelecimento da imagem quando atingem a prata metálica; evitar o incorreto manuseamento; retirar sempre os cliques que provocam oxidação.

Num futuro, que prevemos próximo, deve também considerar-se a digitalização dos documentos e a sua difusão via Web. O processo contínuo de digitalização não se coíbe de tornar digitais os suportes de memória mais tradicionais, como o livro, e transformá-los em *objetos imutáveis* (Latour, 1990: 1-44).

A digitalização é um processo de passagem do analógico para o digital. Após a imagem digitalizada, esta pode ser preservada e reproduzida infinitas vezes.

As imagens que se seguem representam o antes e o depois do trabalho prático desenvolvido no decurso da presente investigação. Nas primeiras imagens é perceptível a desorganização do espaço e a dispersão física do acervo (figuras 13 a 18). Nas imagens seguintes apresenta-se o trabalho de organização física realizado no CAPC sede (figuras 19 a 22).



Figura 13: CAPC Sede [sala da biblioteca]



Figura 14: CAPC Sede [Sala da biblioteca]



Figura 15: CAPC sede [sala da biblioteca]



Figura 16: CAPC sede [sala da Biblioteca]



Figura 17: Sala sede [Sala de Trabalho]



Figura 18: CAPC Sede [Sala da Biblioteca]



Figura 19: Biblioteca e Arquivo – CAPC/Sede, Rua Castro Matoso



Figura 20: Biblioteca e Arquivo – CAPC/Sede, Rua Castro Matoso



Figura 21: Sala dos Periódicos – CAPC/Sede, Rua Castro Matoso



Figura 22: Sala de trabalho – CAPC/Sede, Rua Castro Matoso

Conclusão

Após ter terminado o nosso percurso neste trabalho de investigação é hora de refletir acerca das principais conclusões a retirar desta dissertação, bem como perceber quais as principais dificuldades e limitações com que ao longo do tempo, nos fomos cruzando e, por fim, perspetivar o futuro, deixando algumas sugestões do que pode ainda ser feito, quer dentro desta temática de investigação, quer também no CAPC.

Ao elaborar esta dissertação ficámos a conhecer melhor o “estado de arte” das Bibliotecas de Arte em Portugal e no resto do mundo, percebendo melhor esta realidade, a sua evolução, as suas características, os seus principais problemas, os serviços que prestam e os projetos que tem vindo a desenvolver no sentido de dinamizar e divulgar o conhecimento ligado à área artística.

O estudo de caso deu-nos a possibilidade de conhecer mais profundamente uma organização, através da análise da sua informação/documentação, estrutura organizacional e atividades.

O CAPC, com funcionamento diário e permanente realizado em dois núcleos distintos – Círculo Sede (Rua Castro Matoso, imóvel classificado em fevereiro 2016 como edifício de interesse público) e Círculo Sereia, onde oferece um conjunto diversificado de atividades, que vão desde a realização de exposições de arte contemporânea até à realização de programas de colóquios, conferências, debates, programas de cinema e vídeo. Promove ações específicas integradas em projetos pedagógicos próprios, nos quais se incluem programas de visitas guiadas e comunicações.

A biblioteca do CAPC está orientada prioritariamente para as áreas das Artes, Arquitetura e Fotografia. Possui uma coleção com 2040 monografias e mais de 23 títulos de publicações periódicas (destacamos: Art Forum, Art Press, Flash art, Colóquio das artes, Scala, Revista Imprensa, Taschen, World Art, Arte Opinião, Art´s Review).

Quanto ao Arquivo, integra documentos administrativos (incluindo correspondência, desenhos, inquéritos de alunos, preparação de visitas de estudos a exposições internacionais, dossiers de exposições organizadas no CAPC), fichas de sócios, catálogos de exposições e um conjunto de 17 dossiers de artistas com elevada

relevância para a investigação em diversas áreas da cultura e da arte contemporânea portuguesas, destacando-se os artistas Túlia Saldanha, Armando Azevedo, António Barros, Ernesto de Sousa, João Dixo, Alberto Carneiro, Ângelo de Sousa. Integra também uma importante coleção de fotografias, destacando-se as fotos da Semana da Arte na Rua de 1974 e o Aniversário da Arte desse mesmo ano.

Na parte prática deste trabalho concretizámos o recenseamento da documentação, o respetivo estudo orgânico-funcional e elaborámos um Plano de Classificação e o Inventário.

Tendo este labor mão humana, naturalmente foram surgindo no decorrer do mesmo algumas dificuldades e limitações, que caracterizam a essência de grande parte dos trabalhos desta natureza, pois, muitas vezes, é nas adversidades que se encontram as melhores oportunidades.

As principais limitações e obstáculos encontrados ao longo da investigação, e sobretudo no estudo de caso no CAPC, foram as seguintes: a escassez de tempo para executar a investigação, que forçosamente subsistiu devido aos prazos académicos impostos e exercício de uma atividade profissional; a falta de organização da informação/documentação e a sua dispersão por vários espaços físicos, o que dificultou a concretização do referido recenseamento e do estudo orgânico-funcional, devido à dificuldade em reunir toda a documentação; na organização em estudo, a falta de recursos financeiros e humanos necessários para proceder a obras de requalificação do espaço físico em que se encontra a documentação, para proporcionar um melhor acondicionamento para a mesma e para concretizar um tratamento da informação do CAPC, nas bases científicas explicitadas. Por fim, denotou-se alguma falta de planeamento por parte da direção e a necessidade de traçar um plano de gestão das várias áreas de intervenção do CAPC, desde a preparação de exposições até à organização do acervo documental.

No que diz respeito às perspetivas de futuro, umas das principais possibilidades é a dar continuidade ao trabalho já desenvolvido. Para tal existe ainda um longo caminho a percorrer em termos de descrição, catalogação e indexação do acervo. Acreditamos também que o CAPC conseguirá cativar novos públicos e futuros investigadores que tenham especial interesse no estudo da arte contemporânea em Portugal e no percurso dos diversos artistas que por lá passaram. Desta forma será necessário proceder às seguintes tarefas/ações:

- Investir na contratação de um profissional de informação;

- Realizar a higienização (manual) da documentação;
- Realizar o acondicionamento do acervo em condições ambientais e físicas adequadas;
- Elaborar a descrição arquivística do acervo, segundo as normas ISAD(G) e ODA;
- Realizar a digitalização da coleção de fotografias e dos dossiers de artistas;
- Transpor a descrição arquivística do acervo para a aplicação ICA-AtoM e proceder à sua disponibilização *online*, no site da Associação;
- Fazer a associação das imagens à descrição da coleção de fotografias e dossiers de artistas.
- Elaboração de um plano de comunicação e marketing, com o objetivo de promover a instituição, as suas valências e o seu acervo.

O CAPC é o lugar onde sempre se domiciliaram as vanguardas artísticas portuguesas das décadas de 70, 80, 90, até ao momento presente, e constitui um polo de produção e difusão artística contemporânea, considerado como um importante centro de arte independente do país. Sediado em Coimbra, concentra a sua atividade na realização de exposições de arte contemporânea que dão uma particular atenção à produção artística emergente, na produção e edição de documentação artística, na difusão e discussão de matérias contemporâneas, visando criar um público informado e participativo.

Por último, consideramos fundamental garantir a preservação e divulgação do SI do CAPC, a mais antiga associação nacional dedicada à promoção da arte contemporânea. Desta forma, agilizar-se-ia a organização e recuperação da informação pela entidade produtora, assim como facilitaria o acesso e garantiria a sua salvaguarda e preservação, junto da comunidade local, artística, científica e público em geral.

Referências Bibliográficas ⁸⁵

Alves, I. e Justo, J. M. (1998). *Ernesto de Sousa, Ser Moderno... Em Portugal*. Lisboa: Assírio e Alvim.

Arquivo Digital PO.EX. (2012). Progestos_Obgestos, 1972-2012 - Exposição de António Barros na Casa da Escrita. [Em linha]. [Consult. 10 dez. 2014]. Disponível em: <http://po-ex.net/exposicoes/nas-escritas-poex/antonio-barros-progestos-obgestos-1972-2012?showall=1&limitstart>

Barbedo, F. (2005). Arquivos Digitais: da origem à maturidade. *Cadernos Bad*, 2. [Em linha]. [Consult. 09 fev. 2015] Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/810>

Bell, Daniel (1977). O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Editora Cultrix.

Borges, M. E. N. (1995). A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. *Ciência da Informação*, 24(2). [Em Linha]. [Consult. 08 jan. 2015]. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/551/500>

Borko, H. (1968). Information science: what is it? *American documentation*, 19(1), 3-5. [Em linha]. [Consult. 07 jan. 2015]. Disponível em: <http://cdigital.uv.mx/bitstream/123456789/6699/2/Borko.pdf>

Bradley, K. (2007). Defining digital sustainability. *Library Trends*, 56(1), 148-163. [Em linha]. [Consult. 07 fev. 2015]. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/3772/Bradley561.pdf?sequence=2>

⁸⁵ Todos os endereços electrónicos que foram referidos ao longo da dissertação como estando disponíveis *online* foram de novo consultados e confirmados no dia 6 de maio de 2016.

Bradley, K.; Lei, J. e Blackall, C. (2007). *Towards an open source repositior and preservation system*. [Em linha]. [Consult. 25 nov. 2014]. Disponível em: [//freegovinfo.info/node/1415](http://freegovinfo.info/node/1415)

CAPC ([2013]). *Candidatura do edifício sede a processo de classificação pela relevância da sua história*. Coimbra.

Capurro, R. (2003). Epistemologia e Ciência da Informação. In V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 10 Novembro 2003. [Em linha]. [Consult. 01 fev. 2015]. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm

Castells, M. (1997). *Local y global: La gestión de las ciudades en la era de information*. Madrid: Taurus

Castells, M. (2004). *A Galáxia Internet: reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Castells, M. (2007). *A era da informação: economia, sociedade e cultura, vol.1 – A sociedade em rede*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Choo, C. W. (2003). *Gestão de informação para a organização inteligente: a arte de explorar o meio ambiente*. Lisboa: Editorial Caminho

Choo, C. W. (2006). *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Senac.

Comissão Europeia. (1996). *Libro Verde – Vivir y Trabajar en la Sociedad de la Información: Prioridad para las personas*. [Em linha]. [Consult. 22 jan. 2015]. Disponível em: <http://www.discapnet.es/SiteCollectionDocuments/Discapnet/Documentos/DocTecnica/0164.html>

Comissão Europeia. (2002). *Para uma Europa do Conhecimento: A União Europeia e a Sociedade de Informação*. [Em linha]. [Consult. 21 set. 2014]. Disponível em:

http://www.infoeuropa.euroid.pt/files/web/multimedia/cds/prodep-fontes/PDFS/Brochuras/europa_conhecimento_sociedade_informacao.pdf

Consultative Committee for Space Data Systems. (2011). *Audit and Certification of Trustworthy digital repositories*. [Em linha]. [Consult. 22 set. 2014]. Disponível em: <http://public.ccsds.org/publications/archive/652x0m1.pdf>

Dezeuze, Anna (2004). *Musée d'art Moderne Lille Métropole*. [Em linha]. [Consult. 08 nov. 2015]. Disponível em: http://www.surrealismcentre.ac.uk/papersofsurrealism/journal2/acrobat_files/dezeuze%20review.pdf

Direção Geral de Arquivos; Programa de normalização da descrição em arquivo; Grupo de trabalho de normalização de descrição em arquivo (2007). *Orientações para a descrição arquivística*, 2ª v. Lisboa: DGARQ.

Drucker, P. F. (1993). *Gerindo para o futuro*. Lisboa: Difusão Cultural.

Eco, Umberto. (2006). *A Definição de Arte*, 2ª ed. Lisboa: Edições 70.

Estatutos da Associação Académica de Coimbra. [Em linha]. [Consult. 09 fev. 2015]. Disponível em: <http://www.nefaac.pt/images/ficheiros/Estatutos%20AAC.pdf>

Evans, J. R. e Berma, B. (1997). *Marketing*. Prentice Hall, 7ª ed.

Estrela, Sónia Catarina Lopes (2014). *A Gestão da Informação na tomada de decisão das PME: um estudo exploratória e de multicasos no âmbito da ciência da informação*. (Tese de Doutoramento). [Em linha]. [Consult. 09 Jan. 2015]. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/25956/4/Gest%C3%A3o%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20na%20Tomada%20de%20Decis%C3%A3o%20das%20PME.pdf>

Faria, M. I. e Pericão, M. da G. (2008). *Dicionário do Livro: da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: Edições Almedina.

Felicié Soto, A. M. (2006). *Biblioteca Pública, Sociedad de la Información y Brecha Digital*. Buenos Aires: Alfagrama Edições.

Fernández Marcial, V., Gomes, L. I. E. e Marques, M. B. (2015). Perspetiva teórica e metodológica em sistemas de informação complexos. *Páginas a & b – Arquivos e Bibliotecas*, 4, 3-21.

Freire, Gustavo H. (2006). *Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos*. vol. 11, nº1. [Consult. 19 jan. de 2015]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>

Frias, H. M. de. (2010). *50 anos do CAPC: uma festa das artes plásticas de Coimbra*. Coimbra: Mar da palavra.

Galeria 111 (2009). *A galeria*. [Em linha]. [Consult. 19 jan. de 2015]. Disponível em: <http://www.111.pt/#/pt/thegallery/>

Gomes, L. (2012). *A estrutura orgânica e funcional da administração da Universidade de Coimbra e a sua projecção no respectivo arquivo*. (Dissertação de Mestrado). [Em linha]. [Consult. 09 nov. 2014]. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/12280>

Gordo, A. P. (1999). Making the Most of Art Resources: a common Goal for Art Library and the Calouste Gulbenkian Museum. *Internacional Journal of Special Libraries*, 33(4), 215-221. [Em linha]. [Consult. 14 nov. 2014]. Disponível em: <http://forge.fh-potsdam.de/~IFLA/INSPEL/99-4gopa.pdf>

Henriod, G. V. B. (2004). La Bibliothèque Manuel Solari du Musée d'art de Lima: Entre auto-gestion, mécénat et coopération internationale. In *World Library and Information Congress: 70th IFLA General Conference and Council*, Buenos Aires, Argentina, 22-27 agosto 2004. [Em linha]. [Consult. 25 nov. de 2015]. Disponível em: http://archive.ifla.org/IV/ifla70/papers/127f_trans-Bishofshausen.pdf

Hodgson, C. (2004). *Planning for an Enterprise content Management System*. AIIM. [Em linha]. [Consult. 28 nov. 2014]. Disponível em: [//citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.202.2762&rep=rep1&type=pdf](http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.202.2762&rep=rep1&type=pdf)

ICOM. (2001) *Código Deontológico do ICOM para Museus*. [Em linha]. [Consult. 17 nov. 2014]. Disponível em: http://icom-portugal.org/multimedia/CodigoICOM_PT%202009.pdf

IFLA. (2002). Manifesto da Ifla sobre a Internet. [Em linha]. [Consult. 16 nov. 2014]. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-pt.pdf>

IFLA. (2006). Alexandria Manifesto on Libraries, the Information Society in Action. [Em linha]. [Consult. 09 fev. 2015]. Disponível em: <http://archive.ifla.org/III/wsis/AlexandriaManifesto.html>

Kerckhove, Derrick de. (1998). *Inteligência Conectiva: a emergencia da cibersociedade*. Lisboa: Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação.

Kotler, P. (1997). *Marketing Management: Analysis, Planning, Implementation, and Control*. 9th ed. New Jersey: Prentice Hall.

Latour, B. (1990). *Visualization and Cognition: Drawing things Together*. In Knowledge and Society Studies in the Sociology of culture past and Present. Londres: Jai Press, 6, 1-40. [Em linha]. [Consult. 20 jan. 2015]. Disponível em: <http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/21-DRAWING-THINGS-TOGETHER-GB.pdf>

Levitt, Theodore. (1960). *Miopia em Marketing*. *Harvard Business Review*. [Em linha]. [Consult. 22 fev. 2015]. Disponível em: http://bsf.org.br/wp-content/uploads/2015/08/levit_1960_miopia-em-marketing.pdf

Lévy, Pierre (1990). *Les Technologies de l'intelligence – L'avenir de la pensée à l'ère informatique*. Paris: La Découverte.

López de Prado, Rosário (2003). *Bibliotecas de museos en España: características específicas y análisis DAFO*. [Em linha]. [Consult. 25 jan. 2015]. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=830850>

Marques, M. B. P. de S. M. (2012). *A satisfação de serviços de informação: as bibliotecas públicas da região centro*. (Tese de Doutoramento) [Em linha]. [Consult. 21 jan. 2015]. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/20462>)

Martínez, J. López e Huertas, Paula Lune. (2008). *Marketing en la Sociedad del Conocimiento: claves para la empresa*. Madrid: Delta Publicaciones.

Ministério da Ciência e da Tecnologia (1997). *Missão para a sociedade da Informação: Livro verde para a sociedade da informação em Portugal*. [Em linha]. [Consult. 27 out. 2015]. Disponível em: [://purl.pt/239](http://purl.pt/239)

Nery, Rui Vieira. (2010). *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX: L-P*. Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates e Autores.

Nogueira, I. (2009). Anos 70 – Atravessar fronteiras. *ArteCapital*. [Em linha]. [Consult. 02 mar. 2015]. Disponível em: <http://www.artecapital.net/opinioes.php?ref=90>

NP 4041 (2005). *Informação e documentação. Terminologia arquivística: conceitos básicos*. Lisboa: Instituto Português da Qualidade.

Pinto, Maria Manuela. (2007). *A preservação da informação em ambiente digital*. [Em linha]. [Consult. 11 fev. 2015]. Disponível em: [//www.adguarda.pt/fotos/adg_mmgap_a_preservacao_informacao_era_digital_res.pdf](http://www.adguarda.pt/fotos/adg_mmgap_a_preservacao_informacao_era_digital_res.pdf)

Ponjuán Dante, Gloria (2007). *Gestión de información: dimensiones e implementación para el éxito organizacional*. Gijón: Trea

Prospecto da Universidade de Coimbra (1996-1997). Coimbra: Universidade de Coimbra.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. 5ª ed. Lisboa: Gradiva.

Rabello, Rodrigo (2012). *A ciência da informação como objecto: epistemologias como lugares de encontro. Perspectivas em ciência da informação*. [Em linha].

[Consult. 23 jan. 2015]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a02v17n1.pdf>

Ramos, António Ruella (1988). *Roteiro Cultural*. Jornal Diário de Lisboa.

Rascão, José. (2008). *Novos desafios da Gestão da Informação*. Lisboa: Sílabo.

Research Libraries Group. (2002). *Trusted digital repositories: attributes and responsibilities, an RLG-OCLC report*. [Em linha]. [Consult. 11 jan. 2015]. Disponível em: <http://www.oclc.org/content/dam/research/activities/trustedrep/repositories.pdf>

Rayward W. Boyd. (1995). Libraries, museums, and archives in the digital future: the blurring of institutional boundaries. [Em linha]. [Consult. 11 jan. 2015]. Disponível em: [//www.nla.gov.au/niac/meetings/npo95wr.html](http://www.nla.gov.au/niac/meetings/npo95wr.html)

Ribeiro, Fernanda. (1996). *Biblioteca: novos termos para um velho conceito*. [Em linha]. [Consult. 02 mar. 2015]. Disponível em: http://aleph20.letras.up.pt/exlibris/aleph/a20_1/apache_media/58L6GSBHP6HMD2RG7VD6DAEXDQPIP3.pdf

Ribeiro, Fernanda. (2005a). *Gestão da Informação/Preservação da Memória na era pós-custodial: um equilíbrio precário?* [Em linha]. [Consult. 16 jan. 2015]. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo8861.PDF>

Ribeiro, Fernanda (2005b). Os arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão*. Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal.

Rodrigues, M. A. (1991). *A Universidade de Coimbra: marcos da sua história*. Coimbra: Arquivo da Universidade de Coimbra.

Santos, V. F. dos. (2007). *Biblioteca Pública y Desarrollo Económico*. Buenos Aires: Alfagrama Edições.

Saracevic, T. (1992). *Information Science: origin, evolution and relations*. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). *Conceptions of library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives*. London: Taylor Graham

Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 1(1). [Em linha]. [Consult. 16 jan. 2015]. Disponível em: portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/235/22

Seren, Tasha, Donohue, Deirdre e Underwood, Lynn Ann (2001). *Integrated Art Documentation: The Guggenheim Perspective*. *Journal of the Art Libraries Society of North America*. University of Chicago Press

Sibmas. (2015). International Association of Libraries, Museums, Archives and Documentation Centres of the Performing Arts. [Em linha]. [Consult. 09 fev. 2015]. Disponível em: <http://www.sibmas.org/>

Silva, A. M. da (2000). *A gestão da Informação arquivística e suas repercussões na produção do conhecimento científico*. [Em linha]. [Consult. 09 jan 2015]. Disponível em: [//Users/l/Desktop/armandomalheirogestao000091469.pdf](file:///Users/l/Desktop/armandomalheirogestao000091469.pdf)

Silva, A. M. da e Ribeiro, F. (2001). A mudança do paradigma na formação Bad: um modelo formativo para a ciência da informação. [Em linha]. [Consult. 09 nov. 2014]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/694/693>

Silva, A. M. da (2008). Inclusão digital e literacia informacional em Ciência da Informação. *Revista Prisma*, 7, 16-43. [Em linha]. [Consult. 17 nov. de 2015]. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/683/pdf>.

Silva, A. M. da (2009). A Gestão da informação na perspectiva da pesquisa em ciência da informação: retorno a um tema estratégico. *Coletânea Luso-Brasileira*. Anápolis: UEG, Vol. 1, 231-52.

Silva, A. M. da (2013b). Ciência da Informação e comportamento informacional: enquadramento epistemológico do estudo das necessidades de busca, seleção e uso.

Prisma, 21, 1-61. [Em linha]. [Consult. 22 out. 2015]. Disponível em: http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/2659/pdf_1

Silva, A. M. da e Ribeiro, F. (2002). *Das ciências documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Afrontamento.

Silva, A. M. da e Ribeiro, F. (2004). *Formação, perfil e competências do profissional da informação*. In *Nas encruzilhadas da Informação e da Cultura - (Re)inventar a Profissão: Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 8, Estoril, 12-14 Maio 2004*. [Em linha]. [Consult. 10 fev. 2015]. Disponível em: www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/622/619

Silva, A. M. da e Ribeiro, Fernanda. (2009a). *A gestão da informação na administração pública*. *Revista Interface*.

Silva, A. M. da; Ribeiro, F.; Ramos, J. e Real M. L. (1999). *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento.

Silva, A. M. da. (2005). A Gestão da Informação abordada no campo da CI. *Páginas a&b*, 16, 89-113.

Silva, A. M. da. (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno à construção do objecto científico*. Porto: Edições Afrontamento & CETAC.

Silva, A. M. da. (2013a) - A Gestão da Informação como área transversal e interdisciplinar: diferentes perspetivas e a importância estratégica da “tipologia informacional”. *Coletânea Luso-Brasileira*. Joãoia: Faculdade de Tecnologia Senai de Desenvolvimento Gerencial.

Stanley, Janet (1987). *Librarian National Museum of African Art*. Washington.

Tavares, Miguel Sousa (2014). *Não se encontra o que se procura*. Lisboa: Clube do Autor.

Toffler, A. (1980). *The Third Wave*. New York: William Morrow.

Wateren, J. V. D. (1999). *The importance of Museum Libraries*. *Internacional Journal of Special Libraries*, 33(44). [Em linha]. [Consult. 26 nov. 2014]. Disponível em: <http://forge.fh-potsdam.de/~IFLA/INSPEL/99-4wajv.pdf>

Waters, D. e Garret, J. (1996). *Preserving digital information, report of the Task force on archiving of digital information*. [Em linha]. [Consult. 27 nov. 2014]. Disponível em: <http://www.clir.org/pubs/reports/reports/pub63watersgarrett.pdf>

Wilson Thomas Daniel. (2006). A problemática da gestão do conhecimento. In Tarapanoff, K., *Inteligência, informação e conhecimento em corporações*. [Em linha]. [Consult. 20 nov. 2014]. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001469/146980por.pdf>

Yassuda, S. N. (2009). *Documentação museológica: uma reflexão sobre o tratamento descritivo do Objeto do Museu Paulista*. (Dissertação de Mestrado). [Em linha]. [Consult. 17 fev. 2015]. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/yassuda_sn_me_mar.pdf

ANEXOS

Anexo I: Tabela de Bibliotecas de Arte segundo a *Internacional Federation of Library Associations and Institutions*

Nome	Local	Endereço eletrónico
Albertina, Bibliothek	Viena, Áustria	http://www.albertina.at/forschung/bibliothek
Avery Architectural and Fine Arts Library	Columbia University Libraries, New York, NJ, USA	http://library.columbia.edu/locations/avery.html
Berenson Library, Villa I Tatti - The Harvard University Center for Italian Renaissance Studies	Florence, Italy	http://itatti.harvard.edu/berenson-library
Biblioteca Calouste Gulbenkian	Lisboa, Portugal	http://biblarte.gulbenkian.pt/Biblarte/pt/Home
Bibliothèque des Arts Décoratifs,	Paris, France	http://www.lesartsdecoratifs.fr/francais/bibliotheque/
Brooklyn Museum of Art Library, (NYARC)	New York, NJ, USA	http://www.brooklynmuseum.org/opencollection/archives/copy/history
Cleveland Museum of Art, Ingalls Library	Cleveland, Ohio, USA	http://library.clevelandart.org/
Fine Arts Library, Harvard University	Cambridge, MA, USA	http://hcl.harvard.edu/libraries/finearts/
Frick Reference Art Library, (NYARC),	New York, NJ, USA	http://www.frick.org/visit/library
Fundação Serralves	Porto, Portugal	http://www.serralves.pt/pt/museu/biblioteca/

Germanisches NationalMuseum	Nürnberg, Germany	http://www.gnm.de/museum/abteilungen-anlaufstellen/bibliothek/
Getty Research Institute Library	Los Angeles, California, USA	http://www.getty.edu/research/library/
Google art Project Accademia di architettura - Università della Svizzera italiana (USI)	Mendrisio, Switzerland	https://www.google.com/culturalinstitute/u/0/project/art-project?hl=pt
Institut National d'Histoire de l'art (INHA),	Bibliothèque, Paris, France	http://www.inha.fr/fr/index.html
Kunstabibliothek, Staatliche Museen zu Berlin	Preußischer Kulturbesitz, Berlin, Germany	http://www.ifskb.de/
Kunsthaus Zürich	Bibliothek, Zürich, Switzerland	http://www.library.ethz.ch/en/
Marquand Library of Art and Archeology, Princeton University	Princeton, USA	http://marquand.princeton.edu/
Musées d'art et d'histoire de la Ville de Genève, Bibliothèque d'art et d'archéologie	Geneva, Switzerland	http://institutions.ville-geneve.ch/fr/mah/lieux-dexposition/bibliotheque-dart-et-darcheologie/
Museum of Modern Art Library, (NYARC)	New York, NJ, USA	http://www.moma.org/learn/resources/library/index
National Art Library, Victoria and Albert Museum	London, Great Britain	http://www.vam.ac.uk/page/n/national-art-library/
National Gallery of Art Library	Washington D.C., USA	http://www.nga.gov/content/ngaweb/research/library.html
National Gallery of Australia Research Library	Canberra, Australia	http://nga.gov.au/research/library.cfm

National Gallery of Canada	Ottawa, Ontario, Canada	http://www.gallery.ca/en/
National Gallery of Victoria	Melbourne, Australia	https://www.ngv.vic.gov.au/
National Museum of Western Art, Research Library	Tokyo, Japan	http://www.nmwa.go.jp/en/education/library.html
National Portrait Gallery of Australia Research Library	Canberra, Australia	http://www.portrait.gov.au/content/gallery-information/
Philadelphia Museum of Art	Philadelphia, USA	http://www.philamuseum.org/
Rijksmuseum Research Library	Amsterdam, The Netherlands	http://library.rijksmuseum.nl/
RKD (Rijksbureau voor Kunsthistorische Documentatie/Netherlands Institute for Art History)	The Hague, The Netherlands	https://rkd.nl/en/explore/library
Royal Institute of British Architects, Library,	London, Great Britain	http://www.architecture.com/RIBA/Visitus/Library/TheRIBALibrary.aspx
Ryerson and Burnham Libraries	The Art Institute of Chicago, USA	http://www.artic.edu/research
Sächsische Landesbibliothek	Staats- und Universitätsbibliothek Dresden (SLUB), Germany	
Sterling and Francine Clark Art Institute Library	Williamstown, MA, USA	http://www.clarkart.edu/rap/library

Swiss Institute for Art Research (SIK-ISEA)	Zürich, Switzerland	http://www.university-directory.eu/Switzerland/Swiss-Institute-for-Art-Research--Zurich--SIK-ISEA.html#.VMY7LXC5Whg
Thomas J. Watson Library, Metropolitan Museum of Art	New York, NY, USA	http://www.metmuseum.org/research/libraries-and-study-centers/thomas-j-watson-library
Universitätsbibliothek	Heidelberg, Germany	http://bibliothek.univie.ac.at/
University of Texas Art Library	Austin, USA	http://www.lib.utexas.edu/fal
William Morris Hunt Memorial Library, Museum of Fine Arts	Boston, MA , USA	http://www.mfa.org/collections/libraries-and-archives

1 Fonte Ifla: <http://www.ifla.org/about-the-art-libraries-section>

Anexo II: Escritura de constituição da Associação CAPAC

“Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra” (CAPAC), no dia 5 de Novembro de 1980. Fonte: Livro de Notas para Escrituras Diversas, nº361, do Cartório Notarial Público de Vila Nova de Poiares.

Constituição de Associação

No dia cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta, no Cartório Notarial de Vila Nova de Poiares, perante mim, fez-se a da Maria Mariana da Macedo Macedo de Jesus e outros naturais desta comarca, uniu-se assim como autêntico:

a) - Maria de Jesus Jaraujeira Ralha, natural de Vila Nova de Poiares, do concelho de Montalegre, residente na Rua 2 de Maio, número 68-A, 2.ª andar direito, em Vila Nova de Poiares

b) - José António Teixeira de Jesus Bano, natural de Vila Nova de Poiares, do concelho de Funchal-Madeira, residente no Largo do Cruzeiro, nº 100 de Vila Nova de Poiares, concelho de Vila Nova de Poiares

c) - Filipe Pedro de Almeida, natural de Vila Nova de Poiares, do concelho de Vila Nova de Poiares

leiros, residente em Curitiba, na Rua
Santo Vis Gardim, número 27-2º au-
lar, lado esquerdo, separada judicial-
mente de pessoas e bens;

d) - Rui Manoel Ferreira
Pereira Orfan, portuês, casado, natu-
ral da freguesia e concelho de Jesus,
residente em Curitiba, na Rua do Ca-
vo, número 7-5º andar;

e) - Alberto Almeida
Barreira, casado, natural da fregue-
sia de São Remede de Barcelos do,
do concelho de Loureiro Novo, residente
na Rua Ferreira Gomes, número 343,
2º andar, da cidade do Porto.

Dezignei a identidade
dos outorgantes pela forma seguida
to acima.

E disse assim:

Dos lavores do se em-
fiteido em muitas separações,
pela presente escritura fundada,
ao abrigo do Decreto-Lei número qui-
nhentos e noventa e quatro / setenta
e quatro, de sete de Novembro, meua

associação de arte e cultura, denominada "Círculo de Artes Plásticas da Academia de Lisboa", a qual se vai reger pelo contrato do Estado seguinte:

Título Primeiro

Capítulo Único

Artigo Primeiro: - O Círculo de Artes Plásticas da Academia de Lisboa (CAPAC) é um organismo Cultural da Academia de Lisboa que autonomia artística e administrativa, que tem por finalidade o ensino, experimentação, criação e divulgação das artes, sobretudo visuais, por todos os meios possíveis.

Artigo Segundo: - Para a consecução do seu fim, o CAPAC, dotar-se-á de estruturas e meios humanos a fim de garantir a realização de uma actividade democrática e progressista.

Artigo Terceiro: - O CAPAC tem a sua sede em Lisboa.

Título Segundo

dos sócios

Capítulo Primeiro

Classes de sócios

Artigo Quarto: - O CAPAC deve ter classes de sócios: - os votantes, efetivos e honorários.

Parágrafo único: - Qualquer pessoa, mesmo não estudante, pode requerer a inscrição no CAPAC.

Artigo Quinto: - São considerados sócios os votantes todos o inscrito que não tenham realizado trabalho efetivo no CAPAC, durante, pelo menos, seis meses, ou que não tenham dado maior satisfação de sua integração com fins do Organismo e ainda os sócios efetivos que tenham abandonado o trabalho, pelo menos, seis meses.

Parágrafo único: - Os sócios os votantes podem, antes, emitir diretamente as suas opiniões em Assembléias.

Artigo Sexto: - São considerados sócios efetivos os sócios que

emissão do caderno de votantes.

Artigo 16º: - Fazer parte do caderno de votantes o sócio que realmente realizou um trabalho efectivo no organismo durante, pelo menos, seis meses e não tenha sido despedido o trabalho há mais de seis meses.

Parágrafo único: - Os critérios de pagamento a sócio efectivo devem ser, para além do contributo no corpo do artigo, a capacidade de cada elemento dar prova de sua integridade no âmbito do organismo, bem como do seu trabalho.

Artigo 17º: - Para efeito do presente no artigo sexto, a Direcção deve elaborar um caderno de votantes a ser submetido à Assembleia Geral, que decidirá.

Parágrafo único: - A elaboração do caderno de votantes deve ser feita sempre que haja necessidade, podendo qualquer sócio chamar a atenção da Assembleia para o

como que ações convenientes.

Artigo Veno: - São considerados sócios honorários as pessoas de eslektividade nacional ou estrangeira, nomeadas em Assembleia geral, que por título próprio ou serviço prestado ao Afanismo, se pretenda distinguir.

Capítulo Segundo

Direitos e Deveres

Artigo Décimo: - São os sócios efetivos os considerados eleitores e só eles podem ser eleitos para os cargos gerentes.

Artigo Décimo Primeiro: - É dever de todos os sócios aceitar em os cargos para que foram eleitos e não apresentarem razões justificativas de não aceitar.

Parágrafo Único: - O pedido de demissão de qualquer cargo será apresentado à Assembleia geral ou ao órgão que tiver feito a designação, que examinará o respectivo motivo e decidirá em

empenhidade

Parágrafo Segundo: - É um pedido de demissão proferido de um elemento da Direção, encaminhado o disposto no artigo 16º e suas citações.

Artigo Décimo Segundo: - É dever de todos os sócios contribuir para o progresso do CAPAC e apoiar as decisões do Colégio Juvenis.

Capítulo Terceiro

Penalidades

Artigo Décimo Terceiro: - As penalidades aplicáveis aos sócios são: repressão, suspensão do direito de voto e inadição.

Parágrafo Primeiro: - Nenhuma destas penalidades será aplicada sem prévia audiência do sócio visado, salvo no caso de uma manifestação feita de colaboração.

Parágrafo Segundo: - Fica empenhada a competência exclusiva da Assembleia Geral, que poderá nomear um instrutor.

para separar o processo.

Parágrafo Terceiro: - A irradiação só poderá ser decidida pela maioria absoluta dos sócios presentes.

Título Terceiro

Do corpo gerentes

Artigo Décimo Quarto: -

Será considerado corpo gerentes, a Assembleia geral e a Direção, e os membros das eleições anualmente em Assembleia geral ordinária.

Parágrafo Único: - Dileto órgão poderá ser mencionado em qualquer outra, em Assembleia geral convocada para o efeito, no caso de demissão ou outra irresponsabilidade permanente de qualquer dos seus membros.

Capítulo Primeiro

Da Assembleia geral

Artigo Décimo Quinto: - A

Assembleia geral reunida em sessão geral ordinária entre um e vinte de julho, para eleição dos

locução gerentes

Artigo Décimo Sexto: - A Assembleia Geral funcionará em qualquer número de sócios, podendo, outrossim, os sócios presentes decidir não realizar a Assembleia por uma comissão ou representante.

Artigo Décimo Sétimo: - As decisões da Assembleia Geral tomadas por maioria relativa do número de votos do artigo sétimo referido e do parágrafo terceiro do artigo décimo terceiro.

Parágrafo Único: - O direito de voto só poderá ser exercido através da presença do próprio votante.

Artigo Décimo Oitavo: - A Assembleia Geral será convocada pela primeira vez em qualquer dia útil.

Artigo Décimo Nono: - A Assembleia Geral é convocada pelo Presidente da Mesa, ou na sua impossibilidade, por qualquer outro

do conselho da Mesa, a pedido de:

a) - da Direcção;

b) - de pelo menos cinco sócios efectivos.

Parágrafo Primeiro: - A convocatória, a que se deve dar a publicidade necessária, será convocada pelo Presidente da Assembleia Geral ou na sua inexistência, por qualquer outro elemento da mesa, e indicará a entidade ou sócios requerentes e a ordem do dia.

Parágrafo Segundo: - A ordem do dia só poderá ser alterada na Assembleia Geral, por maioria de dois-terços de sócios, e no caso de a isto não se opôr a entidade requerente.

Artigo Vigesimo: - No caso de recusa do Presidente, a Assembleia Geral poderá ser convocada pelo entidade ou sócios indicados no artigo decimo novo.

Parágrafo Primeiro: - A Assembleia Geral tomará, neste caso, embe

elementos do motivo de recusa e decidida a oportunidade e necessidade do seu imediato funcionamento para exame da realidade da em. vocatória.

Artigo Vigésimo Primeiro: -

Conceito de Assembleia Geral: -

a) - De ter os estatutos por maioria qualificada de dois terços do seu efectivo do CAPAC, devendo a mudança para esta ser feita em a antecedência mínima de oito dias;

b) - Proceder as eleições para o corpo gerente em termos dos Estatutos e apreciar os pedidos de demissão, de renúncia em o artigo décimo primeiro;

c) - Admitir os sócios honorários, em termos do artigo novo;

d) - Apreciar as actuações passíveis de sanções e aplicar as respectivas penalidades de honrosas em o artigo décimo terceiro;

e) - Dissolver e prorrogar, no

início de cada mandato do Conselho
Gerente, um plano de actividades
a apresentar pela Direcção;

f) - Dirigir e administrar,
pelo menos uma vez por ano, um
relatório de contas a apresentar pela
Direcção;

g) - Deliberar sobre todos
os assuntos relacionados com o Orga-
nismo.

Artigo Vigiésimo Segundo:-

A Mesa da Assembleia Geral com-
põe-se de um Presidente e dois
Secretários.

Artigo Vigiésimo Terceiro:-

Ao Presidente da Mesa da Assen-
bleia Geral incumbem:

a) - Convocar a Assembleia
geral, em termos do artigo décimo
terceiro;

b) - Presidir as sessões
e dirigir o trabalho da Assembleia
geral;

c) - Ter seu mandato
por um dos secretários, a acta da

sessões anteriores, que depois de lida, se meterá à discussão e aprovação;

d) - Interrompa-se seu poder um de actos da Assembleia Geral e de mais de um acto que lhe seja respeito, entregando o todo ao Conselho de Gerência, à Direcção;

e) - Assista com os terceiros, os actos dos mesmos;

f) - Para a ordem durante as sessões, expulsando inclusive da sala, após aprovação da Assembleia Geral, aquele que não se portar correctamente, se tornar prejudicial ao bom funcionamento da Assembleia.

Artigo Vigesimo Quarto: - Aos Secretários da Mesa da Assembleia Geral compete coadjuvar o Presidente e substituí-lo na sua falta ou impedimento.

Artigo Vigesimo Quinto: - Em qualquer sessão da Assembleia Geral, se verificar a ausência de todos os membros da Mesa, diri-

quão os trabalhos são feitos
na mesma forma.

Parágrafo segundo: - Na
falta de secretário, faz-se as
mesas e noções aprovadas na Assembleia
geral.

Capítulo segundo

Da Direcção

Artigo Vigesimo Quinto: -

A Direcção é composta por cinco elementos: presidente, vice-presidente, presidente e dois vogais, e após estes resolvido entre si.

Artigo Vigesimo Sexto: - A
resolução da Direcção poderá ser tomada
em reuniões da Direcção, ou em
reunião da maioria dos seus elementos
em efectividade de funções.

Artigo Vigesimo Sétimo: -

A Direcção reunida em sessão ordinária
e sempre que algum dos seus
elementos o requerer justificadamente.

Artigo Vigesimo Oitavo: -

Depois de eleito, se houver mais

da Direção poderá pedir a desmis-
são pelo seu fundamento.

O pedido de demissão
será apresentado aos representantes
que, se o aceitarem, emmenda-
rão o caso à Assembleia Geral.

Em caso de negativa, po-
derá o requerente apresentar o seu
pedido de demissão à Assembleia
Geral.

Artigo Vigésimo Nono: - As
deliberações da Direção são tomadas
por maioria simples.

Parágrafo Único: - A Direc-
ção é solidariamente responsável
por todas as medidas tomadas.

Artigo Trigesimo: - A Direc-
ção, em o órgão executivo do Orga-
nismo, compete nomeadamente:

- a) - Representar o CAPAC;
- b) - Executar as decisões
da Assembleia Geral;
- c) - Administrar e cuidar
por o bem do CAPAC;
- d) - Submeter à aprecia-

da Assembleia Geral o projecto de trabalho e quaisquer assuntos de interesse ou gravidade para o Organismo.

e) - Organizar as actividades dos associados em Assembleia Geral;

f) - Apresentar à Assembleia Geral, para aprovação, os cadernos de votação e o adendo eleitoral a prazo deste último, dois dias antes das eleições;

g) - Elaborar, para discussão e aprovação pela Assembleia Geral, no início de seu mandato, um plano de actividades;

h) - Elaborar para discussão e aprovação pela Assembleia Geral, pelo menos uma vez por ano um relatório de contas;

i) - Colaborar com o Conselho Artístico em todas as realizações e assistir-lhe para facilitar do-lhe o meio para o cumprimento da sua missão;

j) - Organizar os Envis-

nos locais mencionados.

Artigo Primeiro Primeiro:-

O Presidente da Direcção coordenará a sua actividade e orientará os seus membros.

Artigo Primeiro Segundo:-

O Vice-Presidente exercerá, no mesmo, substituição ao Presidente, no seu impedimento ou para quando para tal for delegado.

Artigo Primeiro Terceiro:-

O Tesoureiro arrecada e administra o dinheiro do CAPAC e orienta toda a actividade financeira do Organismo.

Artigo Primeiro Quarto:-

O Conselho, em conjunto com os restantes membros da Direcção, a actividade normal da Direcção.

O Conselho Terceiro

do Conselho Antártico

Artigo Primeiro Quinto:-

O Conselho Antártico exercerá o seu papel de representante da Direcção e dos seus membros.

to em Assembleia Geral

Artigo Injuntivo texto: - Com-
pete ao Conselho Artístico a gestão
da Galeria, bem como deliberar em
primeira mão, da oportunidade das
exposições e outras realizações artísti-
cas no UAPAC e no exterior.

Artigo Injuntivo 2.º texto: -

É da responsabilidade do Conselho
Artístico todo o trabalho de organiza-
ção, montagem e divulgação das
realizações mencionadas no artigo
anterior.

Título Decreto

Capítulo Único

Do Acto Eleitoral

Artigo Injuntivo 1.º texto: -

O acto eleitoral revestir-se-á, no
essencial, de duas fases:

Primeira: - para a assen-
bleia preparatória sendo se fixar a
data das eleições, tempo limitado para
proposição de listas e demais pro-
cessos relacionados com as eleições.

Segunda: - eleição em

Assembleia geral ordinária, a qual
 deu entrada em vigor de pleno,
 dos Capítulos seguintes.

Disposições Finais

Do caso emisso não sendo
 visto de acordo com o espírito dos
 Estatutos, da Lei, e dos princípios
 gerais do Direito.

Assim se declarou por
 unanimidade.

Adverte os outorgantes
 de que os presentes Estatutos, para
 produzirem efeitos em relação a
 terceiros, têm de ser publicados.

Verifiquei a identidade
 dos outorgantes pelo seu bilhete
 de identidade, que exhibaram, respec-
 tivamente, números 3323 701,
 2535-259, 0949 160, 4193 500
 emitido em 3 de Agosto de 1976,
 6 de Abril de 1979, 28 de Julho de
 1976 e 6 de Setembro de 1978, todos
 pelo Arquivo de Identificação de Li-
 boia, e 1083 187, emitido em 3
 de Março de 1978, pelo Arquivo de

Mod. 500 - A Cédula de Toner

Identificação do ponto.

Esta escritura foi lida em
público e feita a explicação do
pelo conteúdo, esse um data, no mesmo
simulânea do mesmo. Razões: "nome
do seu assembleia" - "entidade" - "situa-
ção" - "na".

Maria de Jesus Obrazanjeira Ralha

Vicente de Sena

Helio Pedreira Saldadeiro

por meio de seus filhos Sr. Ad.

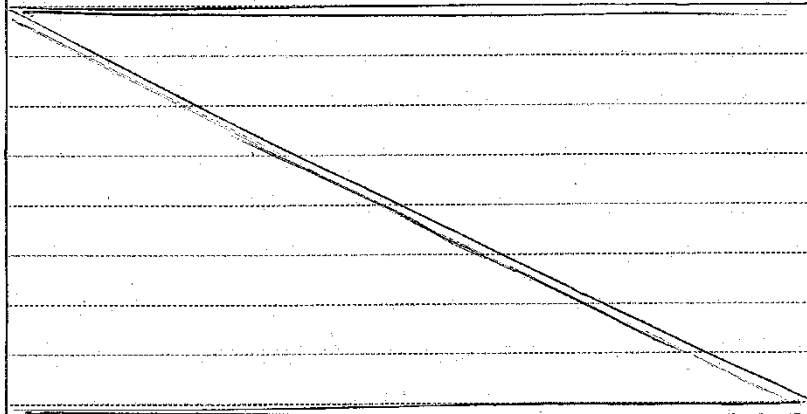
Alberto Almeida

A nota,

Paula Ralfeira Mendes Ralfe de Lameiro Couto

doeta registada por o número

1521 - 40000000



Anexo III: Carta de Ernesto de Sousa. Arquivo do CAPC

UMA FESTA PARA CELEBRAR O 1.000.011º ANIVERSÁRIO DA ARTE

Queridos Amigos

Em 1963 um amigo nosso, Robert Fillicu, ao escrever um poema intitulado "Histórias Segredadas da Arte", teve a intuição de que tudo tinha começado em 17 de Janeiro há um milhão de anos. Como a existência do Homem sobre a Terra está verificada precisamente, há cerca de um milhão de anos, o arbitrário daquela data torna-se secundário, e, pacífico proclamar:

HÁ UM MILHÃO e 11 anos ARTE E VIDA HUMANA EXISTIAM-SE E CONFUNDIAM-SE... PORQUE NÃO CELEBRAR ESTA DATA ?...

... numa FESTA, sem arte (convencional) mas que seja ela própria uma verdadeira afirmação de identidade possível e necessária entre a Arte e a Vida ?

Para isso NÓS vamos reunir no C.A.P. , em Coimbra, com a ideia maior de um convívio simples, gratificante e generoso. ESTAR JUNTOS alegremente e amigavelmente - e saber que isso mesmo se verificará em mais alguns pontos do mundo, num espírito comum. Já o ano passado , em Aix-la-Chapelle se celebrou esta festa. Foi um êxito: Houve largadas de balões, música, cerveja, centenas de velas acesas e bolo de aniversário num salão do séc. XVIII cedido pelo Museu local. Este ano repetir-se-á na mesma cidade, em Berlim (onde estará Robert Fillicu), em Coimbra, porventura no Canadá e noutros sítios. Enviaremos a uns e aos outros as nossas congratulações e lembranças, a pretexto da Arte e para que seja possível que ARTE e VIDA SE CONFUNDAM em vez de se divorciarem: " A ARTE DEVE VOLTAR AO POVO, AO QUAL ELA PERTENCE ".

A qualquer hora que te convenha VEM TER CONNOSCO. E SE TE FOR POSSÍVEL TRAZ QUALQUER COISA: uma ideia fecunda para um divertimento bom qualquer; um bolo ou muitos bolos; uma garrafa de belo vinho tinto (ou outro, e não te esqueças dos copos, mesmo de papel) ; velas para fazermos iluminações à noite (e mandarmos uma vela simbólica aos nossos amigos de longe); fitas, panos ou papel para ornamentações, etc,etc. MAS SOBRETUDO VEM TU PRÓPRIO, PARA UM GRANDE ABRAÇO ; UM GRANDE APERTO DE MÃO COLECTIVO. Não vais por isto esquecer os teus problemas, e os dos outros que te preocupam, vais talvez é ficar mais confiante para os enfrentar depois. Na melhor das hipóteses. Seja como for: um dia de alegria, será pedir muito ? Julgamos que não. E por isso vamos terminar com as palavras do nosso amigo, o " petit Robert " :

POR UM DIA AO MENOS;DEMOS LUGAR À ALEGRIA;AOS DIVERTIMENTOS...
TAL COMO ACONTECE NO CARNAVAL,DEIXEMOS CORRER O FIO!TU E A TUA
FAMÍLIA;OS TEUS AMIGOS;O TEU "PÚBLICO",PESTEJAI SE VOS APETEÇER,
E TANTO QUANTO VOS APETEÇER:PROPAGAI A NOTÍCIA,A ESPERANÇA.CON
V. D. . TODAS E TODOS,E ESPECIALMENTE TODOS OS HOMENS E MULHERES
QUE MANEJAM AS ALAVANCAS MAIS OSCURAS DA GIGANTESCA INDÚSTRIA
ARTÍSTICA:DOMÉSTICAS,CONDUCTORES,GUARDAS,CONTÍNUOS,SECRETÁRIAS,
DACTILÓGRAFAS,GRÁFICOS-E,BEM ENTENDIDO,OS "IRMÃOS E AS IRMÃS
INIMIGAS"DO MUNDO ARTÍSTICO:ARTISTAS,"MARCHANDS",COLECCIONA
DORES,CRÍTICOS,DIRECTORESDE MUSEU e GALERIAS...POR UM DIA,AO
MENOS,RECONCILIADOS...

VAMOS CELEBRAR?

com Robert Fillicu, Ernesto de Sousa, Círculo de
Artes Plásticas
Coimbra

R. Castro Matoso, 18. Coimbra

Anexo IV: Lista de artistas que passaram no CAPC

Autor/Artista	Data	Ano	Nome da Exposição	Local/Ciclos/ Informações
Sociedade Cooperativa de Gravadores Portuguesa	03/12/1958 a 13/12/1958	1958	Gravura	Sala Privativa do Palácio de Turismo
Valadas Coriel	23/05/1959 a 29/05/1959	1959	IV Exposição Individual: Desenhos	Salão de Exposição da Delegação de "O Primeiro de Janeiro"
Valdemar da Costa	28/02/59	1959	Exposição de Valdemar da Costa	Na sala de exposições do Primeiro de Janeiro
Lopes de Almeida	novembro	1959		Sala do Turismo
	01/12/59	1959	II Exposição de Arte Moderna de Viena do Castelo	Museu Nacional de Machado de Castro
Félix Topolsky	fevereiro	1960		Museu Nacional de Machado de Castro
Tomás Melo	fevereiro	1960		Museu Nacional de Machado de Castro
Renault	março	1960	Gravura	Museu Nacional de Machado de Castro
António Quadros	março	1960	Pintura e Desenho	Museu Nacional de Machado de Castro
Estudantes Portugueses	maio	1960		Salão de Turismo
Augusto Mota	maio	1960		O Primeiro de Janeiro

Centro de Estudos Cinematográficos	novembro	1960	2 secções de cinema	Teatro da Faculdade de Letras
	novembro	1960	Conferência ilustrada com projeções sobre Goya	
Alunos que frequentam as aulas de Mestre Waldemar da Costa	04/12/60	1960	Exposição do trabalho do CAPC	Museu Nacional de Machado de Castro, Subsidiada pela FCG
Mestre Waldemar da costa; Drs. Mira Coelho e Alfredo Rasteiro		1962	Curso de pintura e aulas de História de Arte	
Mário Silva	23-02-1962 A 29/02/1962	1962	Exposição de Cerâmica	Círculo sede
	maio de 1962	1962	Exposição itinerante de Arte Moderna da Galeria Alvarez	Museu Nacional de Machado de Castro
Sr. Dr. Ferreira de Almeida	08/05/1965 a 14/02/1965	1965	Arte de hoje	Teatro da Faculdade de Letras
Visita ao museu com Sr. Prof. Luís Reis Santos	13/02/65	1965	Arte de ontem	Museu Nacional de Machado de Castro
2º Visita ao Museu com o Sr. Prof. Luís Reis Santos		1965	A arte de ontem	Museu Nacional de Machado de Castro
	12/03/1966 a 25/03/1966	1966	10 Pinturas: Pinturas 20	Galeria Borges
	1/04/1966 a 10/04/1966	1966	Exposição de um sócio do CAP	Sala do Turismo
	15/04/1966 a 25/04/1966	1966	Exposição de Gravura	Sala do Turismo

Maria Emília Sá; M. De França; Maria Isabel; Maria de Lurdes Mascarenhas; Maria Luísa Saldanha; Octávio Lopes; Tília Saldanha; Vicky	08/06/1968 a 18/06/1968	1968	Exposição Desenho e Pintura	Turismo - Pintura; Museu Nacional de Machado de Castro - Desenho
	novembro a dezembro 1968	1968	Exposição Internacional do livro de Arte	Museu Nacional de Machado de Castro
Pintura: Augusto Viegas; Conceição Rhodes; Fernanda Pinto Coelho; Filomena França; Jorge Fallorca; Maria de Fernanda; Maria Isabel Rainha; Maria Luísa Saldanha; Margarida Tenreiro; Rosália e Tília Saldanha. Técnicas Mistas: Conceição Rhodes; Tília Saldanha. Desenho: António; Celeste; Conceição Rhodes; Eduardo Gama; F.N; Fernando Pinto Coelho; Guida; Abreu; Luísa Saldanha; Margarida Tenreiro; Maria Isabel Rainha; Rosália; Sé Moura; Tília Saldanha; Umberto.	07/06/1969 a 17/06/1969	1969	Exposição: Pintura/Desenho	Primeiro de Desenho- Pintura / Turismo - Desenho
Tília Saldanha		1969	Exposição individual	Galeria Cap

Ângelo de Sousa; Eurico; Henrique Silva; João Dixo; José Rodrigues; Júlio Resende; Manuel Cargaleiro; Nikias Skapinaks; Noronha da Costa; Nuno Barreto; Nuno Siqueira; Relógio; Vieira da Silva	14/06/1970 a 27/06/1970	1970	"13 artistas expõem"	Galeria CAP
Alberto Carneiro		1970	"Uma floresta para os teus sonhos"	Galeria CAP
João Dixo	dez/70	1970	Fossil; Um mês depois da vida; Cinco segundos; cinco anos	Galeria CAP
Zulmiro de Carvalho	jan/71	1971	Escultura	Galeria CAP
Albuquerque Mendes; Armando Azevedo; Gama Mendes; Garcia Martins; Goiana Mesquita; Paulo Gama; Rui Mendes; Tília Saldanha; Ziulpra)	10/07/1971 a 24/07/1971	1971	Exposição Anual dos Sócios do Círculo de Artes Plásticas	Galeria CAP
António Paizana	17/10/1971 a 04/11/1971	1971	Paizana expõe Memórias do Silêncio	Galeria CAP
Armando Azevedo		1972	9 "Temas a imaginação"	Galeria CAP
Alberto Carneiro; Armando Azevedo; João Dixo; José Casimiro; Tília Saldanha	19/05/1973 a 19/06/1973	1973	Operação estética - C.A.P	Galeria CAP

Ernesto de Sousa; Celeste Silva; Garcia Martins; Goiana Mesquita; João Dixo; Jorge Reis; Pinto Coelho e Túlia Saldanha	17/01/74	1974	1,000,011º aniversário da arte	Galeria CAP
Albuquerque Mendes; J. Reiz; Túlia Saldanha	06/11/1974 a 23/11/1974	1974	Exposição de Outono 74	Círculo de Artes Plásticas
sessões de criação coletiva orientadas por Alberto Carneiro		1974	Interatividade	Galeria CAP
Alberto Carneiro	22/01/1977 a 05/02/1977	1977	28 páginas de um diário imaginário: desenhos,- projetos para intervenção	Galeria CAP
Rui Órfão	17/03/1978 a 06/05/1978	1978	Exposição Pintura " Memória das imagens ausentes"	Galeria CAP
António Barros	21/04/1978 a 04/05/1978	1978	Exposição Poesia Visual " Gritos da Angústia e do Sarcasmo"	Galeria CAP
António Barros	06/05/1978 a 20/05/1978	1978	Puras. Razões impuras - envolvimento Cénico	Galeria CAP
Alberto Carneiro	05/05/1978 a 18/05/1978	1978	Instalação Ele mesmo Mandala em si: He Himself the Mandala	Galeria CAP
Armando Azevedo	19/05/1978 a 26/05/1978	1978	Instalação performance "Páscoa 1979 D.C"	Galeria CAP
Armando Azevedo	26/05/1978 a 02/06/1978	1978	As três Linguagens	Galeria CAP

Armando Azevedo	02/06/1978 a 08/06/1978	1978	Peregrinação	Galeria CAP
Wolf Vostell e Fluxos	11/06/1978 a 22/06/1978	1978	Exposição Documental	Galeria CAP
Ernesto de Sousa	23/06/1978 a 06/07/1978	1978	Olympia	Galeria CAP
Ção Pestana	09/06/1978 a 20/07/1978	1978	Instalação, performance "Os anéis de Vénus"	Galeria CAP
Manuela Fortuna	21/07/1978 a 31/07/1978	1978	Instalação "A roupa e o Jogo"	Galeria CAP
Rui Orfão	17/03/79	1979		Galeria CAP
Ção Pestana	01/07/79	1979	Os anéis de Vénus Performance/Art	Galeria CAP
Cerveira Pinto	15/11/1980 a 30/11/1980	1980	Formol	Galeria CAP
José Guimarães		1981	Obras do Ciclo de Camões	Galeria CAP
Ana Vieira	28/03/1981 a 08/04/1981	1981	Instalação - Caixas	Galeria CAPC e Espaço Branco
Klaus Staeck	28/03/1981 a 23/04/1981	1981	Obra Gráfica	Galeria Espaço branco
Rocha Pinto	28/03/1981 a 03/04/1981	1981	Pecados 80 - Pinturas	Galeria Espaço Aberto
Guilherme Parente	24/04/1981 a 08/05/1981	1981	Pintura	Galeria Espaço Aberto
Leonel Moura	09/04/1981 a 05/05/1981	1981	Ciclo Ícaro/Desenhos	Galeria CAPC

Natividade Correia	09/05/1981 a 22/05/1981	1981	Trabalhos do Sótão	Galeria Espaço Branco
Michael Biberstein	23/05/1981 a 05/06/1981	1981	<i>New Painting and Drawing</i>	Galeria Espaço Branco
Mário Américo	22/05/1981 a 05/06/1981	1981	Pintura	Galeria Espaço Aberto
Joaquim Vieira	06/06/1981 a 03/07/1981	1981	2 peças para 7 painéis interdependentes	Galeria CAPC
Coletiva Ateliers CAPC	06/06/1981 a 19/06/1981	1981	Coletiva Ateliers CAPC	Galeria Espaço Branco
Cruzeiro Seixas	20/06/1981 a 04/07/1981	1981	Cruzeiro Seixas	Galeria Espaço Aberto
Emília Nadal	20/06/1981 a 17/07/1981	1981	Projetos e Objetos	Galeria Espaço branco
Norbert Mikenda; Adrian Hancoop; Salvador Rosa	04/07/1981 a 31/07/1981	1981	Serigrafias	Círculo Sede
Ernesto de Sousa	11/12/1981 a 22/12/1981	1981	Pré Texto 2	Galeria CAPC
Zulmiro de Carvalho	03/10/1981 a 30/10/1981	1981	Fragmentos	Galeria CAPC
Saldanha da Gama	03/10/1981 a 30/10/1981	1981	Sem título	Galeria Espaço branco
Victor Belém	03/10/1981 a 30/10/1981	1981	Ex. Passos Imaginários	Galeria Espaço Aberto
Karl - Heinz Krug	01/11/1981 a 22/11/1981	1981	Pictogramas - Sinais de Comunicação	Galeria CAPC

António Bouça	31/11/1981 a 25/11/1981	1981	Mundos- Mulher	Galeria espaço Branco
Matilde Marçal	21/10/1981 a 25/11/1981	1981	Pintura, Gravura, Desenho	Galeria Espaço Aberto
Manuel Casimiro	27/11/1981 a 19/12/1981	1981	Alguns Auto - retratos Profundamente Auto- biográficos	Galeria CAPC
Fernando Pinto Coelho	22/11/1981 a 19/12/1981	1981	Desenhos Pintados	Galeria Espaço Branco
Eduardo Nery	27/11/1981 a 19/12/1981	1981	Espaço/Luz	Galeria Espaço Aberto
João Vieira	16/01/1982 a 06/02/1982	1982	Mamografias	Galeria CAPC
Julião Sarmiento	16/01/1982 a 06/02/1982	1982	Pintura em Papel	Galerias Espaço Branco e Espaço Aberto
Alberto Carneiro	06/02/1982 a 05/02/1982	1982	Ainda o Mar para Além do Labirinto	Galeria CAPC
Manuel Oliveira	06/02/1982 a 05/04/1982	1982	Pintura/Paisagem	Galeria Espaço Aberto
Jorge Vieira	06/03/1982 a 02/04/1982	1982	Esculturas	Galeria Espaço Branco
José Magalhães	06/03/1982 a 02/04/1982	1982	Pinturas	Galeria Espaço Aberto
José Antero	03/04/1982 a 30/04/1982	1982	Escultura	Galeria CAPC
Túlia Saldanha	03/04/1982 30/04/1982	1982	Instalações/Objetos	Galeria Espaço Branco

Maria José Aguiar	01/04/1982 a 30/04/1982	1982	Camuflagem	Galeria Espaço Aberto
Ana Léon; José Pedro Croft; Pedro Cabrita Reis; Pedro Calapez	08/05/1982 a 04/06/1982	1982	Uma instalação	Galeria Espaço Branco
Emerenciano	08/05/1982 a 05/06/1982	1982	Epifania	Galeria CAPC
Maria José; Ção Pestana; Maria Francisca	15/06/1982 a 03/07/1982	1982	Alternâncias	Galeria Espaço Aberto
Coletiva CAPC	02/07/1982 a 30/07/1982	1982	Pintura, Desenho, Fotografia	Galeria CAPC; Espaço Branco e Espaço Aberto
Teresa Tyskiewicz /Zdzislaw Sosnowski	14/07/82	1982	Performance	Galeria Espaço Aberto
Artistas Brasileiros	09/10/1982 a 29/10/1982	1982	Arte Micro	Galeria Espaço Branco
Para Além da Sétima Arte	30/10/1982 a 05/11/1982	1982	Desenhos e Pinturas para Filmes de Animação	Galeria CAPC; Espaço Branco e Espaço Aberto
Inácio Matsinhe	06/11/1982 a 26/11/1982	1982	Pintura e Painéis de Azulejo	Galeria Espaço Branco
António Barros	06/11/1982 a 26/11/1982	1982	Manhãs Raízes/Dum Sono Lúcido	Galeria CAPC
Ernesto de Sousa	11/12/1982 a 22/12/1982	1982	Pré Texto 2	Galeria CAPC
Fernando Marques de oliveira	04/12/1982 a 22/12/1982	1982	Desenhos	Galeria Espaço Aberto
Diferença	08/01/1983 a 04/02/1983	1983	Exposição Documental	Galeria CAPC; Espaço Branco e Espaço Aberto

Carlos Barreira	05/02/1983 a 05/03/1983	1983	5ª Coluna	Galeria CAPC
Zulmiro de Carvalho	05/02/1983 a 05/03/1983	1983	Desenhos	Galeria Espaço Branco
José Aurélio	09/04/1983 a 06/05/1983	1983	Coisas Íntimas	Galeria CAPC e Espaço Branco
Rui Pimentel	07/05/1983 a 02/06/1983	1983	Doze meses para uma Paisagem	Galeria Espaço Branco
Manuel Dias	07/05/1983 a 08/06/1983	1983	Transparências	Galeria CAPC
Luísa Erbe	07/05/1983 a 02/06/1983	1983	MUUV	Galeria Espaço Branco
	25/06/1983 a 20/07/1983	1983	II Trienal Internacional de Desenho	Galeria CAPC; Espaço Branco e Espaço Aberto
Túlia Saldanha		1985	Edição de autor/ Técnica mista S/papel	Círculo Sede
Maria José Tomás	Mar/87	1987	Fragmentário	Círculo Sede
Carlos Marques	09/05/1987 a 31/05/1987	1987	Escultura /Objetos	Espaço Branco Círculo de Artes Plásticas
Joana Rosa	09/05/1987 a 31/05/1987	1987	Desenhos	Espaço Aberto do Círculo de Artes Plásticas
Maria José Tomás	09/05/1987 a 31/05/1987	1987	Pintura/ Instalação	Galeria CAP
Alberto Carneiro; Alberto Pico; Ana Pico; Ana Esteves; Ana Leon [Et.Al.]	13/06/78	1987	Exposição coletiva do CAP	Círculo Sede

António Barros	05/12/1987 a 30/12/1987	1987	Amant Alterna Camenae	Círculo Sede
João Paulo Feliciano	05/12/1987 a 30/12/1987	1987	João Paulo Feliciano	Círculo Sede
VI Bienal de Arte de V.N de Cerveira	30/07/1988 a 04/09/1998	1988	Design Gráfico 88	Círculo Sede
Erich Consemuller	08/06/1990 a 08/07/1990	1990	Fotografien Bauhaus Dessau	Círculo Sede
Ron o ´Conell Calum Colven	15/11/1990 a 22/12/1990	1990	Constructed Narratives	Círculo Sede
Goethe-Institut	06/04/91	1991	Kunstvereine. A Arte Alemã Atual	Círculo Sede
Hermann Heintschel	29/05/1991 a 29/06/1991	1991	Radierung	Círculo Sede
Eduardo Salavisa	07/12/1991 a 10/01/1992	1992	Constenç(s)ão - Instalação/Desenhos	Círculo Sede
Valdemar Santos	16/02/1992 a 10/02/1992	1992	Travelling [Traevlling] - Instalação	Círculo Sede
Ernesto de Sousa	07/03/1992 a 20/03/1992	1992	Ernesto de Sousa	Círculo Sede
Wolfgang Hahn - Parcours	28/03/1992 a 25/04/1992	1992	Esculturas Fantasma	Círculo Sede
Ângelo de Sousa	29/05/1992 a 26/06/1992	1992	Ângelo de Sousa	Círculo Sede
Helena Almeida	09/06/1992 a 11/07/1992	1992	O vestido Espanhol	Círculo Sede

P.Wunderlich, J. Albers; H.Mack; G. Uecker, W.Vostell, H.Antes, K.Klapheck, T.Lenk	01/02/1993 a 17/02/1993	1993	Gráfica Alemã dos Anos 60	Círculo Sede
Gonçalo Pena; Rita Ferrão; João dos Santos; Anabela Becho	09/04/1993 a 08/05/1993	1993	Liberté Egalité Fraternité; To Nip the Bud; João dos Santos;	Círculo Sede
Franz Mon; Ferdinand Kriwet; Jochen Gerz	21/04/1993 a 30/06/1993	1993	Escutar Ler Olhar	Círculo Sede
Emilio Remelhe; Carlos Antunes; Afonso de Maria	14/07/1993 a 30/07/1993	1993	Overlapping	Círculo Sede
Joana Rosa	23/10/1993 a 20/11/1993	1993	Doodles	Círculo Sede
António Olaio	26/11/1993 a 30/12/1993	1993	Waiting for Xmas	Círculo Sede
Catarina Baleiras	26/03/1994 a 30/04/1994	1994	D´Aprés Baleiras	Círculo Sede
Lázló Moholy-Nagy	08/01/1994 a 30/01/1994	1994	Photographs	Círculo Sede
Rui Serra	07/04/1994 a 07/06/1994	1994	RS	Círculo Sede
Baltazar Torres	11/06/1994 a 06/07/1994	1994	Weekend News	Círculo Sede
Ricardo Basbaum	09/07/1994 a 05/08/1994	1994	NBP. Novas Bases para a Personalidade	Círculo Sede
André Magalhães	09/08/1994 a 05/08/1994	1994	Watching Together is an oxymoron	Círculo Sede

Fernando José Pereira	18/03/1995 a 11/04/1995	1995	A Pintura como atividade Post Mordem	Círculo Sede
Miguel Leal	21/04/1995 a 20/05/1995	1995	A arte como experiência do Real	Círculo Sede
António Barros; Rui Órfão	15/05/95	1995	Projetos & Progestos	Círculo Sede
Paula Mendes; Carlos Vidal; João Fonte Santa; Dr. Mabuse; Miguel Palma; Pedro Pousada;	26/05/1995 a 24/06/1995	1995	Heaven inc,	Círculo Sede
Catarina Baleiras	16/06/1995 a 28/06/1995	1995	Desenhos	Círculo Sede
Cristina Mateus	01/07/1995 a 05/08/1995	1995	Esta é a minha Imagem	Círculo Sede
António de Sousa	04/12/1995 a 15/12/1995	1995	O estético enquanto instrumento de poder	Círculo Sede
Klaus Staeck	02/02/1996 a 03/03/1996	1996	Já elogiaste o teu carro hoje?	Círculo Sede
António Olaio; João Tabora	20/05/96	1996	Load	Círculo Sede
Manuel Valente Alves	20/04/1996 a 25/05/1996	1996	Vitória de Samotrácia	Círculo Sede
Acácia Maria Thiele	22/06/1996 a 31/06/1996	1996	Pequeno Conto Apócrifo	Círculo Sede
Miguel Palma	05/10/1996 a 30/10/1996	1996	Projeto 2080	Círculo Sede
Fernando Brito	05/10/1996 a 30/10/1996	1996	Instalação	Círculo Sede

José Maças de Carvalho	25/01/1997 a 17/02/1997	1997	Hotline Http://www.unitel.net/hotline	Círculo Sede
Pedro Sousa Vieira	01/03/1997 a 05/04/1997	1997	Enquanto os Guardas Dormem	Círculo Sede
Baltazar Torres	14/06/1997 a 12/07/1997	1997	Logo Urban Power	Círculo Sede
Ana Rainha	22/11/1997 a 20/12/1997	1997	As imagens: Despejo, Dispersão e Descoberta	Círculo Sede
Sebastião Resende	14/03/1998 a 18/04/1998	1998	Trabalho Recente	Círculo Sede
Paula Soares	03/07/1998 a 30/07/1998	1998	Our Bridge	Círculo Sede
António Olaio	03/07/1998 a 15/08/1998	1998	My home is a logo	Círculo Sede
Paula Soares	17/10/1998 a 09/11/1998	1998	Our Bridge	Círculo Sede
Paulo Mendes	21/11/98	1998	(a) casos (&) materiais	Círculo Sede
Pedro Tudela	23/10/1999 a 30/11/1999	1999	Target	Círculo Sede
Luís Paulo Costa	19/02/2000 a 20/03/2000	2000	Entre e Fecha a Porta	Círculo Sede
João Tabarra	25/03/2000 a 06/05/2000	2000	Love Streams	Círculo Sede
José Maças de Carvalho	20/05/2000 a 27/07/2000	2000	Objectivação e Ancoragem 2	Círculo Sede

Maria Manuela Lopes	15/07/2000 a 15/09/2000	2000	Maria.manuela.lopes	Círculo Sede
Alexandra Ranner; João Onofre	04/11/2000 a 26/11/2000	2000	Encontros de Fotografia 2000	Círculo Sede
Miguel Leal	18/12/1999 a 31/12/2000	2000	Projeto Bunker (1996 - 99)	Círculo Sede
Mariko Mori; Miko no Inori		2001	Círculo F	Círculo Sede
Christine Borland; From life		2001	Círculo F	Círculo Sede
Pedro Pousada	05/03/01	2001	A Vivenda do antropólogo	Círculo Sede
Sparrings Partners: Alice Geirinhas; João Fonte-Santa; Pedro Amaral	21/04/2001 a 26/05/2001	2001	Sparring Partners vs Tone Scientists	Círculo Sede
João Louro	23/06/2001 a 19/07/2001	2001	Love Scenes	Círculo Sede
Luís Alegre	21/07/2001 a 25/09/2001	2001	Keep Dancing	Círculo Sede
Conferências com Eduardo Sousa Moura; Josep Linás	29/09/2001 a 20/10/2001	2001	Diálogos de Edificação	Círculo Sede
Pedro Amaral	23/02/2002 a 30/03/2002	2002	Still	Círculo Sede
Miguel Ângelo Veiga	20/05/2002 a 15/06/2002	2002	Duplo	Círculo Sede
João Fonte Santa	06/07/2002 a 25/09/2002	2002	Guggenheim Starship	Círculo Sede
Coord. O Presidente do CAPC; O presidente da Comissão da coordenação da região centro	06/11/2002 a 04/12/2002	2002	Círculo F	Círculo Sede

António Rego	19/04/2003 a 23/05/2003	2003	Human Traffic	Círculo Sede
João Tabarra	07/06/03	2003	No meio do caminho tinha uma pedra/tinha uma pedra no meio do caminho	Círculo Sede
Armando Azevedo	12/12/2003 a 17/01/2004	2004	Coimbra C	Círculo sede
Miguel Ângelo Veiga	21/02/2004 a 23/03/2004	2004	Core	Círculo Sede
	05/03/2004 a 19/04/2004	2004	Identidade como Ficção: Narrativas contemporâneas (...)	Círculo Sede
Paulo Mendes	01/05/2004 a 05/06/2004	2004	Schizolife Systems	Círculo Sede
	04/06/2004 a 30/06/2004	2004	Hotel Coimbra	Círculo Sede
Fernando Ribeiro	03/07/2004 a 03/09/2004	2004	Endless Light	Círculo Sede
Luís Lima		2004	Paisagem em Construção	Círculo Sede
Heitor Alvelos		2004	It's Tough Choice Between Reader's Digest and a Karaoke Night out	Círculo Sede
António Olaio	06/12/2004 a 11/12/2004	2004	I'm Growing heads in my head	Círculo Sede
Pedro Gomes	15/01/2005 a 28/02/2005	2005	Contacto	Círculo Sede

Valdemar Santos	15/01/2005 a 28/02/2005	2005	My gardener is Bielorussian	Círculo Sede
Miguel Ângelo Veiga	15/02/2005 a 28/02/2005	2005	Landscape	Círculo Sede
Beagles + Ramsy Alan Curral António Rego	07/05/2005 a 25/06/2005	2005	Sympathy for the devil	Círculo Sede
António Melo	03/07/2005 a 11/09/2005	2005	Atribuição da Passagem do Tempo no Fabuloso Período do Homen Silvestre	Círculo Sede
Pires Vieira	09/07/2005 a 25/09/2005	2005	"Between death and Life", "Mockba"	Círculo Sede
Pedro Pousada	06/06/2005 a 11/12/2005	2005	There´s Always Something Wrong Around the Corner	Círculo Sede
Gabriela Albergaria	05/11/2005 a 30/12/2005	2005	Mouvement Instability Conflit	Círculo Sede
José Abade	18/03/2006 a 30/04/2006	2006	Army of me	Círculo Sede
Dep. de Arquitectura da UC e António Olaio	02/11/2006 a 30/11/2006	2006	Walking on the moon e o lanç. do livro Desenho percepção e investigação	Círculo Sede
Ana Rito		2006	Melancholia	Círculo Sede
Ana Guedes; Ana Torrie; André Alves; Carla Capela; Carlos Pinheiro; Dinis Santos	26/05/2007 a 29/05/2007	2007	Possible	Círculo Sede
Disciplina de Desenho do departamento da FCTUC	13/11/2007 a 07/12/2007	2007	Walking on the moon	Círculo Sede
Catarina Saraiva		2008	Entre Atos	Círculo Sede

Catarina Saraiva		2008	Hemostase	Círculo Sede
Emanuel Brás	28/02/2009 a 11/04/2009	2009	Lugares de Afecção	Círculo Sede
Rui Mourão	18/04/2009 a 30/05/2009	2009	Coup d'art	Círculo Sede
Armando Azevedo	19/11/2008 a 30/12/2009	2009	Recordações imaginárias	Círculo Sede
Hilda Moreira de Freitas		2010	50 Anos do CAPC	Círculo Sede
Armando Azevedo; Tília Saldanha, Ana Rito, Alice Geirinhas, Albuquerque Mendes; [et. Al]	28/09/2010 a 09/10/2010	2010	Na sede do CAPC - on Obove	Círculo Sede
Albuquerque Mendes, Valdemar Santos [et. Al]	16/10/2010 a 18/12/2010	2010	Mono - A propósito do Grupo GICAPC/Cores 1976/78	Círculo Sereia (Line up Action)
Ahn- Sang-Soo; Yarom Vardimon	08/02/2011 a 28/02/2011	2011	Mapping the process	Círculo Sereia (Agi open)
Inês Moura; Jorge Colombo; Vasco Mourão; Yonamine; E.M Grimaldi	04/03/2011 a 28/04/2011	2011	4 cidades	Círculo Sereia
Joana Monteiro	21/04/2011 a 22/04/2011	2011	Atelier/Worshop letra & música	Círculo Sereia, Quebra- orelha
Helena Almeida; Vasco Araújo; Alice Geirinhas; Albuquerque Mendes; Rui Chafes; Sofia Leitão	17/07/2011 a 20/09/2011	2011	Negras Paixões	Círculo Sereia (Festival das Artes II)
António Melo; Susana Chiocca	07/10/2011 a 09/12/2011	2011	Don't shit where you eat	Círculo Sereia(Festival Line Up Action)
Sardine e Tobleroni	08/10/2011 a 29/10/2011	2011	We love 77	Círculo Sede e Casa das Artes

Rui Chafes	14/01/2012 a 04/03/2012	2012	Rui Chafes - Ciclo Santa Cruz	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz
Moirika Reker Gilberto Reis	14/01/2012 a 04/03/2012	2012	Ciclo Espelho - Moirika Reker Gilberto Reis	Ciclo Espelho, Mosteiro de Santa Clara-a-velha
Diogo Pimentão	14/01/2012 a 04/03/2012	2012	Ciclo Negro - Dessincronia	Círculo Sereia, Ciclo Negro
Nuno Cera	10/03/2012 a 13/05/2012	2012	Ciclo Espelho - O passageiro	Ciclo Espelho, Mosteiro de Santa Clara-a-velha
Pedro Cabrita Reis	10/03/2012 a 13/04/2012	2012	Pedro Cabrita Reis - Ciclo Santa Cruz	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz
Francisco Queirós; Gonçalo Pena; Inês Botelho; Pedro Cabral Santo; Pedro Cabrita Reis [et.al]	10/03/2012 a 13/04/2012	2012	O rio Voador	Círculo Sede
Noronha da Costa	23/03/12	2012	"Noronha da Costa- A representação das imagens "	Círculo Sede, lançamento livro
Fernando Calhau	31/03/2012 a 17/6/2012	2012	O Mapa do Mar	Círculo Sereia (CAPC/Colégio das Artes/CAV s.cultural)
António Olaio	05/05/2012 a 09/06/2012	2012	Square Feet	Círculo Sede
Alberto Carneiro, Armando Azevedo; Pedro Cabral Santo; Wolf Vostell	19/05/2012 a 29/07/2012	2012	monDEGO	Ciclo Espelho, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
Carlos França	08/07/12	2012		Círculo Sede (Lançamento livro parceira à Fenda)

Marta Pedro	13/07/2012 a 29/09/2012	2012	A song to heaven no Japão sublime de Frank Lloyd Wright	Círculo Sereia (Festival das Artes)
Moirika Reker Gilberto Reis	22/09/2012 a 31/10/2012	2012	Ciclo Santa Cruz - Moirika Reker Gilberto Reis	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz
Albano Silva Pereira	15/12/2012 a 31/01/2013	2013	Ciclo Santa Cruz - Albano Silva Pereira	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz
Albano Silva Pereira	15/12/2012 a 14/01/2013	2013	Atlas S. 1972 - 2012	Círculo Sede; Círculo Sereia
Gonçalo Barreiros	18/01/13	2013	Empy clube - Dois espaços, um Degrau e um alerta	Círculo Sereia
Paulo Longo; Ana Rosa Hopkins; Cristina Rodrigues; Davis Haley; Jonh Hyatt Lewis S.	02/02/2013 a 30/03/2013	2013	Museu Rural do Século XXI	Círculo Sereia
Vários	02/02/2013 a 02/03/2013	2013	Sérgio Godinho e as 40 ilustrações	Círculo Sede
Rodrigo Oliveira	02/02/2013 a 30/04/2013	2013	Ciclo Santa Cruz, Rodrigo Oliveira	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz
António Melo	06/04/2013 a 11/05/2013	2013	Imagens idealizadas a vapor para um compêndio incompleto de retórica e performance	Círculo Sereia (Cultura em trabalhos, XV S. Cultural UC)
Nuno Sousa Vieira	18/05/2013 a 29/06/2013	2013	Um ateliê, uma fábrica e uma sala de exposição - Nem sempre por esta ordem	Círculo Sereia (ciclo verde)
Alberto Carneiro	15/06/ 2013 a 31/08/2013	2013	Ciclo Santa Cruz - Alberto Carneiro	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz

Rodrigo Oliveira	16/ 07/2013 a 02/11/2013	2013	O tamanho Relativo das coisas no Universo e o efeito de acrescentar mais um zero	Círculo Sereia (Festival das Artes)
Atelier do Corvo; Ana Rito; P.V. Cardoso; P. Medeiros; P. Campos Rosado	23/08//2013 a 17/09/2013	2013	Casa-Posse-Lar	Casa das Artes (M.C) (55 anos CAPC)
Coleção Capc	11/10/2013 a 25/01/2014	2014	A vanguarda está em ti - Fragmentos de uma coleção	Centro Cultural de Ílhavo (55 anos CAPC)
Albuquerque Mendes	14/11/2013 a 30/11/2014	2013	Occupy (Projeto no âmbito das Linhas cruzadas)	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz
Valdemar Santos	16/11/2013 a 11/01/2014	2014	Há água em marte	Círculo Sereia (ciclo verde)
Miguel Leal	19/12/2013 a 30/03/2014	2014	Sala do Senado	Sala dos Senado UC (55anoscapc)
Pedro Pousada; Jorge Colombo; José Maças de Carvalho; Valdemar Santos	22/12/2013 a 22/01/2014	2014	O lugar desatento - A arquitetura na coleção do CAPC	Círculo Sede
N10 Indoor	22/12/2013 a 22/01/2014	2014	COMOCO arquitetos	Círculo Sede (Ciclo Pintado de Fresco)
CAPC	17/01/14	2014	Aniversário da Arte	Círculo Sede
António Olaio	24/01/2014 a 19/02/2014	2014	As Cátedras de S. Pedro	Ciclo Espelho, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
Pedro Vaz	01/02/2014 a 22/03/2014	2014	Stimung	Círculo Sereia (ciclo verde)

Em torno de Ernesto Sousa e das vanguardas artísticas dos anos 70	15/03/2014 a 09/04/2014	2014	A revolução tem de estar perto (Parte I)	Círculo Sede
FBA	15/03/2014 A 09/04/2014	2014	Promoting the Scientific Exploration of Computational Creativity	Círculo Sede (Ciclo Pintado de Fresco)
Ana Sofia Meira; Club dos Tipos	22/03/14	2014	Workshop: Processos de Produção Gráfica em vias de extinção	Círculo Sede (Workshop, Festival de Poesia Mal dito)
Pedro Tudela	22/03/2014 a 10/05/2014	2014	4x3	Ciclo Espelho, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
Pedro Tudela	22/03/2014 a 05/05/2014	2014	4x3	Ciclo Espelho, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
Atelier do Corvo; António Olaio; José Maças de Carvalho; Valdemar dos Santos	22/03/2014 a 05/05/2014	2014	Casa, Posse Lar II	Casa das Artes (M.C) (Território e Ação)
José Luís Neto	29/03/2014 a 28/06/2014	2014	Re-Turn	Círculo Sereia
Rita Gaspar	12/04/2014 a 10/05/2014	2014	Lugar Casa	Círculo Sede
Pedro Pousada	24/04/14	2014	Liberdade	Círculo Sede (Colégio das Artes, XVI sem. Cultural Uc)
Pedro Medeiros	17/05/2014 a 28/06/2014	2014	Projeto Aguarela	Círculo Sede (Saúde em Português)
Filipe Marques	17/05/2014 a 28/06/2014	2014	Art Now, Apocalypse Later	Círculo Sede

Miguel Leal	27/05/2014 a 28/06/2014	2014	Verklarte Nacht	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz
Rita Gaspar	24/05/2014 a 28/06/2014	2014	Linha D'água	Ciclo Espelho, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (Canc)
Valdemar Santos	07/06/2014 a 28/09/2014	2014	Há água em Marte	Casa das Artes (M.C) (Território e Ação)
Coleção Capc	19/07/2014 a 31/07/2014	2014	A vanguarda está em ti - Fragmentos de uma coleção	Círculo sede (Festival das Artes)
Coleção Capc	06/09/2014 a 05/10/2014	2014	A vanguarda está em ti - Fragmentos de uma coleção	M.M.C Edifício Chiado (Território e Ação)
Pedro Vaz x João Queiroz	06/09/2014 a 27/09/2014	2014	Roukoon	Círculo Sede (Linhas Cruzadas)
João Queiroz	13/09/2014 a 18/10/2014	2014	Ahnungslos	Círculo Sereia
Nuno Sousa Vieira	27/09/2014 a 01/11/2014	2014	Ensaio para uma exposição	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz
António Azenha	11/10/2014 a 15/11/2014	2014	Our Backyard	Círculo Sede
Culturgest	31/10/2014 a 03/01/2015	2015	A Doce e Ácida Incisão. A Gravura em Contexto (1956-2004)	Círculo Sereia
Claudia Renault	20/11/2014 a 31/12/2014	2014	Pelo Infinito	Círculo Sede
João dos Santos	22/11/2014 a 31/12/2014	2014	Bóia	Círculo Sede

A Beleza terá de ser eliminada	22/11/2014 a 28/02/2014	2014	Pedro Vaz, João Queiroz	Casa das Artes (M.C) (Coleção CAPC)
Moirika Reker Gilberto Reis e Pedro Vaz	27/11/2014 a 18/01/2014	2014	Água	Museu da Água
Pedro Valdez Cardoso; Nuno Sousa Vieira; Rodriga Oliveira	29/11/2014 a 31/12/2014	2014		Ciclo Espelho, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
Pedro Valdez Cardoso	29/11/2014 a 02/02/2014	2014	Non Dominis	Ciclo Santa Cruz, Café Santa Cruz
Nuno Cera	10/01/2015 a 28/02/2015	2015	Alpha Betón	Círculo Sereia
João Nora	10/01/2015 a 28/02/2015	2015	Diante de mim, mais demorado do que nunca	Círculo sede
	11/01/2015 a 18/01/2014	2015	Ensaio para o Ano zero: três peças da Coleção António Albertino	Sala do Exame Privado, Reitoria da UC
Ana Frois (Casa da Esquina), António Melo, António Azenha, Improviso / Jam session (JACC), Turma do 3º ano de Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra, Rui Damasceno (Bonifrates)	17/01/15	2015	1.000.053º Aniversário da Arte	Círculo Sede

André Catarino, Carlos Correia, Carlos Seabra, Cecília Corujo, Fabrizio Matos, Filipe Matos, Horácio Boralho, Isabel Ribeiro, João Belga, João Nora, José Almeida Pereira, Maria Condado, Marta Moura, Martinho Costa, Pedro Amaral, Rui Pedro Jorge, Tiago Baptista, Tiago Mourão	14/03/15 a 09/05/15	2015	Atlas Secreto	Círculo Sede
Cristina Mateus	14/03/15 a 09/05/15	2015	Répétition	Círculo Sereia
Pedro Pousada	23/05/15 a 16/07/2015	2015	Proxy Wars	Círculo Sede
Manuela Marques	23/05/15 a 16/07/2015	2015	Reprise	Círculo Sereia

Anexo V: Recenseamento de Séries e Documentos

N.º	Título	Descrição	Datas Extremas	N.º e tipo de unidades de instalação	Localização/Cota	Observações
1	Lista de contactos	Dossier com Mailinglist	2010 - 2015	1 Dossier; lombada 7cm x 17	Estante 1 , lado direito da porta	A continuação deste dossier esta na sala de trabalho, junto à secretária.
2	Sócios	Fichas de Sócios	1958 - 1994	3 dossiers	Estante 1 , lado direito da porta	Nrº 74-74 Poema de Noémia Dixo; Anotações do pagamento de cotas
3	Administrativo	Arquivo CAP	1967-1988	1 caixa (4,5 cm)	Estante 1 , lado direito da porta	Exposição Internacional do Livro de Arte: correspondência 279 folhas. Folheto da Exposição 8); Recortes de Imprensa 2 notícias; 4 Páginas 27/2t de 1988 Diário de Lisboa e 1988)
4	Correspondência expedida	Correspondência (1 maço 21 folhas; 2 maços 16 folhas; 3 maço 8 folhas; 4 maço 69 folhas)	1961 - 1964	1 Caixa tipo Cromolex (4 maços); 2cm	Estante 1 , lado direito da porta	
5	Correspondência expedida	Correspondência (1 maço, 12 folhas); (2 maço, 51 folhas); (3 maço, 74 folhas)	1958 - 1960	1 Caixa tipo Cromolex (3 maços); 2 cm	Estante 1 , lado direito da porta	Documentação relativa a exposição “Arte de Hoje Arte de amanhã”
6	Correspondência recebida	Boletins e correspondência e relatório de despesas dos mesmos (1	1965-1966	1 caixa tipo Cromolex (2	Estante 1 , lado direito da porta	Tem descrito a Direção do ano 1965

		maço, 88 folhas acerca do curso de escultura/Pintura/desenho do CAP); Correspondência (2maço com 73 folhas)		maços); 2 cm		
7	Correspondência expedida	Correspondência da Viagem a Paris (159 folhas); Correspondência (2 maços e 129 folhas)	1967 - 1968	1 caixa tipo Cromolex (2 maços); 2 cm	Estante 1 , lado direito da porta	Preparação da Viagem a Paris e o pedido de financiamento à Fundação Calouste Gulbenkian, para visitar a exposição de Picasso. Aqui há, pela primeira vez, um documento com o nome CAP - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. No primeiro maço está uma carta do Waldemar da Costa a explicar o motivo da sua ausência.
8	Folhetos e panfletos	Folhetos e panfletos de outras exposições	1992	1 caixa tipo Cromolex , com 21 Unidades; 2 cm	Estante 1 , lado direito da porta	
9	Dossier de Exposição	Dossier da exposição Wolfgang Hahn Projekt Fliegenfanger: 2 folhetos; 1 catálogo da exposição com 48 páginas; 28 folhas de documentos avulso; 19 pares de	Maior de 1991	1 Caixa tipo Cromolex; 4,5cm	Estante 1, lado direito da porta	

		óculos 3d; 2 cartazes A1; 2 livros pequenos 5cm por 6,09; mais 2 caixas com desenhos;				
10	Dossiê de artista	Dossier da artista Catarina Baleiras: (catálogo da exposição com 38 páginas de 1996); Um catálogo de 1993); Foto da artista; CV com 7 folhas; Dossier com 28 folhas e 4 desenhos	1992-1996	1 Caixa tipo Cromolex; 2 cm	Estante 1, lado direito da porta	
11	Dossiê de artista	Dossier do artista Mário Américo (2 folhetos; 5 recortes de imprensa; 12 fotos	1963	1 Caixa tipo Cromolex; 4,5 cm;	Estante 1, lado direito da porta	Candidatura para o projeto do OTL
12	Dossiê de artista	Dossier CAP AA 1990 com 34 folhas	1990	1 Caixa tipo Cromolex ; 2 cm	Estante 1, lado direito da porta	
13	Dossiê de artista	Dossiê Ângelo de Sousa. 2 Cartazes e um catálogo	1972-1975	1 Caixa tipo Cromolex; 2 cm	Estante 1, lado direito da porta	
14	Dossiê de artista	Dossiê Carlos Barroco (postal; folhetos; cartaz; fotografia e correspondência)	1978	1 Caixa tipo Cromolex; 2 cm	Estante 1, lado direito da porta	Fotos e documentação dos encontros internacionais de arte de Vila Nova Cerveira de 1978
15	Dossiê de artista	Dossiê Eduardo Nery (38 diapositivos de fotografias; catálogo de exposições; recortes de imprensa; folhetos de várias exposições)	1980	1 Caixa tipo Cromolex; 2 cm	Estante 1, lado direito da porta	

16	Dossiê de artista	Dossiê Semana da Arte da Rua (Postal, dossiê com cópias de fotografias com 13 folhas); Stencil com a imagem Galeria Capc; um catálogo da exposição Joaquim Vieira com 6 folhas; correspondência 11 folhas) juntamente com uma foto e um negativo)	1974	1 Caixa tipo Cromolex; 2 cm	Estante 1, lado direito da porta	Correspondência acerca da viagem
17	Dossiê de artista	Dossiê Ernesto de Sousa com uma carta de 3 folhas; uma fotografia; um catálogo de exposição juntamente com o original escrito a mão; 2 postais; catálogo da profanação de Ernesto de Sousa; 1 folha de recortes de imprensa	1973-1986	1 Caixa tipo Cromolex; 4,5cm	Estante 1, lado direito da porta	
18	Dossiê de artista	Dossiê Túlia Saldanha: contém um postal da Túlia Saldanha; um recorte de imprensa do diário de Coimbra estrangeiros acerca da morte de Túlia Saldanha; 2 catálogos de 4 folhas; 1 uma cópia de um desenho	1992	1 Caixa tipo Cromolex; 4,5cm	Estante 1, lado direito da porta	
19	Dossiê de artista	Dossiê António Barros	1976 - ??	1 Caixa tipo Cromolex; 4,5cm	Estante 1, lado direito da porta	Três panos, o branco com a palavra escravos repetidas inúmeras vezes; o vermelho com a palavra fluxos e o outro

						pano verde e branco)
20	Dossiê de artista	Dossiê Alberto Carneiro: contém catálogos de exposições 5 e 70 folhas e 11 cartazes.	1976-1985	1 Caixa tipo Francês; 4,5cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	
21	Recortes de imprensa	Jornais “comércio do funchal” 39 edições ; e 23 exemplares do Diário de Coimbra; Jornal de Letras 1 exemplar; “Em marcha ”Correio de Coimbra”; ”Poetas e Trovadores” ; “Arta”; “Expresso” e 62 recortes de Imprensa diversos; 23 jornais	1971 - 1981	1 caixa tipo Francês;, 10 cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	
22	Panfletos e Revistas	Diferentes panfletos de outras atividades de cultura	1967 - 1981	1 caixa tipo Francês;, 10 cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	Tem o primeiro exemplar dos primeiros Encontros de Fotografia de Coimbra; Mapa da Carta rodoviária de Angola 1967/70
23	Folhetos e Panfletos	Diferentes Panfletos das exposições	1979 - 1981	1 caixa tipo Francês;, 10 cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	Folhetos de várias exposições; Catálogo da II Exposição Nacional da Gravura; Catalogo da Bienal de são Paulo
24	Dossier de Exposições	Panorama das Galerias 2 – 1980	1964 - 1981	1 caixa tipo Francês;, 10 cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	Contém o primeiro Postal da exposição de artes plásticas de 1964 da Queima da Fitas. Contém Também a programação mais detalhada de

						1976 – 1977. Também fala do Curso de Educação Visual. Correspondência; Programação da atividade do Cap;
25	Folhetos e Panfletos		1979 - 1999	1 caixa tipo Francês;, 10 cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	Panfletos e folhetos de vários lugares que existiram na cidade.
26	Dossier de exposições	Apontamentos Traduzidos de “How do Cartoon” de John Halas; Edição de Focal Press – Londres e New York	1979	Capa de lombada de 8 cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	
27	Administrativo	Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (nome da Pasta)	1979	1 caixa tipo Francês;, 10 cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	Recortes de imprensa; textos sobre o Clube da comunicação Social de Coimbra; Facturas da exposição; catálogos ; fotografias de exposições.
28	Correspondência	Correspondência	1979 - 1987	1 caixa tipo Francês;, 10 cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	Correspondência; documentação diversa do Rui Órfão; Catarina Baleiras; fotografias; CV de vários artistas
29	Dossier de Exposição	Arquivo Ab	1975 - 1978	1 caixa tipo Francês;, 10 cm	Estante 2, 1 prateleira, lado direito	Panorama das galerias (Exposições)
30		Post & Greeting Cards Tarjetas Postales y Felicitación		Capa de 4cm atada com cordão	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta	Vários Postais temáticos

31	Dossiê de Artista	António Barros Dossiê	1983 -	1 caixa tipo Francês;, 10 cm	Estante 2, 1 prateleira, lado direito	Diapositivos; informação de várias exposições
32	Correspondência	Correspondência recebida da fundação Gulbenkian	1962 - 1972	Capa de 8 cm	Estante 2, 2 prateleira do lado direito da porta (capa preta)	Referente a viagem a Holanda; AA. 1970 com a documentação da direção, do plano de atividades. Contém também recortes de imprensa.
33	Correspondência	Correspondência	1977 - 1981	Capa de 6 cm	Estante 2, 1 prateleira, lado direito	Correspondência trocada por Túlia Saldanha
34	Dossiê de exposição	D. Cinema Sec		1 pastas de 2 cm	Estante 2, 4 prateleira, lado direito	
35	Dossiê de exposição	D. Cinema Belga		1 pasta de 2 cm	Estante 2, 4 prateleira, lado direito	
36	Coleção de Fotografias	Primeiros documentos	1959	1 pasta com micas	Estante 2, 4 prateleira, lado direito	Fotografias; recortes de imprensa; correspondência;
37	Comunicados e Panfletos	Tagv	2000	2 pasta com 2 cm	Estante 2, 4 prateleira, lado direito	Programação do teatro académico Gil vicente
38	Dossiê de exposição	A vanguarda Russa	1905 - 1922	1 dossiê	Estante 2, 4 prateleira, lado direito	

39	Dossiê de exposição	22 artistas portugueses de hoje	1981	1 dossiê	Estante 2, 4 prateleira, lado direito	
40	Dossiê de exposição	Propostas de trabalho e propostas de exposições, outras informações	2001	Capa de 7 cm	Estante 2, 5 prateleira, lado direito	
41	Dossiê de exposição	Exposições	1993	Capa de 7 cm	Estante 2, 5 prateleira, lado direito	Exposições relativa ao ano 1993
42	Dossiê de exposição	Exposições	1993	Capa de 7 cm	Estante 2, 5 prateleira, lado direito	Exposições relativas ao ano 1993, continuação.
43	Dossiê de exposição	Dossiê fluxos	1989 - 1990	Capa de 3 cm	Estante 2, 5 prateleira, lado direito	Dossiê de exposição fluxos que inclui as despesas de transporte; correspondência; cartas, etc
44	Recortes de imprensa	P. Rádio	1989	Pasta de 3 cm	Estante 2, 5 prateleira, lado direito	Pasta da rádio onde fala dos programas da rádio e da programação do capc
45	Dossiê de Artista	Ramos Vieira da Costa Andreia		Capa de 2 cm	Estante 2, 5 prateleira, lado direito	Fotografias de exposição
46	Correspondência	Postais de Boas festas	2010 - 2014	Capa de 8 cm	Estante 3, 1 prateleira, lado direito	
47	Dossiê de exposição	Projetos para exposição (pendentes)	2010	Capa de 8 cm	Estante 3, 1 prateleira, lado direito	

48	Correspondência	Correspondência fundação Calouste Gulbenkian	1999 - 2004	3 capas de 3 cm	Estante 3, 1 prateleira, lado direito	
49	Dossiê de Exposição	Catálogo de exposição	1991 - 1992	Capa de 7cm	Estante 3, 1 prateleira, lado direito	
50	Comunicados de imprensa	Capc textos e press realese (artistas)	2001	Capa de 7cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	
51	Dossiê de exposições	Coimbra capital Nacional da Cultura	2001	Capa de 7 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	
52	Contabilidade	Recibos	1991	Capa de 2 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	Recibos de materiais comprados para o CAPC
53	Dossiê de exposições	Regulamento de concursos	1991	Capa de 2 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	
54	Documentos administrativos	Reitoria	1990 - 1991	Capa de 2 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	
55	Contabilidade	Segurança social de arte	1994	Capa de 2 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	Seguros das obras de arte
56	Correspondência	recebidos	1994	Capa de 2 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	

57	Fichas de Sócios	Sócios	1994	Capa de 2 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	
58	Correspondência recebida	FCG	1989	Capa de 2 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	Correspondência recebida Fundação Calouste Gulbenkien.
59	Contabilidade	Facturas pagas	1988	Capa de 2 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	
60	Contabilidade	CAP Bancos	2012	Capa de 8 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	
61	Listas de Publicações para aquisição	ISBN	2001	Capa de 8 cm	Estante 3, 2 prateleira, lado direito	
62	Recortes de imprensa	Recortes de imprensa	2001	Capa de 8 cm	Estante 3, 3 prateleira, lado direito	
63	Listas de contactos	Pires Vieira Mailling	2001	Capa de 8 cm	Estante 3, 3 prateleira, lado direito	
64	Contabilidade	Vendas e saídas	1998 – 2001	Capa de 8 cm	Estante 3, 3 prateleira, lado direito	
65	Dossiê de exposições	Exposições 2012	2012	Capa de 8 cm	Estante 3, 3 prateleira, lado direito	

66	Dossiê de exposições	Exposições	2002	Capa de 8 cm	Estante 3, 3 prateleira, lado direito	
67	Correspondência	CAPC Correspondência recebida	2010 - 2012	Capa de 8 cm	Estante 3, 3 prateleira, lado direito	
68	Contabilidade	Segurança social	1995	Capa de 4 cm	Estante 3, 3 prateleira, lado direito	
69	Documentos administrativos	Turismo cultural	2005	Capa de 8 cm	Estante 3, 4 prateleira, lado direito	
70	Documentos administrativos	Assírio & Alvim	2005	Capa de 8 cm	Estante 3, 4 prateleira, lado direito	
71	Documentos administrativos	Artes de palco	2005	Capa de 8 cm	Estante 3, 4 prateleira, lado direito	
72	Documentos administrativos	Pesquisa e arquivo	2005 - 2006	Capa de 8 cm	Estante 3, 4 prateleira, lado direito	
73	Documentos administrativos	Livraria colóquios e afins	2005-2006	Capa de 8 cm	Estante 3, 4 prateleira, lado direito	
74	Lista de contactos	Contactos	2005 – 2006	Capa de 8 cm	Estante 3, 5 prateleira, lado direito	

75	Dossiê de exposições	Exposições	2005 – 2006	Capa de 8 cm	Estante 3, 5 prateleira, lado direito	
76	Correspondência	Geral – expedidos e recebidos	2005 - 2006	Capa de 8 cm	Estante 3, 5 prateleira, lado direito	
77	Dossiê de exposições	Exposições	2006	Capa de 8 cm	Estante 3, 5 prateleira, lado direito	
78	Registos fílmicos das exposições	Suporte vídeo das exposições	1999 - 2015	Capa de 8 cm	Estante 4 de madeira	18 gavetas de todos os cds e cassetes de vídeo multimédia das exposições com 59 Cds e 9 cassetes de vídeo; 9 caixas de slides de fotografias das exposições.
79	Relatórios de atividades	Relatórios de atividades	2005 – 2007	Capa de 8 cm	Estante 5, 1 prateleira	
80	Documentos administrativos	Associação de amigos do convento de S. Francisco	2014	Capa de 8 cm	Estante 5, 1 prateleira	
81	Dossiê de artista	António Olaio	2010-2014	Capa de 8 cm	Estante 5, 1 prateleira	
82	Dossiê de artista	Miguel Palma	2010-2014	Capa de 8 cm	Estante 5, 1 prateleira	
83	Dossiê de artista	Matilde carvalho	2010-2014	Capa de 8 cm	Estante 5, 1 prateleira	
84	Dossiê de artista	Vítor Diniz	2010-2014	Capa de 8 cm	Estante 5, 1 prateleira	

84	Correspondência recebida	Matadero centro cultural	2010-2014	Capa de 8 cm	Estante 5, 1 prateleira	
86	Lista de Publicações para aquisição	Assírio e alvim	2010-2014	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
87	Lista de Publicações para aquisição	Livraria, módulos, consignações; G. Remessa e publicações i.a	2010-2014	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
88	Correspondência	Ofícios recebidos e expedidos	2006/2007	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
89	Dossiê de exposições	Exposições	1998-2001	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
90	Contabilidade	Facturas e recibos	2005 – 2007	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
91	Correspondência	Recebidos e enviados ofícios/regulamentos /diversos	2004	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
92	Correspondência	Recebidos e enviados ofícios /regulamentos /diversos	2002	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
93	Correspondência	Expedidos	2001	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
94	Correspondência	Recebidos e expedidos	1998	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
95	contabilidade	Facturas e recibos	2000 – 2001	Capa de 8 cm	Estante 5, 2 prateleira	
96	Correspondência recebida	FCG	1973 - 1979	Dossier de 2 cm	Estante 2, prateleira 4	FCG- Fundação Calouste Gulbenkian

97	Enviados Diversos	Dossier do ano de atividade de 1970/80	1979 - 1980	Capa de 8 cm	Estante 2, prateleira 4	Correspondência e orçamento sobre a semana da arte na Rua; Folhas avulso de contabilidade documentos avulso de opiniões que os sócios deixaram naquela altura
98	Dossier de exposições	Dossier de exposições	2012	Capa de 7,5cm	Estante de frente da sala do arquivo, 2 prateleira	Folhas de sala das exposições 2012
100	Dossier de exposições	Dossier de exposições que estão a decorrer no país em 2011	2011	Capa de 7,5cm	Estante de frente da sala do arquivo, 2 prateleira	
101	Contabilidade	Contabilidade do acervo dos catálogos do CAPC	2003-2005	Capa de 3,5cm	Estante de frente da sala do arquivo, 2 prateleira	
102	Contabilidade	CAPC- contabilidade e dossier fiscal – ano 2010	2010	Capa de 2,5cm	Estante de frente da sala do arquivo, 2 prateleira	
103	Contabilidade	CAPC- contabilidade e dossier fiscal – ano 2011	2011	Capa de 2,5cm	Estante de frente da sala do arquivo, 2 prateleira	
104	Contabilidade	CAPC- contabilidade e dossier fiscal – ano 2011	2011	Capa de 3,5cm	Estante de frente da sala do arquivo, 2 prateleira	
105	Correspondência	Correspondência enviada CAPC	2010-2012	Capa de 2,5cm	Estante de frente da sala do arquivo, 2 prateleira	

106	Dossier de exposição	Vários pendentos	1992 - 2007	Capa de 4,3 cm	Estante de frente da sala do arquivo, 2 prateleira	
107	Comunicados de imprensa	Documentos com os discursos de rádio	1990 - 1991	Dossier de 4,3 cm com 18 envelopes	Estante 2, 4 prateleira	Discurso feito na Rádio Universidade de Coimbra
108	Convites	Convites das exposições do CAPC	1978 - 2015	190 maços de convites das exposições	Armário do corredor vermelho	
109	Pins	Pins da exposição	2014	14 envelopes	Armário do corredor vermelho	
110	Correspondência recebida	ADA múltiplos a- z	2010 - 2015	56 pastas de arquivo de 8,5cm	Estante 6 e 7, prateleira 1 e 2	Postais e brochuras com programas de várias galerias do País.
111	Dossiê de exposições	Exposições A.A 1975 - 1989	1975 - 1989	22 capas de 7,5 cm	Armário de central da sala de trabalho; 1 e 2 estante.	Materiais recolhidos das exposições: cartazes, flyers, documentação existente e correspondência.
112	Dossiê de Exposições	Exposições A.A 2010- 2013	2010 - 2013	8 capas de 7,5 cm	Armário central na sala de trabalho; 3 estante	Lista de exposições juntamente os materiais feitos. (Cartaz; Flyer; Convite; Catálogo; correspondência; Folhas de sala)
113	Dossiê de Exposições	Exposições A.A 2014- 2015	2014 - 2015	6 capas de 7,5 cm	Armário central na sala de trabalho; 4 estante;	Lista de exposições juntamente os materiais feitos. (Cartaz; Flyer; Convite; Catálogo; correspondência; Folhas de

						sala)
114	Publicações Periódicas	Art Forum	1996-2006	128 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	
115	Publicações Periódicas	Parkett	1999-2003	22 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	
116	Publicações Periódicas	Flash Art	1997-2007	55 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	
117	Publicações Periódicas	Colóquio das artes;	1968-1993	200 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
118	Publicações Periódicas	Scala	1982 - 2002	30 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
119	Publicações Periódicas	Revista Imprensa	1987 - 1988	73 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
120	Publicações Periódicas	Taschen	2007-2014	12 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	
121	Publicações Periódicas	Arte Opinião	1981	30 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	
122	Publicações Periódicas	Art´s Review	1978	14 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
123	Publicações Periódicas	Via latina	1991	7 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	
124	Publicações Periódicas	História de arte	198?	7 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	Edição 1- 3;4-6; 14 e 15
125	Publicações Periódicas	Gambuzine	1999	25 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	Edição 1 – 11 (com exemplares repetidos)

126	Publicações Periódicas	Ideias fixas	2001 - 2004	23 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	Edição 1 – 4 (com exemplares repetidos)
127	Publicações Periódicas	Mundo da Arte	1981 - 1982	2 exemplares	Sala da fotografia: lado Direito	
128	Publicações Periódicas	Mco: arte contemporânea	2005-2006	4 exemplares do livro 1	Sala da fotografia: lado esquerdo	
129	Publicações Periódicas	Análise psicológica : Etnopsiquiatria	1980 - 1981	2 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
130	Publicações Periódicas	Margens e confluência	2010 - 2004	7 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	Edição 1 – 6, 8
131	Publicações Periódicas	Adufe: revista cultural de Idanha-a-nova	2009-2010	8 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	Cada revista tem 2 volumes repetidos
132	Publicações Periódicas	Parkett	1998 - 2002	16 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
133	Publicações Periódicas	Galeria da Ivone	2000	4 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
134	Publicações Periódicas	Anuário das artes plásticas	1997	7 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
135	Publicações Periódicas	Número magazine	2000 - 2004	34 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	Edição 21 – 3 exemplares;
136	Publicações Periódicas	Rua larga	2009 - 2014	47exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
137	Publicações	Bíblia	2000 - 2003	19 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	

	Periódicas					
138	Publicações Periódicos	Wordl art	1996 - 1997	7 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
139	Publicações Periódicos	Revista metro	1990 - ?	20 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
140	Publicações Periódicos	Barata	1997	11 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
141	Publicações Periódicos	Sema	1979	4 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
142	Publicações Periódicos	Irland Societica	1989	4 exemplares	Sala da fotografia: lado esquerdo	
143	Biblioteca	Monografias		2000 volumes	Estante do esquerdo da Porta	
144	Coleção de Fotografias	Fotografias	1974 - 2014	15 envelopes	Sala de trabalho, armário pequeno; 1 e 2 gaveta	
145	Livros de registo – Biblioteca		1987-1990	2 volumes	Estante junto a Janela.	
146	Catálogo de exposições	“Este é o meu corpo”; Ernesto de Sousa	1992	24 exemplares	Estante junto a Janela.	
147	Catálogo de exposições	“A arte dos Recursos Naturais”	1992	126 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	

148	Catálogo de exposições	"D´Aprés Baleiras"; Catarina Baleiras	1994	128 exemplares	Sala de trabalho, armário preto junto a Porta	
149	Catálogo de exposição	"Watching Together is na Oxymoron"; André Magalhães	1994	17 exemplares	Sala de trabalho, armário preto junto a Porta	
150	Catálogo de exposição	"A arte como experiencia do real"; Miguel Leal	1995	239 exemplares	Sala de trabalho, armário preto junto a Porta	
151	Catálogo de exposição	"Esta é a minha imagem" Cristina Mateus	1995	165 exemplares	Sala de trabalho, armário preto junto a Porta	
152	Catálogo de exposição	"Install acções, práticas pós-atelier", Fernando José Pereira	1995	187 exemplares	Sala de trabalho, armário preto junto a Porta	
153	Catálogo de exposição	"O estético enquanto poder"; António Sousa	1995	158 exemplares	Sala de trabalho, armário preto junto a Porta	
154	Catálogo de exposição	"Catarina Baleiras 1996", Ana Raíña	1996	194 exemplares	Sala de trabalho, armário preto junto a Porta	
155	Catálogo de exposição	"Desejo, Dispersão e Descoberta" ; Ana Raíña	1997	345 exemplares	Sala de trabalho, armário preto junto a Porta	
156	Catálogo de exposição	"My Home is a logo"; António Olaio	1998	153 exemplares	Sala de trabalho, "armário preto junto a Porta	

157	Catálogo de exposição	“Sebastião Resende”	1998	289 exemplares	Sala de trabalho, 158armário preto junto a Porta”	
158	Catálogo de exposição	“Our Bridge”; Paula Soares	1998	221 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”.	
159	Catálogo de exposição	“Target”, Pedro Tudela	1999	360 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”.	
160	Catálogo de exposição	“Projecto Bunker” ; Miguel Leal	2000	129 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”.	
161	Catálogo de exposição	“Maria Manuela Lopes”; Maria Manuela Lopes	2000	451 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”.	
162	Catálogo de exposição	“Keep Dancing”; Luís Alegre	2001	172 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”.	
163	Catálogo de exposição	“Objectivação e Ancoragem”; José Maças de Carvalho	2001	139 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”.	
164	Catálogo de exposição	“No meio do caminho tinha uma pedra”; João Tabarra	2002	23 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”.	
165	Catálogo de exposição	“Círculo F”	2002	326 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”.	

166	Catálogo de exposição	“Duplo Double”; Miguel Ângelo Rocha	2003	306 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”.	
167	Catálogo de exposição	“Coimbra C”	2003	216 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	
168	Catálogo de exposição	“Hotel Coimbra”; Pedro Pousada	2004	240 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	
169	Catálogo de exposição	“Mouvement, instability, conflit”; Gabriela Albergaria	2005	270 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	
170	Catálogo de exposição	“My Gardener is bielorrussian”; Valdemar Santos	2005	89 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	
171	Catálogo de exposição	“Recordações imaginárias” Armando Azevedo	2008	390 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	
172	Catálogo de exposição	“Mono-cd”	2010	21 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	
173	Catálogo de exposição	“Outground”; Diogo Pimentão	2012	22 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	
174	Catálogo de exposição	“Um Ateliê, uma fabrica e uma sala de exposições, nem sempre por esta ordem”; Nuno Sousa Vieira	2013	2 exemplares	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	

175	Catálogo de exposição	“Stimmung”; Pedro Vaz	2014	1 exemplar	Sala de trabalho, “armário preto junto a Porta”	
-----	-----------------------	-----------------------	------	------------	---	--

